ANNO XIX

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 21 de Outubro de 1929

N. 6.441

Director responsavel:
Diniz Junior
Gerente:
Jonathas Pereira Filho

A NOITE

Propriedade da Sociedade Anonyma A NOITE

Edição Extraordinaria

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS: PRAÇA MAUÁ, 7
Telephones: Norte 4340 — 4341 — 4342 — 4343 — 4344 — 4345 — 4346 — 4347 — 4348
AGENCIA: LARGO DA CARIOCA, 14, SOB. TELEPHONE C. 6091

Edição Extraordinaria

O DOMINGO SPORTIVO

CORRIDAS

AS DE HONTEM, NO DERBY CLUB

FRIVOLO LEVANTA O "GRANDE PREMIO CONDESSA DE FRONTIN" — ULTRAMAR FOI O VENCEDOR DA "TAÇA DOS PRODUCTOS". — OS JOCKEYS VICTORIOSOS FORAM DOMINGOS SUAREZ (2) COM DON SOARES E BONINA; REDUZINO DE FREITAS (2) COM FRIVOLO E LANDE FLEURIE (EMPATE); ALBERTO FEIJO' (1) COM URGENTE; ARMANDO ROSA (1) COM GERANIO; JOSE' SALFATE (1) COM ULTRAMAR; CARMELO FERNANDEZ (1) COM CONSUL; CELESTINO GOMEZ (1) COM IVON (EMPATE); NICACIO GONZALEZ (1) COM CACOLET.

Germano evita um perigoso ataque de "SA" — Adamor Pinho, vascaino, vencedor da classica Pereira Passos. — Brilhante e Italia evitam Almir

Tiveram, hontem, os afficionados do turf, no hippodromo do Itamaraty, e com uma animada concorrencia, mais uma corrida em que se realisou um programma composto de nove premios. Salientaram-se como provas principaes os Grandes Premios "Taça dos Productos" e "Condessa de Frontin". O primeiro, que ficou reduzido a quatro concorrentes, apenas, foi levantado, depois de forte luta e devido á pericia do jockey chileno José Salfate, pelo potro Ultramar, com Xaréo no placé.

A prova maxima — "Grande Premio Condessa de Frontin", com 30 contos de dotação, foi disputadissima e proporcionou emocionante chegada entre Frivolo, o vencedor, Tuyuty e Culinan. O filho de Liniers, logo depois do pulo, tomou a vanguarda, seguido de Guante, o franco favorito que levava 60 kilos e Culinan. Na segunda volta Frivolo collocou-se em segundo, procurando atropelar o ponteiro. Mas o freno gaucho Reduzino de Freitas, no portão do Itamaraty, com calma bastante, deixou que Guante voltasse a perseguir a Tuyuty, guardando o seu pilotado para a atropelada final. Na entrada da recta Culinan, aproveitando um desgarro do pilotado de Feijó, conseguiu emparelhar com este e em luta chegaram ao distanciado, onde Reduzino appareceu com Frivolo, e Guante com pequena differença.

O starter Aloisio Fontes esteve bastante infeliz, tendo dado a saida do premio "Derby Nacional" com a egua Capivara virada.

O movimento da casa das apostas attingiu á somma de 333:698$000.

No ultimo pareo o juiz de chegada deu uma boa decisão, empatando Ivon com Lande Fleurie. Estes parelheiros, pilotados por Celestino Gomez e Reduzino de Freitas, fizeram linda corrida, o que demonstrou estarem em optimas condições de "entrainement".

Cacolet, que na mesma turma não tem figurado, sob a direcção de Nicacio Gonzalez, venceu facilmente no premio "Dr. Frontin".

Resultado geral

Premio Dois de Agosto — 1.609 metros — 1:000$ e 800$ — Don Soares, m., zaino, 4 annos, Uruguay, por Windsor e Pandereta, do Sr. Christiano B. de Castro, jockey Domingos Suarez, 53 kilos, 1º; Patuseada, Lydio de Souza, 47 kilos, 2º; Economo, C. Fernandez, 53 kilos, 3º. Não correram Volada, Corsican e Reverendo. Tempo, 103 1/5. Rateios de Don Soares, 11$300; dupla (15) Don Soares e Patuseada, 19$300; placés de Don Soares, 10$, de Patuseada 10$. Movimento das apostas 7:924$000.

Importador do vencedor D. Suarez. Entraineur, Ernani de Freitas. Ganho facil por dois corpos do segundo ao terceiro quatro corpos.

Premio Derby Nacional — 1.500 metros — 4:000$ e 800$ — Urgente, m., castanho, 3 annos, Paraná, por Liniers e Alda, do Sr. Carlos Dietzeh, jockey Alberto Feijó, 53 kilos, 1º; Ursel, Carmelo Fernandez, 51 kilos, 2º; Neptuno, José Salfate, 53 kilos, 3º; Felicidade, R. de Freitas, 51 kilos, 4º; Joiba, A. Rosa, 51 kls. 5º; Rico Dole, N. Gonzalez, 53 kls., 6º; Genio Braulio Cruz Jr., 53 kls., 7º; Capivara, F. Biernaszchy, 52 kilos, 8º. Não correu Gravatá. Tempo, 97 1/5. Rateio de Urgente, 61$400; dupla (13) Urgente e Ursel 46$100; placés de Urgente 17$300; de Ursel 11$100, de Neptuno 11$100. Movimento das apostas 19:794$000. Criador do vencedor o proprietario. Entraineur Oswaldo Feijó. Ganho firme por tres corpos do segundo ao terceiro dois corpos.

Premio Itamaraty — 1.500 metros — 1:000$ e 800$ — Bonina, f., castanho, 6 annos, Brasil, por Scarpia e Dictadura, do Sr. Albano Oliveira, jockey Domingos Suarez, 53 kilos, 1º; Negrinha, Ignacio de Souza, 50 kilos, 2º; Eclat, Celestino Gomez, 53 kilos, 3º; Preciosa, R. Freitas, 53 kilos, 4º; Estimo, B. Cruz, 51 kilos, 5º; Maxou, A. Rosa, 51 kilos, 6º; Manita, C. Fernandez, 51 kilos, 7º; Vallombrosa, Lydio de Souza, 50 kilos, 8º. Tempo, 97. Rateios de Bonina 23$600; dupla (12) Bonina e Negrinha 27$; placés de Bonina 12$100; de Negrinha réis 11$700, de Eclat, 13$000. Movimento das apostas 32:374$000. Criador da vencedora O. A. Peixoto. Ganho firme por um corpo do segundo ao terceiro cinco corpos.

Premio "Nacional" — 1.609 metros — 1:000$ e 800$000 — Geranio, m., zaino, seis annos, Rio Grande do Sul, por Dreadnought e Oise, do Sr. Paulo Rosa, jockey Armando Rosa, 49 kilos, 1º; Reducto, A. Feijó, 53 kilos, 2º; Halo, Lydio de Souza, 47 kilos, 3º; Tieté, R. Freitas, 51 kilos, 4º; Intrepido, Braulio Cruz Jr., 51 kilos, 5º. Não correu Alpina. Tempo: 104" 1/5. Rateio de Geranio, 17$100. Dupla (35), Geranio e Reducto, 33$200. Placés: de Geranio, 10$100; de Reducto, 10$500. Movimento das apostas, 35:920$000. Criador do vencedor, O. A. Peixoto. Entraineur, O. Rosa. Ganho facil, por dois corpos; do segundo ao terceiro quatro corpos.

Grande Premio "Taça dos Productos" — 1.609 metros — 20:000$000 e 5:000$ ao criador do vencedor; 4:000$ e 2:000$ — Ultramar, m., tordilho, tres annos, São Paulo, por Sin Rumbo e Faceira, do Dr. Guilherme Guinle, jockey José Salfate, 51 kilos, 1º; Xaréo, C. Fernandez, 54 kilos, 2º; Catapú, A. Feijó, 54 kilos, 3º; Taquara, F. Biernaszeky, 52 kilos, 4º. Não correu Ufano. Tempo: 102" 2/5. Rateio de Ultramar, 19$900. Dupla (21), Ultramar e Xaréo, 20$200. Placés: de Ultramar, 13$600; de Xaréo, 11$100. Movimento das apostas, 11:046$000. Criador do vencedor, Cel. L. P. Machado. **Entraineur, José Lourenço. Ganho** facil, por dois corpos; do segundo ao terceiro, meio corpo.

Premio "Progresso" — 1.750 metros — 1:000$ e 800$ — Consul, m., castanho, sete annos, Rio de Janeiro, por Aldegate e Chi-Mú, dos Srs. Loretti & Leal, jockey Carmelo Fernandez, 51 kilos, 1º; Valete, José Salfate, 53 kilos, 2º; Dynamite, R. Freitas, 50 kilos, 3º; Baberá, Nicacio Gonzalez, 50 kilos, 4º; Fragata, F. Gomes, 52 kilos, 5º; Franco, Ig. Souza, 49 kilos, 6º; La Baronne, Nelson Pires, 54 kilos, 7º; Tucano, B. Cruz, 53 kilos, 8º. Não correu Itaquera. Tempo: 111" 4/5. — Rateio de Consul, 78$200. Dupla (14), Consul e Valete, 82$700. Placés: de Consul, 10$000; de Valete, 10$000; de Dynamite, 10$000. — Movimento das apostas 50:018$000. Criador do Vencedor, Dr. Geraldo Rocha. Entraineur, João Monteque. Ganho facil, por tres corpos; do segundo ao terceiro, egual differença.

Premio "Dr. Frontin" — 1.800 metros — 5:000$000 e 1:000$000 — Cacolet, m., alazão, dois annos, França, por Samourai e Calliope, do Dr. Guilherme Guinle, jockey Nicacio Gonzalez, 53 kilos, 1º; Pode Ser, Carmelo Fernandez, 51 kilos, 2º; Adriatico, A. Feijó, 52 kilos, 3º; Congo, R. Freitas, 50 kilos, 4º; Ennervante, D. Suarez, 53 kilos, 5º; Gefahrlich, O. Coutinho, 48 kls. 6º. Tempo, 113. Rateio de Cacolet, 111$100. Dupla (33) Cacolet e Pode Ser, 365$100. Placés de Cacolet 14$500, de Pode Ser, 56$100. Movimento das apostas, 53:762$000. Ganho facil por dois corpos do segundo ao terceiro quatro corpos.

"Grande Premio Condessa de Frontin" — 3.300 metros — 30:000$000, 6:000$ e 1:500$ — Frivolo, m., castanho, 4 annos, Rio de Janeiro, por Imperator e Black Princess, do Dr. Agnello de Souza, jockey Reduzino de **Freitas, 50 kilos, 1º; Tuyuty, Alberto** Feijó, 52 kilos, 2º; Culinan, C. Fernandez, 54 kilos, 3º; Guante, André Molina, 60 kilos, 4º; Tenaz, Armando Rosa, 49 kilos, 5º; Oncixume, José Salfate, 55 kilos, 6º. Tempo, 215. Rateios de Frivolo, 90$300. Dupla (23) Frivolo e Tuyuty, 221$000. Placés de Frivolo, 34$600, de Tuyuty, 21$500. Movimento das apostas 56:776$000. Criador do vencedor Dr. Geraldo Rocha. Entraineur, Ernani de Freitas. Ganho com esforço por cabeça do segundo ao terceiro meio corpo.

Premio "Excelsior" — 1.750 metros — 1:000$ e 800$ — Ivon, m., zaino, 3 annos, Inglaterra, por Blink e Silver Hull, o Sr. Alvaro M. Catharino, jockey Celestino Gomez, 53 kilos, empate com Lande Fleurie, f. castanho, 3 annos, França, por Collaborston e Land Lady III, do Dr. José A. Flores da Cunha, jockey Reduzino de Freitas, 54 kilos, 2º; Balila, Alberto Feijó, 53 **kilos, 3º; Caduns, Ig. Souza, 52 kilos,** 4º. Não correram Adios Amigo e Warlock. Tempo, 111. Rateio de Ivon, 11$300 de Lande Fleurie, 13$900. Placés de Ivon, 12$600, de Lande Fleurie, 10$900. Movimento das apostas ..... 36:458$000. Importador de Ivon, Derby Club; importador de Lande Fleurie, Manoel de Oliveira. Entraineur de Ivon, Onnesiphoro Pinto. Entraineur de Lande Fleurie, E. Moreira. Empate de tres corpos.

Movimento geral das apostas réis 333:698$000. Pista leve.

FOOTBALL

EM PRELIO RENHIDO VASCO E BOTAFOGO EMPATAM POR 2x2

Segundos quadros — Vasco 6x2

A situação do America F. C. e do C. R. Vasco da Gama, neste final de campeonato, como os unicos possiveis detentores do titulo supremo, apresenta-se com uma caracteristica muito interessante á qual, dadas as suas incertezas actuaes, podemos denominal-a de "Bolsa Sportiva".

O quadro do campeão carioca vinha desde o inicio do actual certame liderando a tabella, sempre acompanhado de perto pelo brioso gremio cruzmaltino, e este, é claro, na espectativa de uma ascenção, aguardando tão sómente uma opportunidade.

E assim quasi sem alterações, salvo o momentaneo empate entre estes dois terriveis competidores, no findar o primeiro turno, vimos desenrolar toda a temporada, com a "cotação" sempre em "alta" para as bandas americanas.

Approximando-se, porém, o fim do campeonato, de subito ou por descuido ou ainda por impedimento de alguns de seus players, viu a phalange americana cair bruscamente a sua "situação" até então "firme" para uma posição "estavel", isto quando do encontro com o proprio Vasco. Ahi as suas probabilidades começaram a soffrer suas duvidas dando azo ao "decrescimo" em sua "cotação" que passou a ser mais "baixa", já se vê, e como consequencia o inverso se dava para o lado vascaino.

Veiu o encontro do ponteiro com o São Christovão A. C., permanecendo ainda ahi a sua situação mais ou menos em "calma", dadas as espectativas ainda favoraveis, pois que, ainda "um ponto de differença", mantinha o seu tenaz perseguidor. Realisada porém a luta veiu ella trazer a "baixa" de mais "um ponto" na "cotação" do America que se via egualado ao Vasco.

Nessa situação, começaram a fervilhar na "Bolsa Sportiva", os commentarios. Agora estavam em egualdade de condições esses dois sérios "concorrentes", apenas com a differença da melhora vascaina cuja "procura" soffreu o natural "accrescimo" e tambem claro está, a sua "cotação", e uma justa "baixa" para os americanos, se bem que não diminuisse de todo a "procura" para o seu lado. Assim permaneceu pois a "Bolsa Sportiva" em situação de "calma", até a partida do America com o Fluminense, na qual o quadro vermelho soffreu o maior revés em sua "situação" até então "sustentada", passando immediatamente á "fraca".

Essa quéda quasi inesperada da phalange rubra, que trouxe a consequente "alta do cluz da Cruz de Malta, e "clamor" nos meios da "Bolsa Sportiva" onde muito embora já houvesse tal prenuncio, porém não capaz de evitar o "panico" suscitado.

Vieram pois os vascainos tomar a posição dos americanos, entretanto sem "firmarem" desde logo a sua "situação", porquanto apesar de revestida das melhores probabilidades, não deixava de ter tambem as suas duvidas, e dahi sómente a uma "procura" maior, com a situação "estavel" apenas...

E isto porque o forte conjuncto vascaino, tinha a enfrentar ainda dois adversarios capazes de trazer uma surpresa para aquella sua posição.

Um delles, o Botafogo F. C., com quem se devia degladiar em primeiro logar, conforme hontem se deu, veiu justamente fazer cair a "cotação" comquanto não fosse tão agradavel a situação do gremio de São Januario, novamente o America voltou á posição de empate ou egualdade de condições com a turma vascaina.

Quem assistiu, na tarde de hontem, o encontro travado no majestoso Stadium do Vasco da Gama, entre a equipe deste e a do Botafogo F. C., teve naturalmente a impressão de que os locaes seriam os vencedores faceis da luta, tal a desorganisação notada em seu adversario, durante todo o desenrolar da primeira parte do prelio. E foi tão patente essa falha dos visitantes, que não erraremos em dizer que só não viram contra suas cores um score mais elevado, no time inicial, devido á sorte que os acompanhou em alguns lances dos locaes, pois estes mantiveram um assedio tão frequente que Jaguaré interviu muito pouco. Motivou essa caracteristica dos botafoguenses a organisação sem razão de ser de sua linha de halves, onde se via Rogerio fóra de sua posição, jogando de half esquerdo e Benedicto como pivot. Outro facto tambem dessa falha e que proporcionou um dos pontos dos locaes foi a má actuação de Octacilio, nos poucos minutos que jogou, tanto que a direcção sportiva se viu obrigada a substituil-o por Povoas.

No primeiro tempo, pois, os cruzmaltinos jogando bem á vontade anteviram coroadas de exito as suas constantes arremettidas á meta de Germano, que sem confiança nos seus zagueiros foi obrigado a abandonar seu posto algumas ocasiões e mesmo dellas quasi total, para evitar a quéda de seu arco. Assim os vascainos fizeram os seus dois goals e foram senhores absolutos do tempo, e chegando mesmo, no que fizeram mal, a se desinteressar em parte pela contenda, julgando, quem sabe, vencer por 4 ou 5...

Veiu, porém, o ultimo time e o Botafogo teve mais uma boa intuição: collocou Rogerio no centro medio e Benedicto na asa esquerda. Essa modificação melhorou sobremodo a actuação do quadro botafoguense, não parecendo o mesmo da primeira parte. Já pelo lado dos locaes notava-se o inverso, sem a menor modificação em seu conjunto, foi pouco a pouco perdendo terreno para o seu adversario, que crescendo de enthusiasmo e de ardor, veiu a conquistar o seu primeiro goal, desnorteando um

(CONTINUA NA 2ª PAGINA)

Moacyr á espera de que Germano perca a jogada

Écos e Novidades

O commercio e a industria francezes acabam de, em grande e selecta reunião de suas classes, resolver sobre o projecto de carta que será dirigida ao governo brasileiro, pedindo a concessão de taxas aduaneiras mais favoraveis para os productos de procedencia daquelle paiz. Os desejos dos negociantes francezes são por nós perfeitamente comprehendidos, sobretudo quando consideramos que os mercados da grande republica européa, tão das sympathias dos brasileiros, vêm reduzindo, pouco a pouco, o volume de suas exportações para o Brasil.

Por certo, a culpa desse facto, de facil observação, não nos cabe a nós, mas ao proprio commercio francez, que, de certo modo, não tem acompanhado, ou tem descurado os mercados brasileiros, deixando de prestar a attenção devida á sua natural evolução. O Brasil ainda compra, em França, uma somma larguissima, e que só as sympathias e as velhas e tradicionaes relações de commercio entre os dois paizes, estão explicando, pois a concorrencia movida aos negociantes francezes, pelos seus collegas de outras procedencias, talvez já tivesse suplantado o volume das mercadorias que importamos de Paris e de varias outras cidades francezas.

Quanto a uma possivel reducção de taxas aduaneiras, o assumpto demanda estudo mais demorado. Ha que receber, da sciencia franceza, tambem compensações para os productos brasileiros, muitos dos quaes, como o excellente tabaco que possuimos quasi não podem ali entrar. E', como dissemos, um assumpto a estudar, com calma e boa vontade, evidentemente, de ambas as partes.

Os nossos mercados são os melhores, sobretudo para os artigos francezes de luxo. Mas a França, que tem, em cada brasileiro, fundas sympathias, não pode e não deve esquecer-se, a seu turno, de que somos um paiz que vive do trabalho e que procura, egualmente, amparo para o esforço de seus filhos.

***

A municipalidade, de accôrdo com a lei que reformou o ensino municipal, creou uma escola para creanças debeis e pre-tuberculosas.

O novo estabelecimento será inaugurado a 15 de novembro e funccionará em predio especialmente construido para [illegible] na Quinta da Boa Vista. Para [illegible] portanto, já as creanças [illegible] ser submettidas a [illegible] de educação, com [illegible] ellas e para [illegible] mais ou menos [illegible].

As vantagens [illegible] se patenteiam com [illegible] da sua finalidade [illegible] de tudo, ella será o sanatorio das creanças fracas, destinado ao [illegible] tratamento, dando-lhes alimentação adequada, cura de sol, asseio, hygiene e educação de maneira a [illegible] contra o contagio por intermedio dos paes, devendo ser empregadas na missão de acompanhar-lhes os passos 50 enfermeiras, que terão, entre outras incumbencias, a de fiscalisal-as no lar, impedindo, assim, o seu contacto com os parentes tuberculosos ou portadores de outras molestias transmissiveis.

A uma obra de tal natureza, asseguradora de tantos e tão reaes beneficios para a integridade da nossa raça, não se póde negar apoio.

Para as grandes manobras de Sepetiba

O "Itaguassú" parte amanhã levando tropas do Exercito e da Marinha

Acha-se, desde hontem, atracado ao cáes Mauá, o vapor "Itaguassu'", da Companhia Costeira, afim de receber tropas do Exercito e da Marinha, que vão participar dos exercicios militares de Sepetiba.

O navio da Costeira dispõe de amplas accommodações para o transporte de tropas, materiaes e cavalhadas, tendo sido feitas as adaptações necessarias para o embarque de 54 animaes. Leva tambem, o "Itaguassu'", algumas embarcações ligeiras que facilitarão o desembarque desses animaes na bahia de Sepetiba.

O embarque das forças começou hoje, ás 9 horas devendo o vapor suspender ferros amanhã cedo. A bordo do "Itaguassu', seguirá tambem o capitão de corveta Eulino de Rosario Cardoso, investido das funcções de commandante militar.

O primeiro ponto de escala será a ilha Grande. Dali se desviará o "Itaguassu'" para Ponta Grossa da Marambaia e Sepetiba, onde desembarcará a tropa, regressando em seguida a este porto.

O actual commandante do "Itaguassu'" é o capitão de longo curso Antonio Martins do Monte.

As tropas que tomarão parte nas manobras, além da conducção que terão no "Itaguassu'", alcançarão, tambem, Sepetiba, pela estrada de rodagem e em trens especiaes da Central do Brasil.

Diversos contingentes já seguiram, assim, esta manhã, por via terrestre.

E' grave o estado de Clemenceau

PARIS, 20 (U. P.) — Espera-se que o [illegible] ministro George Clemenceau adoeceu subitamente, sendo considerado gravissimo o seu estado.

PARIS, 20 (U. P.) — Sabe-se que o Sr. Clemenceau teve um ataque, sendo immediatamente chamado um medico, que lhe applicou balões de oxygenio. A's 20 horas, o medico retirou-se, dizendo que o seu enfermo se encontrava bem.

PARIS, 20 (U. P.) — Espera-se que o Sr. Clemenceau não possa resistir ao ataque de foi victima esta noite. Innumeros jornalistas e correspondentes estrangeiros acham-se em sua residencia, esperando ansiosamente o desenlace da crise.

OS GRAV[illegible] [ACON]TECIMENTOS [DE BE]RLIM

LONDRES [illegible] (U. P.) — O correspondente [illegible] Exchange Telegraph Company", [illegible] annuncia que [illegible] ordem fo[illegible] em toda a cidade, ás 1[illegible] de varios encontros en[illegible] montada e grupos de "Capacetes de Aço", que se reuniram em Wilhelmstrasse.

Uma multidão pretendeu fazer uma demonstração perante o palacio do presidente Hindenburg, sendo dispersada. Houve varios feridos.

O chefe nacionalista Hugenberg, falando, hontem, á noite, em Karlsruhe, disse: "Devemos dizer a verdade ao presidente, como a dissemos ao Kaiser Guilherme II".

O DOMINGO SPORTIVO

(CONTINUAÇÃO DA 1ª PAGINA)

pouco o antagonista, cuja actuação sempre decrescente em face da reacção dos alvi-negros, que passaram a assediar o reducto de Jaguaré, dando mesmo um trabalho insano aos zagueiros vascainos, estes foram obrigados a desdobrar sua acção até então facil para conter á distancia o quinteto avante botafoguense.

Foram assim os visitantes pondo sempre os locaes em cheque, pela actuação admiravel de seus medios ahi optimos auxiliares do ataque e bons defensores, tanto que pouco fizeram os avantes adversarios.

Num dessas arremettidas do Botafogo, foi a luta empatada.

Até então seria muito difficil fazer-se um prognostico favoravel ao gremio botafoguense, apesar mesmo da sua bella reacção, pois que um unico goal contrario veio por abaixo toda e qualquer perspectiva. Agora, porém, tinhamos os papeis invertidos; quem houvesse vaticinado um score elevado para o club local, não seria injustiça tambem esperar a victoria, embora apertada para o quadro de Nilo.

Entretanto se o placard não assignalou tal, podemos affirmar que o Vasco se sentiu derrotado nessa partida, pela sua pretensão bem natural ao campeonato, agora mais uma vez empatados entre este club e o America.

A partida foi disputada com certo ardor pelos batalhadores que se esforçaram muito no final pelo desempate. Devemos sallentar que o Botafogo nunca se sentiu diminuido ante seu adversario, mesmo jogando mal no 1º tempo e com a differença relativamente grande contra si. Seus players mantiveram sempre a mesma conducta em campo a conservarem o enthusiasmo durante todo o embate. Já pelo lado vascaino não se notou o mesmo: talvez porque se julgassem já vencedor do prelio os players vascainos se desinteressam em parte pela luta, jogando com alguma displicencia, dada a facilidade encontrada na defensiva contraria. Entretanto no ultimo tempo quando viram o possivel fracasso para as suas cores, procuraram reagir; porém, já era tarde, a luta já pertencia ao adversario que se assenhorou por completo do terreno.

Os quadros disputantes:

C. R. Vasco da Gama — Jaguaré, Brilhante, Italia, Tinoco, Fausto, Molla, Paschoal, 84, Russo M. Mattos e Santa-Anna.

No 2º tempo Pipico substituiu 84.

Botafogo F. C. — Germano Octacilio Pomão, Buchamaqui, Benedicto, Rogerio, Edmundo, Paulinho, Nilo, Almir e Celso.

Nos dez minutos do 1º tempo, Octacilio foi substituido por Povoas. No segundo periodo Rogerio passou para o centro medio e Benedicto para half esquerdo.

A pugna foi movimentada pelos locaes ás 15,41. Dada a má actuação dos visitantes, os vascainos se assenhorearam logo do jogo obtendo aos 14 minutos o seu 1º goal, por intermedio de M. Mattos, com um tiro violento que recochetou nas traves. Dois minutos depois Sant'Anna repete a façanha daquelle seu companheiro, era as 15,57, o 2º goal do Vasco. Dahi em diante a pugna proseguiu com a mesma caracteristica, isto é, com dominio absoluto do Vasco, e assim termina o 1º tempo.

Na segunda parte com as modificações acima apontadas, no quadro do Botafogo, veiu o reverso da medalha.

O Botafogo sempre atacando sem conquistar o seu 1º goal feito por Nilo, no rebater uma fraca defesa de Jaguaré. A luta melhora de aspecto e o Vasco vendo fugir a victoria procura a todo transe evital-a, porém a defensiva botafoguense está attenta, e evita esse desejo. Celso escapa pela extrema e centra Edmundo bem collocado, emenda este passe, e obtem o 2º goal dos alvi-negros. Estava a luta empatada, e por mais que os lutadores se esforçassem nada obtiveram, e a luta se encerrou com o placard accusando:

Vasco — 2.

Botafogo — 2.

A PARTIDA PRELIMINAR

Esse encontro foi disputado pelas équipes secundarias, que desenvolveram uma actuação bem movimentada, apresentando mesmo algumas phases de bellos lances, pelo ardor com que combateram os litigantes. A principio a esquadra botafoguense agiu de tal fórma, parecendo capaz de levar de vencida a pujante équipe campeã. na segunda phase, porém, os locaes reagindo levaram a melhor, para no final sobrepujar seu valente adversario pela contagem de 6 x 2.

Eis os teams:

C. R. VASCO DA GAMA — Malhado; Zé Manoel e China; Sinhô, Rainho e Badu II; Bahiano, Thales (Pessoa, depois Passos); Gallego, J. Mello e Badu' III.

BOTAFOGO F. C. — Ribas; Castilho e Fairão; Carneiro, Diogenes e Victor; Maciel, Alvaro, Bebeto, Hamilton e Juju'.

Os pontos do quadro vencedor foram consignados pelos players: Badu' II (penalty), J. Mello (3) e Gallego. Os goals do Botafogo foram obtidos por Alvaro e Maciel.

A pugna foi arbitrada pelo senhor Pedro Paula de Lima e Castro, do S. C. Brasil, cuja actuação foi apreciavel.

As provas de cyclismo

Nos descansos das partidas secundaria e principal, e no intervallo de uma para outra, foram realisadas interessantes provas de cyclismo, promovidas pelo Club Internacional de Cyclistas, cujos pedalistas envergavam as camisas de nossos clubs principaes. Foram os seguintes os resultados verificados:

1ª Prova — "Associação dos Chronistas Desportivos" — 5 voltas — 2.250 metros — 1º logar — Botafogo (corredor Ernani Ferreira); 2º logar — Andarahy (corredor Altamiro José Maria); 3º logar — Syrio (corredor Abilio Silva).

2ª Prova — "Colombo Gamberini & Cia." — 10 voltas — 4.500 metros — 1º logar — Vasco (corredor, Irineu Vieira Pires); 2º logar — Brasil (corredor Theodorindo Gentil); 3º logar — S. Christovão (corredor Antonio Dias).

3ª Prova — Honra — "Raul Campos" — 15 voltas — 6.750 metros — 1º logar, Vasco (corredor Antonio Dias Fernandes); 2º logar, Syrio (corredor, Italo Megenelli); 3º logar — Botafogo (corredor, Pedro Queiroz).

Durante o desenrolar dessa prova na quarta volta, deu-se um incidente, motivado pela quéda de quatro dos seus concorrentes: Botafogo Bomsuccesso, S. Christovão e Fluminense, pela parada insperada deste para não atropelar o filhinho de Paschoal, o consagrado avante local, que no momento ia atravessando a pista, foi obrigado a estancar de repente, havendo o consequente choque daquelles que corriam em sua retaguarda. O corredor Pedro Gama, representando o Botafogo proseguiu na carreira, os demais porém, abandonaram-na, sendo que o corredor Francisco Silva Soares, Fluminense, foi a maior victima, sendo necessaria a intervenção da Assistencia Publica, que o veiu soccorrer em campo.

Ao vencedor da 1ª prova denominada "Associação de Chronistas Desportivos" esta Associação offereceu uma medalha de ouro.

Um bando precatorio organisado pelos escoteiros vascainos, para o Natal dos pobres de S. Januario, rendeu a importancia de 765$200, 2 escudos e 50 centavos portuguezes.

O ANDARAHY EMPATOU COM O S. CHRISTOVÃO

Segundos teams — S. Christovão 2 x 0

Disputada sem grande ardor e interesse foi a partida realisada no campo da rua Figueira de Mello entre o São Christovão e o Andarahy A. Club. Ou porque a diminuta assistencia que para ali occorreu não tivesse animado os disputantes ou porque o seu resultado fosse julgado por um dos dois mesmo desde o inicio do jogo, como certo, o facto é que a partida teve um transcorrer deveras desinteressante, não obstante offerecesse um score que denuncie um grande ardor, um esforço e esforço valente dos contendores. Não se notou, porém, superioridade de qualquer bando e sim uma grande displicencia de jogo. Notou-se que, quando a defesa alvi-verde trabalhava, a local fracassava sob um esmorecimentos menos efficientes que os moviam lentamente, podiam se equiparar em actuação nos dois teams. As varias modificações que procuraram fazer com as substituições, até foram prejudiciaes, pois que notadamente Vicente e Popó constituiram desde que substituiram Dóca e Allemão os elementos menos efficientes, que os que substituidos, creando assim maior desinteresse na partida que terminada em empate com dois goals poderia offerecer para qualquer dos disputantes um resultado victorioso.

E assim foi decorrida esta peleja, fraca, sem graça, com uma actuação acceitavel da parte do juiz, bem apreciada porém, pelo modo disciplinar como decorreu.

A prova preliminar, dirigida pelo Sr. David Kans, do Syrio Libanez A. C., foi disputada pelas equipes assim constituidas:

São Christovão — Aurelio; Manteiga (Heitor); Olavo, Waldo, Belleza, Sampaio (Murillo); Jayme, Etelvino, Babages, Gaúcho e Ito.

Andarahy — Walter; Onesio, Affonso; Barthó (Faia I), Faia II, Venerote; Gentil, Arlindo, Glabert, Mangurinho, (Moacyr) e Bellinho.

No primeiro tempo, o São Christovão obteve um goal por gancho. No segundo, o Andarahy reagindo não obteve porém resultado favoravel, conseguindo o São Christovão augmentar o score para 2 x 0 com um goal obtido por Jayme.

Dirigida pelo Sr. Homero Areuri, do Syrio Libanez A. C. a prova principal apresentou a campo as equipes assim constituidas;

São Christovão — Balthazar; Sylvio, Zé Luiz; Jucá, Henrique, Ernesto, Tinduca; Alceu, Bahiano, Doca e Theophilo.

Andarahy — Martins; Juvenal, Jeronymo, Ferro, Bethuel; Julio, Antoninho, Allemão, Ramiro, Arantes e Cid.

A saida foi dada pelo São Christovão ás 15,32 com um avanço pela esquerda. As primeiras investidas alvinegras são bem rechassadas pela defesa visitante. Um ataque dirigido por Cid e Ramiro perigam a cidadela de Balthazar que é impedido por Zé Luiz. O jogo de alternativas até ao momento, dezoito minutos de jogo, começa a mostrar melhoria nas cargas do São Christovão.

Bahiano shoota bem e Martins escora fazendo em recurso Jeronymo corner. Periga o goal e Juvenal salva sua quéda imminente. Theophilo escapa e passa a Dóca que logo obtem as 15,53 o primeiro goal do São Christovão. Balthaza. córta uma carga visitante interceptando bem a bola que avança, um corner de Juvenal é batido e Tinduca cabecea redundando em novo corner com defesa de Martins. Alceu afoba-se e colloca deante Martins a bola em suas mãos. Martins evita carga perigosa de Bahiano. Cid produz bom centro que Ramiro e Allemão perdem proximo ao angulo de Balthazar. Um passe de Allemão é bem aproveitado por Arantes que ás 16,08 faz o primeiro goal do Andarahy. Um novo ataque andarahyense é arrematado por Cid que colloca bom shoot na trave. Um passe de Alceu é dado a Bahiano e este shoota sobre o angulo mal. Allemão shoota bem e Balthazar segura bem o shoot. Theophilo escapa e Dóca arremata para Bahiano que faz collocar bem no angulo ás 16,13 o segundo goal do São Christovão. Allemão é substituido por Popó, terminando logo depois o primeiro tempo com o resultado favoravel ao S. Christovão por 2x1. O segundo tempo é iniciado pelo Andarahy ás 16,35, com a substituição de Dóca por Vicente. Martins intervem com shoot de Tinduca, Arantes shota e Zé Luiz faz corner, defendendo Balthazar. Tinduca obtem optimo passe e perde para Ferro quando proximo ao angulo alviverde. Arantes ao centrar perde shoot alto. Juca faz faul em Cid. Batido Balthazar chargeado faz corner, que é batido novamente cabeceando Ramiro que ás 16,48 faz o segundo goal do Andarahy. O jogo é suspenso por haver se machucado Alceu que sae de campo sendo substituido por Jaburu'. E' batido um corner que Tinduca cabecea e Martins defende bem. Um faul batido por Jaburu' é bem arrematado por Jeronymo. Martins defende e Bahiano chargea, machucando-se o primeiro. Bahiano shoota forte Marins caido desloca com a cabeça a bola que entrava no canto esquerdo, defesa magistral que lhe valeu muitos applausos. Uma centrada de Juca é bem calculada por Bahianinho. Martins defende centro de Theophilo. Henrique shoota bem e Martins, ao defender faz corner, terminando logo depois a partida com um empate de dois goals.

O BOMSUCCESSO ABATEU O SYRIO LIBANEZ, POR 3 x 1

Segundos quadros — Bomsuccesso 2 x 1

O campo da estrada do Norte, em Bomsuccesso, apanhou hontem uma assistencia bem regular, que se portou com enthusiasmo do primeiro ao ultimo minuto. Esse enthusiasmo se excedeu um tanto no final do jogo de segundos quadros, em que foi attestado um "sururu".

O jogo principal agradou pelo revezamento de ataques dos contendores, que puzeram em choque as defesas antagonicas, provocando situações difficeis. O Syrio Libanez teve o seu ponto fraco no ataque, que embora jogando bem, não soube rematar com precisão. E' bem verdade que o guardião Medonho, bem amparado por Heitor e Badu', esteve em um de seus melhores dias, praticando defesas de sensação. O Bomsuccesso, que jogou á altura do adversario aproveitou melhor as opportunidades, principalmente nos dois primeiros tentos, oriundos de "cochilos" da defesa tricolor.

Dos rubro-anil se destacaram em primeiro plano Medonho, Heitor e Arubinha, seguidos de Eurico e Bida. Dos visitantes, os melhores foram Rodrigues, e Arnô, secundados por Aragão, Ismael e Almeida.

SEGUNDOS QUADROS

Para essa lica, os quadros se apresentaram assim constituidos, sob as ordens do Sr. Mario Guimarães, do Botafogo.

Bomsuccesso — Frederico; Durval e Pedro; Manteiga, Arthur e Fonionga; China, Lucio, Prego, Waldemar e Aniceto.

Syrio Libanez — Orlando; Paulo e Euclydes; Cabral, Palmier e Camara; Jorge, Alfredo, Goulart, Gentil e Belmiro.

A passagem do 2º pareo

Venceu o Bomsuccesso por 2 x 1, sendo os pontos adquiridos por China os do vencedor, e Godoy, que substituiu Goulart, o do vencido.

O PRELIO PRINCIPAL

Ao apito do Sr. André Jansen, do Botafogo, os teams assim formaram:

Bomsuccesso: — Medonho, Badu' e Heitor; Nico, Eurico e Claudio; Carlinhos, Rapadura, Gradin, Bida e Arubinha.

Syrio Libanez: — Ismaes, Rodrigues e Aragão; Loló, Arnô e Arthur; Cetita, Almeida, Cozinheiro, Bahiano e Miro.

O toss favorece ao Bomsuccesso, sendo a bola impulsionada por Cozinheiro.

A partida começa equilibrada, revezando-se as investidas. Medonho faz então duas defesas estupendas, sendo que numa dellas se contunde, dada a violencia do shoot de Miro. Uma situação critica para os visitantes é salva por Loló.

O Bomsuccesso investe pela esquerda e Bida centra, Arnô cochila, do que se aproveita Rapadura para obter o 1º goal do Bomsuccesso.

Depois de corners de Aragão e Ismael, os locaes atacam mais. Arubinha disso se aproveita, para conquistar o 2º goal do Bomsuccesso.

Com essa contagem termina a primeira phase da contenda.

Reiniciada a partida, o Bomsuccesso investe logo. Heitor faz corner e China substitue Carlinhos.

Alguns minutos mais e Gigante substitue Aragão, que passa para o ataque. Cozinheiro vem para a meia e Almeida para a extrema saindo Catita.

Num ataque dos visitantes, Badú faz foul em Aragão. O juiz marca o penalty, que Aragão converte no goal do Syrio Libanez.

Insistem os visitantes e Claudio se contunde, sendo o jogo suspenso.

Reagem os locaes e Nico shoota em goal. Ismael se atrapalha e Rapadura conquista o 3º goal do Bomsuccesso.

Prosegue o jogo equilibrado e assim tem fim, accusando o placard a seguinte contagem:

Bomsuccesso, 3; Syrio Libanez, 1.

O BANGU' SOBREPUJOU O BRASIL POR 6 x 0

Segundos teams — Bangú 5x1

O jogo levado a effeito, hontem, no campo da longinqua estação da rua Ferrer, entre as turmas representativas do Bangú e do Brasil e que teve a assistil-a uma diminuta assistencia, não foi rigorosamente uma partida interessante, como deixa evidenciado o proprio score da pugna.

O Bangú, actuando de fórma magnifica, agiu, porém, com pouco enthusiasmo, por estar trabalhando folgadamente, dada a manifesta inferioridade do gremio da faixa rubra, que teve a prejudical-a a fraqueza dos respectivos medios, onde só se destacou a figura de Silva. Entretanto, é justo que mencionemos esta deficiencia, pois o Brasil soffreu desde o inicio com a actuação de João, que, doente, não poude actuar com efficiencia na sua difficil posição de center-half, de que resultou estar afastado do campo durante vinte minutos do 1º tempo.

Se o Bangu' actuou em todo o tempo sem falha, em sua equipe outrotanto não se pode dizer do Brasil, cuja linha de frente agiu sempre desordenadamente.

O triangulo final conjuntamente com Solon, constituiram inegavelmente, os esteios da defesa. O proprio Joãozinho não esteve nos seus grandes dias, muito embora, tenha produzido excellentes defesas.

O jogo foi iniciado pelo Brasil notando-se de inicio a superioridade do conjunto banguense, que entra a assediar consecutivamente o rectangulo adverso.

Os locaes, forçando a defesa visitante, através de forte offensiva, têm ensejo de conquistar o seu primeiro ponto, obtido por Ladislão, aos seis minutos de jogo, numa perigosa avançada deste player, pela esquerda.

Depois deste feito, o jogo passa a ter a mesma caracteristica anterior, assignalando-se então, o segundo goal do Bangu', conquistado por Medro, de um centro de Plinio.

O jogo passa a ser movimentado, notando-se a vontade do Brasil em desfazer a differença.

Neste interim assignala-se um toque de Rodrigues, dentro da area, registando-se a penalidade maxima, que, batida por Ladislão, redunda no terceiro goal dos locaes.

Com o resultado de 3 x 0, favoravel ao Bangu', encerra-se o primeiro tempo.

No segundo tempo, o Bangu' continua com a supremacia das investidas, conseguindo augmentar a contagem por intermedio de Medio, que arremata um optimo centro de Plinio. Novamente volve o Bangu' ao ataque, de que resulta a conquista de mais dois

No segundo tempo, o Bangú continua goals, ambos feitos por Nicanor, com violentos shoots de meia altura.

A partida foi arbitrada pelo Sr. Oswaldo Kropf de Carvalho, do Fluminense, que actuou de forma impeccavel.

Os teams disputantes estavam assim constituidos:

Brasil — Joãozinho — Rodrigues — Branco — Solon — João — Zéze — Armando — Jahu' — Delphim — Modesto — Castro.

Bangu' — Zézé — Domingos — Sá Pinto — Eduardo — Sant'Anna — Zé Maria — Plinio — Ladislão — Medio — Nicanor — Dininho.

O jogo preliminar teve como vencedor o Bangu' por 5 x 1.

Os teams eram os seguintes:

Bangu — Zázá — Alcerides — Filhinho — João Khede — Monteiro — Campista e Antenor.

Brasil — Antoninho — Mendes — Affonso — Adamastor — Arthur — Christovão — Bily — Nilton — Octavio — João e Mario.

Fizeram os goals do Bangu', Queiroz 3, Campista 1 e Monteiro 1 e o unico do Brasil, que foi de penalty, por Adamastor.

A partida foi bem arbitrada pelo Sr. Mario Ribeiro da Silva, do Fluminense.

Na 2ª divisão da Amea

CARIOCA x MODESTO — Era este o encontro mais importante, marcado para hontem, no torneio da 2ª divisão da Amea. O Carioca, que vem á frente, com a victoria obtida ainda mais ficou seguro da vanguarda, seguido pelo Olaria e pelo Confiança.

O prelio transcorreu normal e teve os resultados seguintes:

Segundos quadros — Empate 2 x 2.

Primeiros quadros — Carioca 4 x 1.

As esquadras disputantes eram as seguintes:

Carioca: — Amaury, Aldemar, Cabral; Leone, China, Moysés; Manoel, Thuca, Gentil, Benê e Carijó.

Modesto — Belford, Nauta, Lerroth Walter, Nenem, Zeca; Mario, Rhodas, Barroso, Abrelino e Alvaro.

Fizeram os pontos, Manoel 2, Benê, 1 e Thuler 1, os do vencedor, o do vencido foi feito por Barroso.

Como juiz serviu o Sr. Americo Moreira, do Confiança, que agiu a contento.

EVEREST x CONFIANÇA — O encontro acima foi realisado no campo do Olaria. O Confiança que actuou com bastante chance, teve, por isso a facilidade em vencer o seu antagonista pela elevada contagem de 5 x 1, nos primeiros quadros, e 4 x 1, nos segundos.

As esquadras disputantes eram estas:

Confiança: — Ernani, Altair, Noyo, Waldemiro, Gringo, Cesalpino; Reis Byra, Orlando, Floriano e Waltrudes.

EVEREST — Romeu, Corrêa, Waldemiro; Bituca, Neves, Edmundo; Zeca, Zeca II, Alvaro, Torres e Cafifa.

Fizeram os pontos: Waltrudes 1, Mario 1, Euclyes 1 e Reis 2. O do Everest foi feito por João, no primeiro tempo.

O juiz foi o Sr. Rodolpho Pacheco, do São Paulo-Rio, que actuou a contento.

ENGENHO DE DENTRO x MACKENZIE — Era um encontro emocionante esperado.

No final, venceu o Engenho de Dentro, em ambos os quadros, pelas seguintes contagens.

Frivolo

Primeiros quadros — Engenho de Dentro, 2 x 1.

Segundos quadros — Empate de 2 x 2.

CAMPEONATO DA METRO

Mavillis x Fundição Nacional

Esse encontro foi jogado no campo da praia do Retiro Saudoso, no Caju'.

Nos segundos quadros venceu o Fundição Nacional, por 4 x 1.

Os teams principaes assim formaram:

Mavillis — Edmundo, Oswaldo II e Algemiro, Polaco, Ricardo e Oswaldo I, Alcides, Carango, Abelardo, Hermes e Antoninho.

Fundição Nacional — Paulino, Petronillo e Sebastião, Jobel, Joderval e Ribeiro, Izzo, Durval e Chiquinho (9 jogadores).

Venceu o Mavillis, por 5 x 0, sendo os pontos obtidos por Carango e Hermes.

Serviu de juiz o Sr. Antonio Augusto de Almeida, do S. C. America.

Cordovil x Brasil — Foi local dessa pugna, o campo da rua Oliveira e Silva, em Cordovil.

Nos segundos quadros venceu o Brasil por 3 x 0.

Os teams principaes assim formaram:

Cordovil—Paulo, Sacurema e Lourinho, Renato, Camillo e Cruza, João, Goiaba, Lauro e Lauro (10 jogadores).

Brasil — Oscar Huguenotte e Walfredo, Gentil, Arnaldo e Julio, Honorato, Merete, Bebeto e Antenor.

Venceu o Cordovil, por 4 x 3, servindo de juiz o Sr. Agapito Velloso, do Fidalgo F. Club.

ANCHIETA x SANTA CRUZ — Primeiros quadros — Anchieta 5 x 1.

Segundos quadros — Anchieta 1 x 1.

Inaugurou-se a séde do River F. C.

O veterano club da Piedade, o River F. C. que tambem tem parte integrante no destaque sportivo entre as chamados clubs pequenos pela sua acção progressiva que sempre desenvolve em favor da sua divisão, apresentou-nos ante-hontem á noite mais um melhoramento que bem lhe assegura essa situação de realce nos sports cariocas.

Este melhoramento se constituiu da inauguração de sua nova séde sita á rua Goyaz, 362. Situada nas proximidades da Estação da Piedade o novo local deste club — está em um confortavel edificio onde a disposição de seu mobiliario e o conjuncto de dependencias de uma forma bem encantadora, concede o fim almejado para as festas dansantes e reuniões sportivas.

Ao acto inaugural compareceram apezar de convidados, apenas os clubs Syrio Libanez A. Club, Olaria A. Club e Carioca F. Club, ali estiveram presentes representados por seus directores.

Commemorando este acontecimento, a directoria offereceu uma "soirée" dansante que se prolongou até as primeiras horas da madrugada de hontem. Em uma das dependencias da sede, a directoria offereceu uma mesa de doces finos e licores, tendo-se feito ouvir varios oradores enthusiasticos, os Srs.: Lourival Silva, director do Carioca; Horacio Werne, do Olaria A. C., Carlos Duarte, do Syrio Libanez; e Moraes Cardoso, pela A NOITE. Em nome do club, agradecendo aos oradores as phrases carinhosas pronunciadas, falou o director Sr. Wilton Palma Soares. O Sr. Pedro Guimarães, presidente do club, em um gesto bastante significativo, dirigiu um appello aos directores do Carioca e aos presidentes deste club e do Olaria, respectivamente, Srs. Domingos Passini e Horacio Werne, para o reatamento das relações entre estes clubs, ultimamente extremecidas com um incidente ha mezes verificado.

Este appello que foi attendido ali no momento, com as exposições dos factos causadores desta anomalia, ficou assentado, para sua ultimação, com a proxima reunião de directoria destes clubs.

Este acto, que foi assistido pelo nosso representante, deixou a todas a mais agradavel das impressões.

Iniciou-se o Campeonato Brasileiro de Football

Estámos já em pleno campeonato brasileiro de football.

Em varios Estados defrontam-se equipes representativas de seis Federações ou Ligas desportivas. Através os telegrammas das agencias ou dos nossos correspondentes, podemos apreciar o que constituiu de brilhante e promissor este certame, instituido pela Confederação Brasileira de Desportos, que, de fórma util e patriotica, vem annualmente proporcionando-nos estes interessantes encontros, afim de que possamos avaliar o preparo de nossos irmãos do norte e sul.

Recebemos detalhes:

S. SALVADOR (Serviço especial da A NOITE) — O encontro que se disputou, nesta cidade, entre Bahianos e Sergipanos, foi apreciado por numeroso publico e sua renda attingiu, approximadamente, a dezeseis contos de réis. Foi bem apreciada a fórma de organisação dada pelo representante da C. B. D.

S. PAULO (Serviço especial da A NOITE) — O jogo realisado, neste Estado, do campeonato brasileiro, não despertou interesse no publico.

A assistencia foi diminuta e a sua renda attingiu approximadamente a oito contos de réis. Causou má impressão o desinteresse dos sportsmen paulistas em não conhecerem o seu futuro adversario, que foi o vencedor deste encontro.

O encontro entre pernambucanos e parahybanos

RECIFE, 20 (A. A.) — O campo do Sport Club Recife, onde se disputa o Campeonato Brasileiro de Football, está completamente cheio, reinando grande interesse pelo jogo de hoje entre pernambucanos e parahybanos.

Nota-se que o ambiente é de receio, por isso que ao conjunto local resente-se da falta de treino de conjunto.

Como preliminar foi disputado um jogo entre o combinado Carlos Rios e o combinado Moviael Prado. O jogo foi disputadissimo, iniciando-se ás 14 e 55 minutos. Durante toda a primeira parte notou-se ligeira superioridade do quadro Movinelense que conseguiu dois pontos contra um de seu adversario. Na segunda parte do jogo, o Carlos Rios reagiu, marcando mais dois goals, vencendo assim a partida por 3 a 2. Deram entrada em campo alguns jogadores do quadro pernambucano, afim de disputar o match.

Após ligeiras escaramuças, os pernambucanos, mais senhores do campo, fazem pressão sobre o quadro parahybano, conquistando Zézé, ás 15,34 o primeiro ponto para as suas côres, debaixo de grande ovação da enorme assistencia.

A Parahyba reage pela direita. Os pernambucanos rechassam e investem contra o goal parahybano que é defendido pelo seu arqueiro.

O juiz pune um corner, batido sem resultado. Os parahybanos investem, perdendo porém a bola pela linha de toch.

O jogo passa a ser feito em meio do campo.

Os parahybanos dominam ligeiramente o jogo, não modificando, porém, o score.

A's 15,49 os pernambucanos avançam. Verifica-se uma scrimage em frente ao arco parahybano, de que se aproveita Jubal para conquistar o segundo ponto para as suas cores.

Os parahybanos dão nova saida e investem sobre o arco pernambucano, sendo rechassados. Novo ataque saindo a bola por cima da trave.

Falta firmeza ao quadro parahybano, que cede terreno aos jogadores pernambucanos, que ficam senhores do campo. Registam-se varios faltas que o juiz pune.

O juiz consigna um foul penalty contra os pernambucanos. Batida a penalidade maxima, consignam os parahybanos o seu primeiro ponto com protestos dos jogadores pernambucanos.

O juiz mantém o ponto. Animados, voltam os parahybanos ao ataque e conseguem, ás 16,05, por intermedio de Chinez, em lindo estylo, o goal de empate.

Os parahybanos persistem no ataque e Valença faz mais uma das suas sensacionaes defesas.

Os pernambucanos reagem, sendo rechassados.

Os parahybanos volvem ao ataque e Chinez, mais uma vez, consegue, brilhantemente, vencer a pericia de Valença, marcando o terceiro goal parahybano.

A's 16,10, os pernambucanos levam a effeito fulminante carga e conseguem empatar novamente o jogo.

A Parahyba investe.

Aloysio escapa e após fintar varios adversarios marca o 4º goal pernambucano, debaixo de estrondosa ovação da assistencia.

Mais alguns minutos e o juiz termina o primeiro tempo com o score de 4 a 3 a favor do quadro pernambucano.

Os quadros pisaram o gramado assim organisados:

Pernambucanos: Valença, Pedro Sá e Hermes; Masinho — Sebastião e Julinho; Bulhões — Jubal — Edgard — Zézé e Aloysio.

Parahybanos: José Miguel, Capelle e José Pedro; Lemos — Tota e Beseite; Amaral — Pitota — Hermes — Chinez e Guaracy.

Serviu de juiz o player alagoano Francisco Valença.

Iniciado o segundo tempo, ás 16,30, Zézé ás 16,31 marca o 5º goal pernambucano.

O jogo mantem-se indeciso com ataques de lado a lado, punindo o juiz varias penalidades, defendidas pelos keepers dos dois quadros.

O quadro parahybano perde optimas opportunidades de augmentar o score.

A's 17,10, Jubal marca o 6º ponto pernambucano, sob ovações da assistencia.

O jogo é interrompido por se ter verificado uma desintelligencia entre jogadores, promptamente solucionada. O juiz deixa de marcar duas penalidades a favor da Parahyba que occasionam protestos dos jogadores.

A Parahyba volve ao ataque sendo rechassada.

Os pernambucanos investem e Zezé ás 17,21 marca o setimo e ultimo ponto para as suas côres.

Mais alguns avanços e termina o prelio com o placard accusando o seguinte score:

Pernambucanos — 7;

Parahybanos — 3.

O encontro Paraná x Matto Grosso

S. PAULO, 20 (A. A.) — A assistencia relativamente pequena a que accorreu hoje ao Parque Antarctica para a partida preliminar do Campeonato Brasileiro de Football, disputada entre os combinados do Paraná e de Matto Grosso.

A partida transcorreu animada, desenvolvendo ambos os quadros boa actuação, que provocou animada torcida por parte do publico.

Os mattogrossenses apresentaram boa technica. Os seus tiros, rapidos e rasteiros fazem sempre perigar a area contraria. São impetuosos e não esmorecem nunca.

Os paranaenses trouxeram uma linha dianteira muito combinada. Na defesa ha uma figura predominante que é Pizzolto, cujas opportunas intervenções arrancaram muitas palmas da assistencia. Borba, Faccini e Athayde, muito trabalharam para conter os impetuosos ataques dos mattogrossenses.

Após a partida preliminar, entraram em campo os quadros principaes, sob as ordens do Sr. William Bowlands, assim constituidos:

Paraná — Dante; Borba e Pizzolto; Andretta, Faccini e Athayde; Vaui, Urbino, Dulla, Stacco e Maranhão.

Matto Grosso — Poly; Chambale e Lazaro; Feliciano, Honorio e Cyrio; Zaratti, Chito, Carmo, Vicente e Bidú.

Saem os paranaenses ás 15,50, sendo o seu ataque contido pela zaga mattogrossense. Estes reagem tornando dessa maneira o jogo bastante equilibrado. Aos mattogrossenses falta o tiro final, que é mal dirigido.

Ha ataques de parte a parte. A certa altura Stacco, com violento tiro, obtem o primeiro ponto para os paranaenses aos nove minutos.

Os mattogrossenses não desanimam e atacam com denodo, obrigando o trio final paranaense a trabalhar muito. Os mattogrossenses são dotados de muito folego e rapidez. Falta-lhes, entretanto, alguma technica.

Uma falta contra os paranaenses é batida por Bidú, que atira em goal. Dante defendendo manda a pelota para os pés de Zaratti, que centra. Chito, com bello arremesso, consegue empatar a pugna, ás 16,35.

Com ataques de parte a parte, termina o primeiro tempo, com um justo empate de um a um.

A segunda phase é iniciada com forte reacção dos mattogrossenses, que permanecem por varios instantes no campo adversario. Foi então que se sobresaiu, de maneira brilhantissima, a figura de Pizzatto, que, com seu jogo brilhante, salvou varias vezes, com perigo eminente, o posto de Dante.

Os paranáenses, em certa altura, modificaram o seu quadro. Dulla, substitue Maranhão e Micumbu occupa o posto de centro avante.

Os paranáenses organisam alguns ataques e ás 17,32 conseguem, por intermedio de Faccini, o segundo ponto da tarde, que lhes garante a victoria.

Com forte pressão dos mattogrossenses, termina a movimentada partida, com o resultado de dois a um, favoravel á delegação paranáense.

O jogo sergipanos x bahianos

S. SALVADOR, 20 (A. A.) — Em eliminatoria preliminar do Campeonato Brasileiro de Football de 1929, bateram-se, hoje, aqui, os seis seleccionados representativos da Liga Bahiana de Desportos Terrestres e da Liga Sergipana de Esportes Athleticos.

Os dois quadros entraram em campo com a seguinte organisação:

Bahianos — Tino; Pinheiro, Sylvino; Azevedo, Roberto, Villalva; Bayma, Mario Seixas, Paula Santos, Manteiga e Sandoval.

Sergipanos — Amynthas; Doca, Lourenço; Antonino, Wange, Massu; Souza, Calango, Zeca, Alcides, Idalino.

O jogo teve inicio ás 15 horas e 30 minutos, sob as ordens do juiz Sr. Flavio Cruz, do S. Christovão A. C., filiado á Amea.

Os primeiros 35 minutos de jogo foram muito equilibrados, revezando-se os ataques de ambos os quadros.

Os sergipanos fizeram alguns ataques bem perigosos, que a defesa bahiana teve difficuldades em conter, falhando seus elementos a miudo.

Registaram-se, assim, varios corners contra os bahianos, commettidos quasi todos por Pinheiro.

Finalmente, depois de 35 minutos de jogo sem que a contagem fosse iniciada, em um ataque cerrado dos bahianos, Lourenço commetteu um hands nas proximidades da area perigosa. Mario Seixas, batendo com forte tiro a respectiva penalidade, conquista, ás 16,05, o primeiro goal bahiano.

Animam-se os locaes com esse feito, e logo depois, Sandoval escapa, centra bem e Paula Santos, em lindo cabeçada, conquista, ás 16,06, o segundo ponto para os seus. Desnorteiam-se os visitantes e os locaes firmam o seu dominio.

O mesmo Sandoval recebe lindo passe de Mario Seixas e centra para Paula Santos, novamente, e este jogador, repetindo seu lance anterior, adquire, de cabeça, o terceiro ponto bahiano ás 16,08.

Em tres minutos haviam os bahianos imposto a contagem de 3 a 0, com que, logo depois, terminou o primeiro tempo.

A segunda phase do jogo teve inicio ás 16,25, indo logo os bahianos ao ataque, sem augmento de contagem. Decorrido algum tempo, Lourenço full-back sergipano, commette um foul na area da penalidade maxima, e o juiz concede aos bahianos o respectivo tiro penal, com que Bayma conquista, ás 16,35, o quarto ponto bahiano.

Ha uma ligeira reacção dos sergipanos e em um dos seus ataques, Villalva faz hands, dentro da area penal. O juiz marca o tiro livre, com que Zéca marca o primeiro ponto dos sergipnos. O arqueiro bahiano ainda pegou a bola, mas atrapalhou-se e deixou cair dentro do goal.

O jogo melhora bastante nessa altura. Roberto machuca-se casualmente e deixa o campo. Paula Santos passa a actuar como centro-medio em seu logar.

(CONTINUA NA ULTIMA HORA)

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

A SUCCESSÃO MINEIRA

Os srs. Olegario Maciel e Pedro Marques são os candidatos ao futuro governo de Minas

O Sr. Mello Vianna, rompendo com o P. R. M., declara que pleiteará o supremo posto do Estado

BELLO HORIZONTE, 20 (Serviço especial da A NOITE.) — Contra a expectativa geral, a Commissão Executiva do Partido Republicano Mineiro indicou os Srs. Olegario Maciel, presidente do Senado, e Pedro Marques, presidente da Camara, para succederem aos Srs. Antonio Carlos e Alfredo Sá no governo do Estado. Não se conformando com essa resolução, o Sr. Mello Vianna declarou que se retirava da commissão executiva do P. R. M. e pleitearia, em contraposição aquella chapa, a presidencia do Estado.

O Sr. Alfredo Sá tambem retirou-se da direcção do partido. O Sr. Wenceslão segue hoje para Itajubá, devendo ser-lhe feita grande manifestação por amigos do Sr. Mello Vianna.

A escolha da chapa

BELLO HORIZONTE, 20 (A. A.) — O Partido Republicano Mineiro apresentou a chapa Olegario Maciel-Pedro Marques, para a presidencia e vice-presidencia do Estado.

O Dr. Mello Vianna e Alfredo Sá romperam com o Partido.

Espera-se o rompimento dos Srs. Wenceslão e Junqueira

BELLO HORIZONTE, 20 (A. A.) — O Dr. Mello Vianna rompeu com a situação politica, retirando-se da Commissão Executiva do P. R. M.

Votaram no nome do Dr. Mello Vianna, para presidente do Estado, os Drs. Wenceslão Braz, Alfredo Sá e Ribeiro Junqueira.

Acompanhando o Dr. Mello Vianna, o Dr. Alfredo Sá retirou-se da commissão do P. R. M.

Espera-se que os Drs. Wenceslão Braz e Ribeiro Junqueira tambem se retirem da Commissão Executiva.

Os que votaram contra — O Sr. Wenceslão Braz submette-se á decisão

BELLO HORIZONTE, 20 (A. B.) — A's 10 horas, realisou-se, na sala do Grande Hotel, a reunião da commissão executiva do P. R. M. para adoptar definitivamente as candidaturas á presidencia e vice-presidencia do Estado no futuro quadriennio.

Procedendo-se á votação, surgiu victoriosa a chapa Olegario Maciel-Pedro Marques, o primeiro presidente do Senado estadual e o segundo da Camara estadual.

Os membros da commissão que não votaram nessa chapa foram os Srs. Wenceslão Braz, Ribeiro Junqueira, Alfredo Sá e Mello Vianna.

Mas, verificada a votação, pela qual a referida chapa estava victoriosa por maioria, o Sr. Wenceslão Braz declarou que se submettia, concordando com as referidas candidaturas.

Não o fizeram assim os Srs. Mello Vianna e Alfredo Sá, os quaes no mesmo instante romperam com o partido, abandonando a sala onde se realisava a reunião.

O Sr. Bias Fortes rompe, tambem, exonerando-se da Secretaria da Justiça

BELLO HORIZONTE, 20 (A. B.) — Discordando da solução dada pela commissão executiva do P. R. M. ao problema da successão estadual, o Sr. Bias Fortes exonerou-se das funcções de secretario da Segurança Publica, que vinha exercendo desde o inicio do governo do Sr. Antonio Carlos.

A attitude do Sr. Bias Fortes causou viva sensação, pois não era esperada nos altos circulos da politica mineira.

Declarações do Sr. Mello Vianna

BELLO HORIZONTE, 20 (A. A.) — O Dr. Mello Vianna, ouvido pela imprensa disse:

"Rompi com o Partido Republicano Mineiro, meus amigos, em vista dos nomes apresentados pela commissão executiva. Lançarei a minha candidatura á successão presidencial do Estado. Ainda não está assentado o nome do meu companheiro de chapa."

O Dr. Wenceslão Braz disse:

"Justifiquei o meu voto dado ao Dr. Mello Vianna."

A religião do Sr. Olegario Maciel

BELLO HORIZONTE, 20 (A. A.) — O candidato indicado pelo presidente Antonio Carlos a Commissão Executiva, senador Olegario Maciel, é chefe protestante de Patos, onde toda sua familia professa esse culto, apezar de haver o presidente Antonio Carlos feito o ensino catholico em Minas.

Como se deu o rompimento do Sr. Mello Vianna

BELLO HORIZONTE, 20 (A. A.) — A "Folha da Noite" publica o seguinte topico: "O currilho da commissão executiva divorciou-se do povo mineiro ás 11 horas de hoje.

Reuniram-se todos os membros da commissão, com excepção do Sr. Ribeiro Junqueira, na casa particular do Sr. Maletta, nos fundos do Grande Hotel, distante das vistas do povo.

Durante os primeiros minutos da sessão os Srs. Arthur Bernardes e Affonso Penna repetiram a velha cantilena do afastamento do Sr. Mello Vianna da successão presidencial.

O grande Mello Vianna, defensor da vontade popular, disse que era candidato e que só cederia ao nome do preclaro Sr. Wenceslau Braz, que o Sr. Bernardes tinha vetado. Teimaram os inimigos do povo em não transigir e disseram que a chapa assentada era a dos Srs. Olegario Maciel e Pedro Marques.

O Sr. Mello Vianna levantou-se e declarou que se retirava do partido. Abraçou todos os membros da commissão e commovidissimo disse: — "Até breve, havemos de nos encontrar". O O mesmo gesto teve immediatamente o Sr. Alfredo Sá. O Sr. Gomes Pereira, secretario da commissão, levantou-se e pediu a sua exoneração. O Sr. Affonso Penna quiz demovel-o, porém o Sr. Gomes Pereira disse com firmeza:

"Acompanho o Sr. Mello Vianna para onde elle fôr. Passe bem".

O Sr. Wenceslau Braz deu o seu voto ao Sr. Mello Vianna, que teve, tambem, por procuração, o do Sr. Ribeiro Junqueira.

O DOMINGO SPORTIVO

(CONTINUAÇÃO DA 2ª PAG.)

Registam-se dois violentos tiros de Bayma e de Paula Santos, que resvalaram as traves.

Accentuando-se o dominio bahiano, Manteiga recebera um passe de Mario Seixas e avança pa raa méta contraria, perseguido por Doca, mas ainda consegue dar um calculado centro sobre o goal. Mario Seixas carrega sobre o arqueiro sergipano, conquistando, assim, ás 16.51, o quinto goal dos bahianos.

Voltando os locaes a atacar Bayma, adeanta-se para o goal e dribbla o keeper, que vem ao seu encontro, e atira livre, indo a bola bater na trave e voltar a campo, causando sensação.

A's 16,52, ainda Mario Seixas conquista o 6º ponto bahiano com um violento pelotaço.

Os ataques da linha bahiana são constantes e perigosos, praticando o keeper sergipano defesas assombrosas.

Paula Santos atira a goal e Amynthas abandona o seu posto, permittindo que Manteiga conquiste o 7º goal bahiano, ás 16,58.

O juiz adverte Villalva, por ter praticado violento foul em Calangro, e logo depois a linha sergipana esboça um ataque. Zéca atira de longe e Tino sae ao encontro da bola, não a alcançando. Marcou-se assim, ás 17,05 o 2º e ultimo ponto sergipano.

Dois minutos depois desse feito, Paula Santos recebe um centro de Manteiga e encerra a contagem, conquistando o 8º goal bahiano, ás 17,07.

Pouco depois terminou o jogo, com a victoria dos bahianos por 8x2.

O seleccionado bahiano, embora vencedor, não agradou muito, sendo visiveis seus pontos fracos. Destacaram-se Silvino, Mario, Seixas, Bayma, Paula Santos.

O seleccionado sergipano deixou bôa impressão, estando bem treinado. O seu arqueiro Amynthas revelou-se um jogador excellente, dispondo de todos os recursos dos grandes keepers, assombrando o publico que não lhe regateou applausos.

A assistencia não foi muito grande, tendo sido muito prejudicada pela realisação das regatas.

O jogo gaúchos x catharinenses transferido

PORTO ALEGRE, 20 (A. A.) — O jogo entre catharinenses e gaúchos, em disputa do Campeonato Brasileiro de Football, foi adiado, "sine die" em virtude do temporal.

Os representantes da Confederação Brasileira de Desportos, da Liga Catharinense e Gaúcha percorreram a cancha, que estava completamente alagada, impropria para o jogo.

Deante do occorrido e da persistencia da chuva e do máo tempo foi o jogo, por mutuo accordo transferido.

Ainda não foi marcado novo encontro.

Associação Suburbana

Foi o seguinte o resultado do unico jogo realisado hontem, na novel entidade de Jacarépaguá.

Bandeirantes x Marangá — Primeiros quadros — Bandeirantes 2 x 0. Segundos quadros — Bandeirantes, 12 x 0.

Associação Sul

Foram os seguintes os resultados hontem verificados nesta entidade:

Barracas x Vlan — Primeiros quadros, Barracas 3 x 2; segundos quadros, Vlan 7 x 1; terceiros quadros, Vlan 5 x 0.

Nacional x Pinta Ratos — Primeiros quadros, Nacional 4 x 2; segundos quadros, Nacional 2 x 0; terceiros quadros, Nacional W. O.

Oceano x Argos — Não se realisou o jogo dos segundos e primeiros quadros; terceiros quadros, Oceano 3 x 1.

Associação Carioca

Hanseatica x Silva Manoel — Não se realisou este encontro, por se encontrar o Hanseatica suspenso, vencendo o Silva Manoel W. O., em todos os quadros.

Sapopemba x Irajá — O Irajá entregou os pontos em ambos os quadros.

EM NICTHEROY

O ensaio, hontem, do scratch da Afea — A selecção "B" venceu por 4 x 3

No campo da avenida Sete de Setembro fez realisar, hontem, a Associação Fluminense de Esportes Athleticos o penultimo exercicio do scratch fluminense, que irá a Bello Horizonte enfrentar os mineiros.

Embora não fosse falha de proveito, muito deixou a desejar a actuação dos elementos que entegraram a equipe principal, em contraste com o desenvolvimento da selecção B, que se houve homogenea em campo.

Presidiu no scratch "A" a visivel falta de enthusiasmo, precedida de um jogo um tanto moroso, sem que fosse notado um controle aperfeiçoado solido.

Para coadjuvar a desnorteação reinante, incluiu no 2º tempo o technico da Afa, na selecção A, o centro medio Oscarino, ainda resentido de uma fractura, na face, do que resultou a intervenção em campo do Dr. Jeronymo Dias, medico assistente daquelle player, sendo o mesmo retirado de campo.

O trio da defesa principal portou-se regularmente, sendo discreta a actuação da linha media, no primeiro tempo, formada por Figueiredo, Alvaro e Azevedo.

O ataque da selecção "A" esteve inferior ao jogo, desenvolvido pelos contrarios, tendo a estragal-o Lindorio, elemento apagado em todo o decurso do ensaio, prejudicando a actuação de Toly na ponta direita.

Houve no segundo tempo a substituição de Figueiredo na linha média por Alvaro, entrando Oscarino para centro-médio, que não poude proseguir devido a intervenção do medico em campo por se achar ainda resentido de uma fractura da face, indo Irenio para a asa esquerda e Azevedo occupar aquelle posto, bem que, algo, emprestasse em favor do apoio na esquadra.

Nessa posição, o medio petropolitano, embora não comprometesse a equipe, não está na altura de occupal-a, merecendo destaque Alvaro e Irenio.

Em quanto essas anomalias se verificavam no team principal, em campo, frente a representação indicada para representar os fluminenses em campeonato brasileiro, um jogo bem apreciavel desenvolveu a equipe "B".

O triangulo esteve firme, formado por Julico, Lima e Jarba, apenas, indeciso na primeira phase o arqueiro, tendo a zaga actuado melhor do que a contraria.

Os medios, foram esforçados, actuando bem Luiz e Luciano, este melhor um pouco. No ataque residiu technico jogo, o qual, privado do concurso de Elviro que vinha actuando bem por ter se contundido, teve na inclusão de Edesio excellente substituto.

Mereceu destaque entre os 22 em campo o player Hugo, no commando da linha avante do "B", bem apoiado por Almeida e Thelio.

Findo o ensaio, accusava o cartaz a victoria do scratch "B" por 4 x 3.

Irineu Vieira Pires, vencedor da 2ª prova de Cyclismo

Foram os pontos marcados por Hugo, Elviro, Edesio e Almeida, e do vencido Lindorio, Manoel e Oscarino. Como se defrontavam os quadros.

Selecção "A" — Acyr; Congo e Bibi; Figueiredo, 2º Alvaro, Azevedo e Irenio; Poly, Lindrio, Russo, Manoel e Calão.

Selecção "B" — Julio; Lima e Jarbas; Luiz, Celio e Luciano; Nonô, Elviro, depois Adesio, Hugo, Almeida e Thelio.

Serviu de juiz o Sr. Manolpho Cruz.

O treino de hontem, do team dos chronistas

Com o team dos "Aposentados" do Fluminense A. C., treinou, hontem, o team dos chronistas sportivos de Nictheroy, no campo da avenida 7 de Setembro.

Embora destreinada a turma portou-se bem devido ter pisado o campo desfalcada.

Terminou a luta a favor dos "Aposentados", por 3 x 1.

O festival do Rio Branco F. C.

Hontem, na vizinha capital, realisou-se o festival, acima, cujas provas offereceram este resultado:

1ª prova — Bologna F. C. x Wilson Sons — Venceu o Bologna, por 4 goals contra 2.

2ª prova — Combinado Marquez de Caxias x Amazonas F. C. — Empate de 0 x 0.

3ª prova — Ararigboia x União — Empate de 3 tentos. Venceu a Sympathia, o Bologna F. C.

Belgas x Inglezes — Vencedor os Belgas por 3 x 1.

Os jogos do Torneio Interno do Canto do Rio

Foram estes os resultados:

Teams Brasileiros x Italianos, não se realisou.

REMO

O fecho brilhante da temporada nautica

DUAS CLASSICAS FORAM VENCIDAS PELO VASCO E UMA PELO GRAGOATA'

O Vasco da Gama foi o heróe da reunião

Que as nossas primeiras linhas sobre a regata que, hontem, encerrou a temporada nautica official, sejam para lamentar o seu fracasso social. Não nos lembramos de ter assistido a uma regata tão pobre de assistencia e consequentemente de enthusiasmo.

Não foi certamente o intenso calor que afugentou do pavilhão de regatas ou mesmo do cáes, aquelles que, habitualmente, applaudem com enthusiasmo os finaes dos pareos, e sim, a realisação de grandes jogos de football, disputados, aliás, em antagonismo com o accôrdo estabelecido entre a Amea e a Federação do Remo. E' certo que á directoria da entidade terrestre não coube propriamente a culpa da trangressão do accôrdo e que tanto prejudicou a sua congenere aquatica, uma vez que, factores imprevistos determinaram o prolongamento do actual campeonato, mas, de qualquer fórma, o certame nautico de hontem foi grandemente prejudicado no seu brilho social.

Em contraste flagrante e por todos os modos emocionavel, a parte technica da reunião foi brilhantissima, offerecendo disputas interessantes e tempos que ha muito não se registavam. E, neste particular de brilhantissimo de disputas, as classes de juniors e de novissimos foram as que se portaram mais dignamente, offerecendo porfias empolgantes. A classe dos veteranos, a mais reduzida e de forças desproporcionadas teve pareos fracos, sem enthusiasmo, exceptuando apenas a 2ª. prova, para skiffs, em que Mario Tomassini, um senior que se vem impondo na classe, bateu, com surpresa de todos, o veterano Claudionor Provenzano.

Ainda uma vez, o Vasco da Gama foi o maior triumphador, encerrando a temporada com um total de 18 primeiros logares, dos quaes, 5 obtidos hontem, em duas classicas (Midosi e Pereira Passos) uma prova de honra e mais dois pareos simples. Foi uma brilhante conquista.

Depois do club cruzmaltino, o Guanabara, o Botafogo e o Gragoatá foram os que melhor figuraram no certame. O Guanabara triumphou na prova de honra C. R. S. Christovão e em um outro pareo simples, o Botafogo venceu dois pareos simples e o Gragoatá foi o ganhador da Classica Julio Furtado.

A seguir, encontrarão os leitores o resultado geral do certame:

1º pareo — Yoles gigs a 2 — Juniors — 1º, "Tuyuty", do Internacional — Guarnição: Americo Fernandes Garcia, José Garcia Carneiro e João Francisco de Castro. 2º — "Guarany", do Natação e Regatas — Guarnição: José Schinelli, Lourival Villarim e Adelino Lopes; 3º, "Sereno", do Guanabara. — Tempo — 1',38" 1|5 e 4,42".

2º Pareo — Skiffs — Seniors — 1º, "Kaey", do Guanabara. Remador — Mario Tomassini; 2º, "Raul Campos" do Vasco. Remador, Claudionor Provenzano; 3º "Schuk", do S. Christovão. — Tempo, 1',30 2|5 e 5',36".

3º Pareo — Yoles a 2 — Novissimos — 1º, "Mira", do Botafogo — Guarnição: Newton Reis, Henrique Oest e Emilio Gottehalk; 2º, "Cimento", do Internacional — Guarnição: Americo Garcia, Waldemar Corrêa e Adolpho Guimarães; 3º, "Ibis", do Vasco da Gama. Tempo: 4',58" 2|5 e 4',59".

O Guanabara arvorou nos 800 metros.

4º pareo — "Classico Pereira Passos" — Canoes — Juniors — 1º, "Lia", do Vasco da Gama. Remador, Adamor Pinho Gonçalves; 2º, "Genura", do Botafogo. Remador, Charles Templar, 3º, "Diu", do Vasco da Gama. Tempo: 4',35" 2|5 e 4',41".

5º Pareo — Outriggers a 2 — Seniors — 1º, "Marcilio", do Vasco da Gama. Guarnição: Feliciano Peixoto, Antonio Rebello Junior e Joaquim Faria; 2º, "Albena", do Botafogo — Guarnição: Newton Reis, Oscar Borgerth e Marino Tolentino; 3º, "Iri", do Gragoatá. Tempo, 4',43" 2|5 e 4',46".

6º pareo — Honra — Yoles a 4 — Novissimos — 1º, "Yara", do Guanabara. Guarnição: Edgard Valle, Pompeu Barbosa, Joaquim Silveira, Mario Machado e Francisco Bevilaqua; 2º, "Aleyon", do Vasco da Gama. Guarnição: Mario Miranda, Antonio Caramalho, Joaquim Reis, Antonio Tavares e Aurelio Freitas. 3º, "Dragomix", do Boqueirão. Tempo 4',33" 3|5 e 4' 33 4|5.

niors — 1º, "Ruth", do Vasco da Gama

7º pareo — "Classica Julio Furtado" — Double sculls — Juniors — 1º, "Savoia", do Gragoatá. Guarnição: Mathias Schmidt e Quirino Campofiorito; 2º, "Tupã", do Guanabara. Luiz F. Saldanha da Gama e Paulo Figueira de Mello; 3º, "Pollux II", do Botafogo. Tempo 8' 45" e 8' 57".

8º pareo — "Clubs da Lagôa" — Yoles a 4 — 1º "Lage", do C. R. Lage. Guarnição: Abelardo Nolasco, Francisco Carvalho, Joaquim Silva, Joaquim Romão e João Lopes; 2º, "Lagoense", do Lagoense, tempo 4' 45" 2|5 e 4' 47".

9º pareo — "Classica Com. Midosi" — Outriggers a 4 — Seniors — 1º, "Lusiadas", do Vasco da Gama. Guarnição: Mario Miranda, Vasco de Carvalho, Claudionor Provenzano, Antonio Rebello Junior e Joaquim Faria; 2º "Bandeirante", do Boqueirão, tempo 8" 33" 2|5 e 8" 73" 2|5.

10º pareo — Yoles giggs a 4 — Juniors — 1º, "Buler", do Vasco da Gama. Guarnição: Mario Miranda, Annibal Pinto, José Pickel, José R. Mó e Domingos Faria; 2º, "Riedlinger", do Guanabara. Guarnição: Edgard Valle, Oscar Guimarães, Alberto Motta Filho, Geraldo Lobato e Cicero Vidal; 3º, "Sirius", do Botafogo, tempo 3' 53" e 3' 56".

11º pareo — "Honra" — Yoles a 8 — Novissimos — 1º, "Pereira Passos", do Vasco. Guarnição: Luiz F. Almendra, Antonio Costa Lima, Jorge Mery, Alcino Costa, Humberto Ferreira, Mario Mutto, Octacilio de Souza, Darlingo Puga e Bernardino Rebello. 2º, "Aymoré", do Flamengo — Guarnição: Origenes Calmon, Alfredo d'Avila, Felisberto Braut, Manoel Vaz Junior, Raul Loureiro, Oliverio Popovitch, Arthur Popovitch, Roberto Barros Filho e Alvaro Fróes de Souza. 3º., "Itapagé", do Natação. Tempo, 3',10" e 3',15".

Foi o pareo mais brilhante da regata e o Vasco obteve um esplendido triumpho, chegando mais de um barco na frente do Flamengo.

12º pareo — "Double-skiffs" — Seniors — 1º, "Shat", do Botafogo, guarnição: Marino Tolentino e Oscar Borgerth Teixeira. 2º, "Mimi", do Boqueirão. Guarnição: Francisco Marinho e Carlos Roberto Schneiweiss. Tempo, 8',49" e 8',53".

Foram estes os clubs vencedores no certame de hontem:

1º logar — Vasco, 5 primeiros e 2 segundos.

2º logar — Guanabara, 2 primeiros e 2 segundos.

3º logar — Botafogo, 2 primeiros e 2 segundos.

4º logar — Internacional, 1 primeiro e 1 segundo.

5º logar — Gragoatá, 1 primeiro.

Natação, 1 segundo.

Boqueirão, 2 segundos.

Flamengo, 1 segundo.

C. R. Lage, 1 primeiro.

C. R. Lagoense, 1 segundo.

O vencedor restante foi o C. Internacional de Regatas, com nova guarnição que vem triumphando em todos os certames officiaes.

Em resumo, pois, a grande regata de hontem, proporcionou-nos uma parte technica excellente, digna da temporada ora finda.

Os heróes da temporada

Damos a seguir, o total de victorias e segundos logares obtidos pelos clubs, durante a temporada que hontem findou.

1º logar — Vasco, 18 primeiros e 8 segundos.

2º logar — Guanabara, 11 primeiros e 9 segundos.

3º logar — Botafogo, 8 primeiros e 14 segundos.

4º logar — Flamengo, 4 primeiros e 4 segundos.

5º logar — Internacional, 4 primeiros e 2 segundos.

6º logar — Gragoatá, 3 primeiros e 4 segundos.

7º logar — Boqueirão, 2 primeiros e 5 segundos.

8º logar — Natação, 2 primeiros e 2 segundos.

O Campeonato da Laf

S. PAULO, 20 (A. A.) — Em disputa do campeonato da Laf, realisaram-se hoje tres partidas:

Paulistano x Germania — Esta partida teve logar no Jardim America e findou com a justa victoria do Paulistano, pela contagem de dois a zero.

O Paulistano agiu muito melhor que seu adversario, cuja principal figura foi o keeper, que produziu brilhantes defesas nas duas phases da partida. O Paulistano, nos ultimos 15 minutos, actuou sómente com dez jogadores em campo, o que não impediu, no emtanto, que tivesse a supremacia dos ataques.

Os dois quadros estavam assim constituidos:

Paulistano — Nestor, Caetano e Barthô; Romeu, Rueda e Milton; Formiga, Dandi, Friede, Joãozinho e Zuanella.

Germania — Meyer, Octaviano e Joaquim; Caiuba, Casserini e Ré; Juca, Martins, Lotario, José e Rodarthy.

Palmeiras x Internacional — Esta partida, disputada perante diminuta assistencia, foi bastante equilibrada e terminou com o merecido empate de dois pontos.

Ponte Preta x S. Bento — Este jogo teve logar na cidade de Campinas.

Grande assistencia compareceu no campo do Ponte Preta.

A partida que transcorreu com o dominio do quadro local terminou com a justa victoria do Ponte Preta, pela contagem de quatro a zero.

TENNIS

A primeira eliminatoria — Syrio x S. Christovão

Nos courts de tennis do C. R. Vasco da Gama disputaram-se hontem as primeiras eliminatorias de tennis entre o S. Christovão e o Syrio-Libanez A. C. Estas provas foram disputadas em duplas e simples e deram estes resultados:

Simples — J. M. Castello Branco perdeu por 6 x 1 — 1 x 6 e 1 x 6 para o tennista Tufich, do Syrio.

1ª dupla S. Christovão — venceu a 2ª do Syrio por 6 x 3 e 9 x 7 e perdeu para a 1ª por 12 x 10, 2 x 6 e 6 x 3.

A 1ª turma do S. Christovão era a seguinte: De Vicensi e Carnaval e a 1ª do Syrio eram os tennistas Adib e Simão Racy.

A 2ª dupla S. Christovão venceu a 2ª do Syrio por 6 x 1, 2 x 6 e 6 x 3 e perdeu para a 1ª do Syrio por 6 x 3 e 6 x 3.

A 2ª dupla do S. Christovão, constituia-se dos tennistas Adhemar e Dornellas e depois Marino e Renato Leão.

A segunda dupla do Syrio era composta dos tennistas Mattavay e Tabille e depois de Miguel e Elias.

Venceu assim a primeira partida eliminatoria o Syrio pelo score de 3 x 2.

VOLLEY-BALL

O torneio da Columna Marambaia

A Columna Marambaia, filiada ao C. Natação e Regatas, realisou, no dia de hontem, dois jogos de volley-ball, entre dois combinados que tiveram, no fim os seguintes resultados:

Primeiro jogo — Combinado A x B. no final, venceu o Combinado "A". As esquadras disputantes eram as seguintes:

A — Carlos, Renato, Rubens, Lima, Almeida e Souza.

B — Augusto, Ribas, Reis, Serqueira, Alberto. O score foi de 2 x 0.

Segundo jogo — Combinado C x D. No final, venceu o combinado C, por 2 x 1.

Os quadros disputantes eram estes: Combinado C — Carlos, Paulo, Macieira, Jorge, Severo e Augusto.

Combinado D — Herman, Nelson, Tarré, Ignacio, Jorge e Aldano.

O automobilismo na Argentina

BUENOS AIRES, 20 (A. A.) — Disputou-se, hoje, em Cordoba, o 6º, Grande Premio "Audax", para automoveis de corrida. Foram vencedores: em 1º., Carlos Zatuszeck, com um Mercedes; em 2º., Domingo Bucci, numa Hudson; em 3º., Curio Rosahigo, num Ford.

O concorrente Cesar Milone soffreu um accidente, tendo virado o carro que pilotava, resultando a morte de seu companheiro Victorio Comoli.

ATHLETISMO

A competição dos aspirantes flamengos

O Flamengo realisou hontem, á tarde, com muito brilho, mais uma proveitosa competição athletica para socios aspirantes.

Com muita propriedade, athletas juvenis e infantis produziram excellentes performances, egualando mesmo um record collegial estabelecido no ultimo campeonato realisado.

Os resultados foram os seguintes:

50 metros — Infantis até 12 annos — 1º, Newton Caullirazx; 2º, Celso Fonseca; 3º, Alberto Silveira. Tempo 7" 2|5.

80 metros — Infantis fortes — 1º, Altair Prado; 2º, Carlos Cardoso; 3º, Tito Cavalcanti. Tempo 10" 2|5.

80 metros — Barreiras — Infantis — 1º, Humberto Leoni; 2º, Oscar Alves; 3º, José Palmeira. Tempo 12 1|5.

100 metros — 1º, Italo Muratori; 2º, Arnaldo Bastos; 3º, Tulio Carvalho. Tempo 12" 2|5.

Arremesso do peso — Juvenis — 1º, Mario Aguiar, 10m,33; 2º, Manoel Pereira; 3º, Aroldo Whitte; 4º, Gabriel Vianna.

300 metros — Juvenis — 1º Arnaldo Bastos; 2º, Manoel Pereira; 3º, Durval Carvalho. Tempo 43 4|5.

Salto em altura — Infantis — 1º, Eduardo Ferreira, 1m,21; 2º, Claudionor Rocha, 1m,20; 3º, Alberto Silveira, 1m,18.

Relay race 260 metros — Infantis — 1º, Turma B., Celso Fonseca, José Palmeira, Oscar Alves e José Pires; 2º, turma C — Fernando Rocha, Claudionor Rocha, João Seraphim e Oswaldo Sá. Tempo 41" 3|5.

Salto com vara — Juvenis — 1º, Illydio Saver, 2m,40; 2º, Mario Aguiar, 2m,30.

Salto em distancia — Infantis — 1º Altair Prado, 5m,01; 2º, Oswaldo Sá, 4m,49; 3º, Romeu Saver, 4m,47.

Salto em distancia — Juvenis — 1º, Illydio Saver, 5m,20; Mario Aguiar, 4m,86; 3º, Cyro Ribeiro, 4m,66.

540 metros — Juvenis — 1º Harold do Whitte; 2º, Romeu Saver; 3º, Gabriel Vianna. Tempo 1' 37".

Relay race — 405 metros — 1º turma branca; 2º, turma preta; 3º, turma azul. Tempo 55".

DEGOLLADA!

O gesto tremendo de um ebrio

A nacional Palmyra Camargo da Silva vivia, por favor, em casa de Maria Joanna de Andrada, amante de Nativo Moreira de Souza. Este odiava-a por qualquer motivo.

Hontem o casal foi á Penha, voltando Nativo completamente embriagado. A' noite, os dois brigaram e elle deu uma bofetada em Maria Joanna. Logo depois apanhou uma navalha e a amante, vendo-o armado, tratou de fugir.

Palmyra não fez o mesmo, deixando-se ficar onde estava. Nativo travou com ella ligeira discussão e, em seguida, deu-lhe profundo golpe no pescoço, seccionando-lhe a carotida.

A pobre rapariga ainda deu alguns passos, indo cair na rua Marechal passos indo cair na rua Marechal Rangel, na via publica.

A scena tragica occorreu á rua Adolpho Bergamini 29, em Vaz Lobo.

EXTINGUE-SE UM GRANDE ESTADISTA URUGUAYO

MONTEVIDE'O, 20. — (U. P.) — Falleceu, hoje, o Dr. José Battle Ordonez, ex-presidente da Republica.

O crime de Petropolis

Parece ter sido politica a causa desse drama

Impressionou vivamente toda a população de Petropolis o crime do "Café Central", não só pelo facto de se ter dado num centro muito frequentado, como pela pessoa que foi victima, pertencente a uma familia muito conhecida naquella cidade serrana.

Já foi divulgado esse drama em suas linhas geraes. Pelos detalhes, agora conhecidos, não é de todo inacreditavel tel-o motivado uma questão de politica.

A policia petropolitana já apurou todo o caso, com os depoimentos de muitas testemunhas e segundo, estas ter-se-ia passado assim:

Seriam, mais ou menos, 21 horas, quando o Sr. Boaventura de Azevedo Coutinho e o joven Radetzky Duarte da Silveira, que é filho do tabellião coronel Duarte da Silveira, vereador eleito da Camara Municipal, se encontraram naquelle café. Este teria dito qualquer coisa aquelle, empenhando-se os dois homens, logo em seguida, em luta corporal. Separados, sairam para a rua, disparando, então Boaventura o revólver contra o joven Radetzky, que, tambem, pusara de arma egual, não chegando, porém, a disparar.

Um dos projectis apanhou o alvejado no peito, prostrando-o por terra. Pouco tempo depois o joven fallecia.

O accusado, momentos depois do delicto, foi preso na redacção do "Diario de Petropolis", pelo Dr. Sá Pereira, supplente de juiz de direito, em exercicio.

Entre outras, a testemunha Dr. Quintiliano Montenegro, advogado, disse o seguinte:

Estava no Café D'Angelo conversando com o coronel Duarte da Silveira, e a este o "capitão Vivi", como Boaventura é conhecido, provocou; que deante disto o coronel Silveira retirou-se, chegando depois depois ao mesmo café um filho deste, que sabe chamar-se Radetzky, o qual lhe perguntou: "O que é que ha com meu pae?"; depois dirigiu-se ao Café Central, apesar de ter o depoente tentado dissuadi-o; que a victima sentou-se a uma mesa e o capitão Vivi veiu sentar-se-lhe defronte, á esquerda; que da esquina do Café D'Angelo ficou observando os acontecimentos; viu a luta dos dois, não podendo precisar se houvera troca de palavras antes nem qual o aggressor; depois a victima afastou-se de costas e o depoente ouviu quatro detonações, após as quaes viu a victima rodar nos calcanhares e cair no meio da rua, defronte o Café Central, e o accusado, a passos ligeiros, dirigir-se para a redacção do "Diario de Petropolis".

Radesky tinha 20 annos e residia com seus paes á praça D. Pedro.

O Sr. Boaventura Azevedo Coutinho tem 62 annos, é capitalista, casado e reside á rua Barão do Rio Branco n. 1160. Elle negou o crime, allegando serem falsos os depoimentos das testemunhas que disse serem seus animigos politicos.

A PENHA

Foram muito animados os festejos hontem — Cumprindo um artigo do Codigo Penal...

Sob um sol caustincante, uma temperatura elevadissima, a Penha teve, hontem, festivo o seu terceiro domingo. O arraial transbordou de bandos alegres, rumorosos, festejando a milagrosa Santa. E era notavel a concorrencia de familias.

Desde as primeiras horas do dia, os trens da Estrada de Ferro Leopoldina transportaram grande numero de passageiros, abarrotando todos os carros, isso até a tarde. Foi mantido o mesmo serviço de omnibus, que muito tem facilitado o transporte dos romeiros da Penha. Esses vehiculos, quer os que partiam dos suburbios, como os da cidade, trafegaram sempre com lotação completa. Os proprios bondes correram mais abarrotados ainda do que no domingo passado, bem como o numero de automoveis foi hontem muito maior. As barracas estiveram sempre muito animadas, realisando-se innumeros "pic-nics" com "jazz-bands" e "chôros", no interior do arraial.

Pela primeira vez, a policia, procedeu, na festa da Penha, contra os que abusavam do alcool. Os que assim foram encontrados se viram presos e autuados em flagrante. No momento da prisão eram apresentados ao medico legista, Dr. Armando Guedes, cujo laudo positivando a embriaguez era o ponto de partida para o processo.

No proximo domingo, aliás, como effectivação da campanha contra o alcool, a policia procederá do mesmo modo.

Seria mesmo um ladrão?

Baleado quando pretendia entrar no jardim do palacete do Sr. Epitacio

O éco forte do tiro despertou, altas horas da madrugada, as familias moradoras nas vizinhanças do palacete do Sr. Epitacio Pessôa, á rua Voluntarios da Patria n. 25. Algumas dessas pessôas, vieram, afflictas, ás janellas de suas casas a inquirir o que se passava.

E o guarda nocturno n. 6, João de Castro Lopes explicou o facto. E' rondante do local e vira um homem tentando escalar a grade do jardim do palacete do Sr. Epitacio. Não teve duvida. Era um ladrão! Zeloso, o policial apontou e fez fogo. O alvejado, recebendo o tiro na perna, caiu.

Chamada a Assistencia, foi o ferido por ella apanhado.

Não podia dizer uma palavra. Estava embriagado em estado de choque.

E' um homem de cor preta, apparentando 30 annos, vestindo modestamente.

HONTEM, ELLE MATOU POR CAUSA DELLA

Hoje, ella quiz morrer por causa delle

Cotta Netto foi um nome que figurou vae para dous annos, numa tragedia, que se desenrolou no café estabelecido na esquina das ruas Lavradio e Relação. Era, então, investigador. Com tiros de revolver matou outro policial. Fora por ciumes de uma mulher, por quem, se disse, se apaixonara.

Submettido a jury, foi o accusado absolvido, depois de muitos incidentes no processo. A mulher, por quem se apaixonara e se fizera assassino foi Annita de Jesus.

Parece que um mau fado persegue essa rapariga. Possuindo dotes de belleza não communs, muito joven, ao que se sabe, espirito inquieto, Annita é para seu amante um permanente motivo de apprehensões. Tem della um ciume de mouro. Dahi, constantes desintelligencias entre os dois.

Hontem, tarde da noite, Annita foi levada, quasi em vida para a Assistencia. Ella, por quem seu amante matara um homem, quizera morrer por causa delle.

Um popular que passava, pela rua Luiz de Camões, proximo da de Barbara de Alvarenga, ao ver aquella mulher cair no passeio, correu a soccorrel-a. Logo esse popular presentiu o que acontecia. A rapariga havia ingerido lysol. A Assistencia chamada compareceu e a levou para o posto Central. Era grave o seu estado. Fora muita a quantidade de corrosivo ingerido.

Minutos apos chegara á Assistencia o ex-investigador Cotta Netto. Soubera que a amante tentára morrer. Dizia-se, mesmo que fora elle que a induzira aquelle gesto.

Annita de Jesus, que tem penas 21 annos de edade, e, como dissemos, é uma linda mulher, reside actualmente, á rua Lavradio n. 75. Foi internada no Hospital de Prompto Soccorro.

MORTO POR UMA LOCOMOTIVA

Na estação Pedro II

Hontem, pela manhã, quando trabalhava no interior da gare da Central o trabalhador extranumerario dessa estrada, José de Paula, preto, de 23 annos, residente em Bangu', foi pilhado, na linha B, junto á cabine de manobras, pela locomotiva 219, do E. S., que o matou, instantaneamente.

O corpo do infeliz trabalhador foi trasladado para o necroterio, onde ficou depositado.

Hoje, por conta da estrada, se realisam os funeraes de Antonio de Paula.

Um violento choque de autos

Dois medicos, uma senhora e um commerciante feridos

Hontem, á noite, verificou-se, em Copacabana, um desastre de consequencias bem lamentaveis. Dirigido pelo Dr. Augusto Paulino Filho, o auto n. 1.163, licenciado pelo Estado do Rio, rodava pela rua Teixeira de Mello. Eram passageiros a esposa desse medico, Sra. D. Emilia de Souza, o seu irmão, tambem medico, Dr. Fernando Paulino e um amigo de ambos, o Sr. Orlando Soares, commerciante.

Ao fazer o cruzamento da rua Prudente de Moraes, outro auto, este de praça, surgiu. Não houve tempo para a manobra e os dois vehiculos se chocaram violentamente. Tão forte foi a collisão que o carro de praça tombou de lado e o que ia o Dr. Augusto Paulino Filho, virou completamente com as rodas para cima!

Varios populares acudiram. A esposa do medico recebeu um grande ferimento no hombro, o Dr. Fernando Paulino, forte contusão no peito e o Sr. Orlando Soares, na perna direita e pelo corpo.

Conduzidos para o posto central de Assistencia, foram os feridos medicados e, em seguida, transportados para as repectivas residencias, á rua Nascimento Silva n. 317 e Allee n. 25.

COMMUNICADOS

Acção entre amigos

A rifa de um cofre, que deveria correr [illegible] fica transferida para o dia 20 de novembro.

Raul Pinto de Moraes

(BIDU')

Virginia Augusta de Moraes, Isolina de Moraes e filhos, Augusto Pinto de Moraes, senhora e filhos, Henrique Pinto de Moraes, senhora e filho, Gilberto Pinto de Moraes, Oswaldo Pinto de Moraes, Zuleika Lima Cezar, Benedicto de Menezes Cezar e familia, Arthur Mairins Sarmento e senhora, convidam a todos os seus parentes e amigos a acompanharem o enterro do seu pranteado filho, irmão, cunhado, tio, noivo e amigo RAUL PINTO DE MORAES, que deverá sair, hoje, ás 16 horas, de sua residencia, á rua Filgueiras Lima, 22 (Est. de Riachuelo), para o cemiterio de São João Baptista.

Euphrozina Monteiro Piquet

Os seus filhos e mais parentes participam o seu fallecimento, á rua Francisco Manoel, 73, Estação do Sampaio, e que o seu sepultamento será hoje, ás 17 horas, no cemiterio de Inhauma.

A garrafa, a taça e a moringa

(Historia para crianças por Maria Antonietta de Castro (Myrian), premiada no recente concurso da L. B. H. M.)

A um canto de uma despensa encontraram-se, certa vez, dentro de um barril velho, a Garrafa, a Taça e a Moringa.

Conversavam. Falavam sobre o calor do dia quente que findava morno e abafadiço. Lá ás tantas a Garrafa lembrou-se dos tempos idos e disse pensativamente:

— que de coisas já vi por este mundo!

— Pois conta-nos, disse o Barril cheio de curiosidade.

— Não julgues que eu fui sempre velha e feia como estou hoje, começou a Garrafa; já figurei toda garbosa e pimpona na prateleira branca de um restaurante em moda. Que alegria a minha quando vi dentro do meu esqueleto de vidro um liquido côr de ouro e no peito um rotulo com a palavra: Cerveja. Não cabia em mim de contente. Todos me olhavam.

Um dia, um moço elegante, de gestos calmos, me apontou aos empregados:

— Quero cerveja...

No mesmo instante, sem mesmo me pedir licença, o sacca-rolhas arrancou grosseiramente o meu chapéo de metal de beiras onduladas. Fiquei indignada, tanto que a cerveja ferveu no meu gargalo.

E o moço elegante, de gestos calmos, tomou todo o liquido que eu continha. Fui posta de lado. Porém, mesmo do canto onde me puzeram observei o moço. Elle foi esvasiando outras e outras garrafas que me vieram fazer companhia.

Não parecia já o mesmo, o moço de gestos calmos. Nervoso, olhos esbugalhados, discutia, brigava. Num dado momento, um tiro de revólver dava fim á discussão.

— Que horror! exclamou a Taça, cheia de tremeliques.

— E hoje, continuou a Garrafa, num suspiro, ha uma pessoa de menos no numero dos vivos e um infeliz a mais, entre as grades da prisão.

— Tudo por causa da bebida traidora, cuja bella apparencia tanto te seduziu a principio, secundou sentenciosamente a Moringa, em tom de leve ironia.

— E a minha historia ainda continua, disse a Garrafa. Tempos depois, lá estava eu no balcão de uma venda. Era eu precisamente uma garrafa de aguardente, de pinga, como dizem outros.

— Chi! fez a Taça, com um muchocho de desprezo...

— Deixa-me proseguir, disse a Garrafa. A venda ficava na estrada. Lá longe o lavrador trabalhava na enxada. Seus braços eram fortes, a terra era boa. Ganhava para sustento da mulher e dos filhos. Era feliz.

Um dia, sua má estrella levou-o onde eu estava e elle experimentou um trago da branca, como diziam. Gostou. Tomou mais. No outro dia, e nos outros, e nos outros... Vestiu-se. Ficou viciado, um beberrão, sempre entre vadios e mandriões. Soube mais tarde que elle ficara louco e acabara num hospicio.

— Coitado! suspirou a Moringa, porejando uma lagrima.

— E eu que, sem o querer, guardava em mim as causa de tantas desgraças...

— Qual! disse a Taça insensivel. Pois eu desfilei entre luzes e flores nas festas de luxo, empunhada por mãos de unhas polidas, acariciada por lábios scintillantes de pedrarias de preço. A champagne aristocratica emprestava-me os seus reflexos de topazio. Fui querida e fui amada.

— Isso não impediu, porém, acrescentou a judiciosa Moringa, de transportares comtigo, sob a mais bella apparencia o veneno que arrastou muita gente ao jogo, á miseria...

— Nem tudo que é luz é ouro, acrescentou, rindo a Garrafa. E a Taça quedou-se, desapontada.

— Pois eu, disse o gordo Barril, vi passar pelo meu bojo litros e litros de vinho, o vinho que embriaga, que, na enganadora innocencia da sua cor de rubi, vae espalhando tambem como seus companheiros — Cerveja, pinga, champagne e outras, o germe nefasto do roubo, do crime, da loucura e da morte.

— Pobres de nós! disse a Garrafa, num gemido. Quanto mal fizemos á humanidade!

— No singular, faz favor, disse a Moringa. Todos, não! Graças a Deus, não tenho esse remorso. Nascida da argila humilde, tive, entretanto, o melhor dos destinos. Guardei sempre commigo, ciosamente, avaramente, como quem guarda um thesouro, a Agua, a Agua Pura, que nunca fez mal a ninguem. Como eramos amigos! Como eu gostava de ver uma pessoa dessedentar-se com ella e partir socegada, alegre e feliz... Se todos gostassem della e a preferissem entre todas as outras bebidas, que tiveram por origem, não o leito pedregulhado e branco dos riachos, mas drogas e venenos perigosos á saude, todos seriam fortes, saudaveis e o mundo estaria livre dos males que acabas de enumerar.

Mas a boa e socegada Moringa não continuou. Um golpe de machado, desferido pelas mãos da criada, que buscava lenha para o fogo, ferira de leve o Barril. Suas aduelas se desconjuntaram. Tudo era cacos. Tudo? Não! Fóra salvo da catastrophe o bojo da Moringa.

— Ah! exclamou satisfeita a criada, como se tivesse encontrado de repente uma coisa que procurava da muito, vou plantar aqui um pé de flor.

Tempos depois, entre folhas viçosas, occultavam-se cabecinhas de roxas violetas, mas o seu perfume se espalhava um pouco por toda a parte. Curioso destino! A Moringa continua, ainda, a ser util. Guarda agora a florzinha modesta, que a todos delicia com seu perfume, assim como guardara a agua, que é simples e boa, delicia e repousa os que a procuram.

A industria das pelles de serpentes

As pelles de serpentes têm cada vez maior emprego e cada vez melhor se pagam nos mercados consumidores.

A ilha de Java é um grande centro exportador e os nativos possuem praticas especialissimas para a captura das serpentes e preparo das pelles.

A maior difficuldade está em arrancar a pelle, pois a coisa só póde ser feita com o reptil vivo. O processo é prender a cabeça da serpente a uma arvore, produzir-lhe uma incisão em cruz no ponto de partida e, depois, tirar a pelle como se faz com o coelho.

Mas a serpente contorce-se violentamente e o perito que a segura tem que ser forte e habilissimo para evitar desastre technico e pessoal.

O [illegible]

CINEMATOGRAPHIA

Noticias da America

Um director de films na Africa

E' difficil de descrever-se uma terra onde moderna civilisação e barbaria se vêem a mundo, onde os postos avançados da sciencia moderna estão no coração do proprio deserto; onde ha modernas estradas de rodagens e automoveis que cruzam logares frequentados por crocodilos e hippopotamos; taes são, com effeito, as contradicções dessa Africa, em vias de transformar-se em um continente civilisado, — escreve W. S. van Dyke.

Harry Carey, Edwina Booth, Duncan Renaldo, "Red" Golden, Clyde de Vienna e outros, são os membros da minha destemida companhia, que commigo penetraram na Africa Central para filmar "Trader Horn" no seu ambiente original. Ha mais de quatro mezes que embarcámos com armas e bagagens num trem de Los Angeles, iniciando assim a primeira etapa dessa aventura. Estamos longe dos studios, mais ou menos umas doze mil milhas de distancia, e não regressaremos quem sabe senão daqui a um anno... ou mais, talvez.

A nossa viagem tem sido interessantissima. Descemos pelo rio desde Panyanur, vendo em todo o trajecto milhares de viscosos crocodilos e centenas de hippopotamos que perambulam pelos affluentes do Nilo. Noites e noites observavamos os crocodilos mergulharem perto da praia e ouviamos os mugidos dos hippopotamos a surgirem da agua, num barulho horrivel. Os crocodilos gostam da carne humana, e assim é que ficamos arrepiados vendo-os ganhar a terra. Os hippopotamos não comem gente mas com facilidade se mettem nos acampamentos.

Esta parte da viagem tem sido provavelmente a peor em tudo no que se refere a perigos, com excepção da zona dos leões, na qual iremos penetrar em breve.

Passamos por certo logar mais perto da civilisação, onde tivemos uma aventura interessante. Foi num pequeno hotel em Kampala, na Africa oriental Britannica. Despertei á meia noite ouvindo o ruido mais horrivel que se pode imaginar, e que procedia do alpendre do hotel. Pensei então que devia ser o rugido de alguma fera para mim desconhecida. Enfiei o meu roupão e puz-me a investigar. Encontrei então, cinco escocezes com uma garrafa de whisky e uma gaita de foles, e foi então que descobri que se tratava de uma reunião da Sociedade Caledonica de Kampala...

Em Kampala, no coração da selva, existe uma secção européa que parece como um suburbio de residencias particulares de Los Angeles, e estão a pouca distancia de onde corre o rio transbordando de crocodilos.

A nossa companhia dirige-se agora para Macinde, perto do lago Alberto, a umas cento e cincoenta milhas de Kampala. Emquanto alguns selvagens se adeantavam para abrir caminhos onde antes não existia nenhum, a nossa caravana de cem caminhões e automoveis que transportava todo o nosso equipamento de acampamento, material de laboratorio, machinas e apparelhos de registar o som, avança lentamente, tomando pelo caminho scenas para o film. Do lago Alberto as operações foram mudadas para o Congo belga.

Quando chegarmos a Murchison falls, onde dizem que existe os maiores crocodilos do mundo, iremos filmar as scenas de crocodilos e esperamos visitar o Congo belga, a famosa zona de gorillas. Pensamos filmar ahi muitas scenas interessantes.

Apanhamos em Kampala uma celebridade na pessoa de Mutia, o chefe selvagem que nos faz de guia. Este selvagem foi guia em uma das viagens do duque de Gloucester, filho do rei da Inglaterra e irmão do principe de Galles. Mutia é hoje um dos personagens importantes, como guia do nosso acampamento.

De vez em quando, encontramos na selva um bom trecho de caminho arenoso, que, ordinariamente, conduz a um grupo de cabanas, onde alguns scientistas estão a fazer experiencias com insectos africanos, com as moscas da doença do somno ou com o microbio da febre amarella. Mais tarde, vamos alcançar o ponto onde se acham as estações da Fundação Rokefeller, e onde o scientista japonez Noguchi perdeu a vida quando fazia esforços para resolver o enigma da febre amarella. Um lindo caminho todo plantado acha-se pelos arredores do lago Alberto, mostrando que os brancos têm penetrado até ali.

Alguns hoteis realmente bons são encontrados nos pequenos povoados, geralmente dirigidos pelos proprios naturaes e providos de tudo quanto o viajante branco possa desejar. Isto é devido aos innumeros caçadores civilizados, que têm vindo para a Africa, á procura de caças selvagens. Neste mesmo lago Alberto, apesar das boas estradas dos arredores, tive de que embarcar e tambem todo o nosso equipamento em pirogas, para atravessar o lago. A obscura Africa esta absorvendo um pouco de luz, mas ainda é apenas a alvorada da civilisação. Os nossos primeiros cem dias foram talvez os mais arduos para todos nós, mas creio que os cem que ainda temos de passar por estas selvas serão ainda peores, porque estaremos completamente isolados de toda a civilisação, em pleno Congo."

William Paine e Joanne Crawford em uma scena de "Hollywood Revue", film todo cantado, falado e dansado, que será apresentado no dia 25 no Palacio Theatro

A primeira opereta em cinema sonoro

M. Battaile-Henri, compositor de balladas da França, que sempre escreveu as canções que Chevalier cantava no palco, antes de apparecer no film falado, na America, foi contratado para escrever a partitura lyrica de "The Love Parade", o segundo trabalho de Chevalier, a primeira opereta que produz o cinema sono-falante. Este film tambem terá uma versão silenciosa.

As revelações do cinema

O "magnofilm" e outras novidades

Diz um telegramma de Londres para a imprensa norte-americana que o Sr. John L. Baird conseguiu ali, pela primeira vez, irradiar um pedaço de film falante, transmittindo a um tempo a voz e a imagem.

O apparelho de invenção do Sr. Baird chama-se "teletalkie", nome que lhe vem do uso que faz do film falado. Por este systema, diz o telegramma pode-se fazer a irradiação de qualquer film falado, seja por ligação telephonica ou por meio das ondas hertzianas.

E', portanto, um acontecimento de magna importancia nos desenvolvimentos cinematographicos destes ultimos tempos.

Pensando sobre este facto, julgamos de necessidade bordar em seu redor alguns commentarios de mera intuição, para que se não leve o feito a uma proporção exorbitante. O apparelho em questão é o mesmo "televisor" de que ultimamente tanto se fala, capaz, segundo dizem, de um bello dia tomar nos cine-theatros a funcção exclusiva de apresentar films.

Pensando, diziamos — e o pensamento é ainda o vehiculo mais seguro de attingirmos o conhecimento — chegamos, por intuição, á quasi certeza de que a televisão jámais poderá chamar a si as funcções do cine-theatro. Para o seu exito, como objecto de diversão, precisa a invenção, como todas as outras ramificações industriaes, do "apoio economico" que lhe ha de offerecer o publico. A televisão "directa", tomada de actos, cantos, etc., num studio radio-diffusor, será um grande passo nos "broadcastings". Mas dahi á exhibição de um film de casa a casa, vae um mar de differença. E isso não seria economico.

A sua perfeição tambem, estaria exposta a senões motivados pela deficiencia e manejo inexperto de apparelhos receptores de varias qualidades. A solução está, pois em entregar a sua recepção aos cine-theatros, que pagarão assignaturas ás centraes irradiadoras, cobrando ao publico o preço das entradas. E o film, tambem, jámais poderá ser abolido, por servir de matriz para a irradiação. A captação directa é dispendiosa. Exige a repetição de cada acto, cada noite, como nos theatros. O film, pelo contrario, tem tudo isso em archivo, perfeito, medido, e tanto poderá ser irradiado para os cinemas do circuito, como poderá ser vendido, como os films de hoje, para exhibição no estrangeiro ou em cidades pequenas, onde não possa chegar a onda conductora da televisão.

As centraes televisionistas terão tambem de se limitar a uma certa zona, dentro da *distancia economica* que lhe garanta melhor funccionamento. Digamos cem milhas em redor, pois só assim se porão a salvo dos *fadings* e disturbios da estatica. Salvo o caso, muito mais viavel, de que a transmissão se faça por fios. E' o systema do *wired-wireless*, que tem logo a vantagem de individualisar cada receptor, pois a transmissão geralmente se faz pelo cabo telephonico. Sendo a transmissão feita pelo radio, fóra daquelle limite irão os programmas ficando ao alcance apenas dos apparelhos de maior potencia, e por conseguinte mais caros para o publico.

Para a distribuição de programmas pelo cine-radiovisão far-se-á ainda necessario uma grande descoberta: uma onda que se possa sub-dividir em modulações diversas e variadas, que desta fórma possa assegurar o segredo da transmissão. Emittido o cinema televisionado em onda commum qualquer cine-theatro, mesmo sem pertencer ao circuito, poderia apanhar clandestinamente todo o espectaculo irradiado.

Essa onda deve ser uma combinação de varias modulações, formando uma onda total de modulação, sómente conhecida pelos assignantes do tal serviço de diffusão cinematographico. E a companhia, dado o caso de um roubo, poderia de um momento para outro burlar o ladrão por uma simples troca da combinação da onda.

Um outro facto, grande difficuldade irremovivel, é a differença de hora de logar a logar. E ahi vemos a impraticabilidade das transmissões por ou sem fios a longas distancias. Uma central em Nova York, que irradia, por exemplo, uma pellicula que deve ser estampada nas télas dos milhares de cinemas do seu circuito ás 20 1/2 horas, não o poderia fazer abrangendo todo o paiz, porque o film mesmo chegando instantaneamente a S. Francisco da California, lá encontraria os cinemas á hora de fechar, isto é, bem perto da meia noite, tal é a differença meridional.

São estas, ao que pensamos, as condições primordiaes que hão de pautar a utilisação daquelle invento grandioso na sua applicação publica como objecto de recreio e propaganda.

Não ha duvida que a televisão ha de vir, e talvez mais cedo do que muita gente imagina, porém nunca para barrar a funcção artistica do cinema. A idéa da cinematographia, foi concebida de maneira felicissima porque é idéa-principio, e o principio é irremovivel. A televisão terá necessidade da base economica e esta só lhe poderá vir do uso e focalisação dos films — unica maneira de se conseguir espectaculos standardizados, de uso seguro e menos dispendioso.

George Jessel — o celebre cantor newyorkino que apparece ao lado de Margaret Quimby e Gwen Lee em "Rapaz de sorte", o primeiro film cantado, falado e musicado da Tiffany-Stahl que o Programma Serrador está apresentando no Palacio Theatro

"The Virginian"

Apresenta-se na Broadway, o film "The Virginian", com Gary Cooper no papel principal. E' trabalho realisado nas regiões descampadas do oéste norte-americano, pela primeira vez mostradas em um film com voz. Haverá tambem uma versão silenciosa da pellicula.

Pellicula seculo XX, que a Fox vae apresentar synchronizada pelo "Movietone" amanhã, no Pathé Palace, em que Lois Moran, Nick Stuart vão delirar-nos com tanto "jazz", "Black-bottom", "Cocktails" e beijos deliciosos

A Europa em revista

Paris — Os turistas decrescem

(Por Patterson, exclusivo para A NOITE e a North American Newspaper Alliance).

O deputado Louis Proust tem lamentado que este anno tenham visitado Paris menos turistas que o anno passado. O turismo estrangeiro disse o Sr. Proust (ainda que Paris pareça cheio delles), deve ser attraido; a França não se preoccupa nada ou muito pouco com a sua propaganda.

Existe, entretanto, um lado que póde ser muito interessante áquelle parlamentar francez. Um meteorologista acaba de descobrir que Paris tem em média 46 dias de brumas cerrada por anno; contra 41 que tem Londres. Será que os forasteiros fogem dessa cortina densa de neblina, indo gosar esses cinco dias de differença na tradicional cidade das brumas?

O deputado Proust se prepara afim de occupar a tribuna da Camara Franceza, chamando a attenção do governo para o decrescimento do turismo, no que acredita contar com a cooperação de seus collegas de parlamento.

Na França, quando um deputado ultrapassa o tempo que se lhe concede para falar, o presidente o chama á ordem, accendendo um fóco electrico que existem deante de suas pupillas e quando este recurso falha, porque o orador finge não ver a luz, o recurso decisivo é o de violentas campainhaças, como se emprega na Belgica.

Le Touquet — O principe de Galles

Os francezes estão habituados já ás frequentes visitas do principe de Galles, mas ha pouco riram de uma de suas ultimas "escapadas" a Paris.

Ha dias, o herdeiro do throno britannico tomou passagem em um desses velhos automoveis de aluguel, trepidantes e ruidosos, que avançam com a ridicula velocidade de doze milhas por hora. Aborrecido, tratou o principe de descer.

— Meu Deus! — exclamou o chauffeur — S. A. arrisca-se a morrer, saltando do automovel com tamanha velocidade...

O principe de Galles, não teve mais remedio se não rir-se e esperar que o carro chegasse ao seu destino. Quando attingiu o fim da viagem, o principe deu ao chauffeur um bilhete de cem francos.

Veneza — A cidade admira o primeiro cavallo em carne e osso

A chuva e alguns ventos frescos que se fizeram sentir sobre o Lido, não lograram arrefecer o enthusiasmo da alegre temporada anglo-latina. Entre as muitas altezas, duquezas e marquezas que aristocratisam essa estação, os nomes mais sonoros são os da princeza Bitetto Cito di Filo Marino, princeza Joanna di San Faustino Burbon del Monte e a marqueza Sonni Piccnardi di Calvatore. Da alta sociedade ingleza não faltavam, tambem este anno, lady Winborne e Hubert Duggan, filha de Lady Curson.

Os gondoleiros têm trabalhado mais febrilmente do que nunca para fazer suas provisões de inverno, já que as lanchas de motor os vão desalojando, embora ellas tenham tanto de venezianas como podem ter os canaes de modernos.

Uma das coisas que causou mais alvoroço em Veneza, foi a presença ali de um cavallo authentico, de carne e osso, que se deixou ver numa gondola, por baixo da Ponte dos Suspiros. Pertencia a um joven tratador, que vinha de Belgrado ás praias de Veneza. Houve muita difficuldade para que as autoridades consentissem o desembarque do animal.

Em Veneza não se conhece mais do que os cavallos das estatuas equestres, que fazem a admiração das creanças.

Berlim — O aerodromo de Tempelhof

O enorme aerodromo de Tempelhof é actualmente um dos maiores logradouros publicos do continente. Antes da guerra era elle utilisado como campo de parada e manobra dos regimentos acantonados em Berlim, mas depois do armisticio uma companhia de aeronavegação o começou a explorar como aerodromo.

O campo em referencia dispõe de hoteis confortaveis, uma estação telegraphica, uma aduana, uma torre de observação e uma bem apparelhada estação de radio. Das janellas de um grande restaurante o publico póde apreciar a chegada e saida das aeronaves.

Uma suave melodia indica a approximação de alguma machina voadora, mas quando esta chega uma poderosa sirene se encarrega de despertar excitação entre o publico.

Budapest — A colheita de melões

Tão grande tem sido a colheita de melões na presente estação, que mais de quatro milhões de libras da refrescante fruta se canalisaram para Budapest. Isto quer dizer que ficaram umas sete libras a cada habitante, incluindo as creanças.

Um melão muito pequeno e estranho é conhecido pelo nome de Togo. Não é maior do que uma laranja e é de uma linda côr verde. E' o mais saboroso, entretanto, é o que se chama melão do Turkestão.

Mas os melões ficam em minoria, comparados com a colheita de tomates! Por um centavo se adquiria tres libras destes...

Uma raridade archeologica

Fez ha pouco, em Toulouse, uma descoberta sensacional ao especificar-se a herança do marquez de Narbonne. Trata-se de uma amphora cerâmica, da qual a Inglaterra julgava possuir o original desde o seculo XV.

Esse objecto precioso, que adornava o palacio Barberini, foi adquirido em 1770, por Sir William Hamilton, archeologo e celebre diplomata, que a levou para a Inglaterra, em 1785, e a cedeu á duqueza de Portland, por 800 guinéos. Essa senhora falleceu pouco depois e a amphora foi adquirida pelo duque de Portland, terceiro do seu nome, por 950 guinéos.

Tem de alto 25 centimetros. E' de porcellana azul e suas asas terminam em duas cabeças do Deus Pan. Nos debuxos estão representadas aventuras da princeza Fausta, filha do imperador Marco Aurelio e esposa do bello dansarino Pylade. São esses os detalhes da amphora que existe na Inglaterra e que, assegura-se, foi descoberta em um sarcophago proximo de Roma. Diz-se que conteve as cinzas de Septimio Severo e de sua mãe, a rainha Manuaea e que está avaliada em mais de 12.000.000 de francos.

Ha agora confusão entre a amphora descoberta em Foix e a de Portland. Ambas têm as mesmas dimensões e detalhe essencial, a de Foix está inteira, emquanto a de Portland tem diversas rupturas.

Foi convocada uma junta de peritos para dirimir a contenda.

Automobilismo

De S. Paulo á Cachoeira dos Marimbondos

Um dos mais bellos passeios que se possam fazer pelo interior do Estado de S. Paulo é, sem duvida, visitar a famosa Cachoeira dos Marimbondos, a

mais importante que existe em São Paulo, pois della se torna possivel tirar uma força de cerca de 600 mil cavallos vapor.

A cachoeira fica no rio Grande, entre os Estados de São Paulo e Minas Geraes. Sua localisação é a cerca de ... kilometros de Icem, facil de encontrar no mappa junto, na margem paulista.

Um dos saltos mais bellos da cachoeira é o dos "Patos", onde, numa extensão de cerca de 1.600 metros, as aguas do rio precipitam-se com violencia brutal sobre as pedras, offerecendo espectaculo terrivelmente soberbo.

Finda a zona violenta do Salto dos Patos, encontra-se, na margem esquerda, o chamado "Braço-morto", nome devido á quietude das aguas, em flagrante contraste com o movimento desesperado que as anima nos demais logares, e na direita o canal que conduz quasi todo o volume total das aguas do rio Grande. Vão ter ambos á queda do Marimbondo, propriamente dita, no logar chamado Ferrador, onde quasi todo o curso do rio se estrangula, passando entre dois paredões de rocha escura, com formas irregulares, que o reduzem a estreito canal de 18 metros de largura e de 14 de desnivelamento.

Na margem esquerda erguem-se paredões ennegrecidos, de mais de vinte metros de altura, só cobertos de agua quando das grandes enchentes. E' nelles que se encontram os saltos de Fumaça, Piracanjuba e varios outros.

E o Braço-morto? Estende-se, tranquillo até, encontrando um rochedo negro para formar tambem os seus saltos, que são os de Suruby, Dourados, Taboão e Andorinhas.

O melhor percurso para attingir Icem é via Campinas e Ribeirão Preto, chegando até esta ultima cidade a grande estrada interestadual São Paulo-Minas. De Ribeirão Preto vae-se a Olympia, passando por Sertãozinho, Pitangueira, Bebedouro e Monte Azul. E de Olympia a Icem a distancia é de poucas horas.

Comquanto mais difficil e mesmo mais longo recommenda-se para o trajecto de volta a passagem pelas cidades de Rio Preto, Araraquara, Jahu', Botucatu', Tieté e Itu'. De Icem até Botucatu' o caminho apresenta algumas difficuldades, mas de Botucatu' a São Paulo já corre a grande arteria de penetração São Paulo-Matto Grosso, sendo notaveis os panoramas da travessia da serra de Botucatu' e o celebre trecho Itu'-Cabreuva, talvez o mais bello pedaço das estradas de rodagem paulistas.

O percurso total de ida e volta é de cerca de 1.100 kilometros.

Aos automobilistas que visitam o Rio

Comquanto já sejam bem frequentes as visitas que os automobilistas de São Paulo, Minas e de outros Estados fazem ao Rio de Janeiro, ainda não é bem conhecido o meio mais rapido e facil de regularisar a situação dos seus vehiculos, afim de que não soffram incommodos, aborrecimentos e de prejuizos no decorrer da sua estada na Capital Federal.

A primeira coisa que o automobilista tem a fazer, depois de passar o kilometro Zero, no largo do Campinho, e entrar propriamente na cidade do Rio de Janeiro, é procurar a mais proxima agencia da Prefeitura do Districto Federal, coisa aliás simples, pois não falta quem o informe com presteza e polidez. E apresentar nella os documentos pessoaes — carta de identidade, carteira de chauffeur e cartão de matricula — e os documentos do carro — titulo de propriedade e quitação dos impostos.

Estes documentos são visados na agencia, depois do que cumpre ir á Inspectoria de Vehiculos, munido de uma estampilha federal de 2$000. Novamente exhibidos os documentos, já com o cartão da Prefeitura, a Inspectoria sella e carimba o cartão de matricula, valendo tal carimbo como uma licença para ficar dez dias no Rio de Janeiro, contados da respectiva data.

Excepto nos domingos e feriados, o processo é relativamente rapido, convindo adoptal-o, pois a fiscalisação no Rio é bastante rigorosa, especialmente sobre os carros de fóra, de modo que não é facil escapar á vigilancia dos inspectores de vehiculos, principalmente nas grandes avenidas das praias, trechos preferidos pelos visitantes.

Como se vae explorando a concessão Ford no Pará

Enorme interesse despertou, ultimamente, o progresso das plantações de borracha da Companhia Ford no alto do rio Tapajóz.

Muitas noticias contradictorias têm circulado relativamente ao progresso daquelle emprehendimento, porém com muito pouca informação de parte da propria companhia. A Ford Motor Company, de Detroit, mandou ultimamente um representante á America do Sul com o firme proposito de mostrar justamente o que já tinha sido feito e o que poderia ser realisado para solver o problema que a companhia foi impellida a defrontar. O Sr. William C. Cowling, uma das autoridades da companhia, acaba de completar uma viagem ás propriedades, estacionando no Rio de Janeiro por diversos dias. O Sr. Cowling é muito optimista sobre o emprehendimento e enthusiasta do progresso feito durante o ultimo anno, que foi o primeiro periodo de um anno completo de trabalho. Eis o que elle declarou:

"A concessão original do Estado do Pará é de approximadamente um milhão de hectares, ou seja cerca de 2.470.000 acres. Durante o anno, mais de 800 hectares foram devastados, cujo trabalho está continuando na base de mais do que 40 hectares por semana. A' proporção que a devastação se opera e se procede á queimada, immediatamente após as turmas de trabalhadores entram na preparação da terra e no plantio das "mudas". Já foram plantadas mais de 70.000 Hevea Brasiliensis com exito, considerando-se o facto que algumas dessas plantações foram feitas durante a estação secca, afim de obedecerem aos termos da concessão.

"Foi construido um hospital completamente equipado, de cuja direcção estão encarregados um medico brasileiro e outro norte-americano. A percentagem de doença tem sido comparativamente pequena, e contrariamente á crença geral de que a malaria é a principal epidemia, este mal não tem sido tão pronunciado como era de esperar, devido aos excellentes methodos postos em pratica pelos medicos da companhia para restringil-o.

"Mais de 1.700 homens estão empregados presentemente, cujo numero esta sendo constantemente augmentado á proporção que é possivel obter braços da região circumvizinha. Naturalmente só são acceitos aquelles que passam por um razoavel exame de saude. O braço brasileiro tem até aqui sido muito satisfactorio, tendo se adaptado aos methodos Ford de trabalho.

"Um problema importante num emprehendimento desta natureza é o alojamento dos homens e satisfazel-os de acordo com as condições de vida. Este é um trabalho que vae caminhar mais depressa daqui por deante. Já foram completadas diversas casas para os dirigentes, bem como barracas para alguns dos feitores e trabalhadores nativos. Está em andamento o projecto para a construcção de mais de cincoenta casas duplas para o pessoal, e como levará algum tempo para completar este serviço, alguns dos homens estão morando em pequenas casas na vizinhança, em propriedade pertencente á Companhia, as quaes foram por elles proprios construidas com material fornecido pela Companhia. As familias do pessoal têm demonstrado uma melhoria consideravel no que concerne a trajes e maneira de viver, e os homens têm se tornado trabalhadores firmes e de confiança. Elles têm permissão para comprar generos alimenticios, roupas e outras necessidades do Commissariado Geral, que, contrariamente á opinião commum, é abastecido quasi que totalmente de fontes brasileiras. Em outras palavras, o beneficio trazido directamente para o Brasil devido ao emprehendimento Ford está começando a se fazer sentir, a julgar pelo encorajamento commercial no Norte do Brasil. No Pará, especialmente, os homens de negocio estão agora mais optimistas do que sempre e foram por muitos annos, e vêm no projecto Ford o marco distincto de uma nova éra de prosperidade commercial no Norte do Brasil.

"Falando a respeito do Sr. Ford e seu methodos em geral, o Sr. Cowling disse:

"Por muitos annos muita gente do Brasil tem se esforçado para interessar o Sr. Ford na America do Sul, fóra do negocio de automoveis. O Sr. Ford foi procurado não sómente devido ao seu exito fóra do commum como um dirigente commercial, mas tambem pela sua reputação mundial de ser um desenvolvedor em vez de um explorador dos paizes nos quaes elle negocia.

"Ha dois systemas importantes de negociar: um tomando-se o maximo de um paiz e dando-se-lhe o minimo em compensação, e o outro que crea a prosperidade interna de um paiz e conta sómente com essa prosperidade como sua retribuição.

"O methodo Ford é justamente o ultimo.

"Nenhum plano de negocio que não inclua o desenvolvimento do Brasil e a prosperidade do seu povo seria do menor interesse ao Sr. Ford.

"Elle deseja que o negocio se torne bom para todos os negociantes em todos os ramos do commercio, sendo a sua opinião que, a menos que todos sejam prosperos, nenhum o póde ser.

"Elle deseja, outrosim, que os braços que trabalham sejam accommodados com salarios regulares e sufficientes, para que possam ser o sustentaculo do negocio.

"A idéa Ford sobre a prosperidade deve ser claramente interpretada, porque ella é caracteristica em todos os emprehendimentos do Sr. Ford.

"Uma boa condição de negocio é simplesmente uma porção adequada de riqueza em circulação, passando de mão em mão, e tornando o paiz prospero.

"A riqueza póde ser produzida pela pobreza do povo, porém, a idéa Ford é baseada no principio de que a prosperidade do povo é a melhor base para a riqueza. E' esta a idéa que predomina em todas as actividades Ford em toda parte. A primeira condição é pagar bons salarios, crear opportunidade de trabalho e iniciar o giro da roda da prosperidade.

"O vasto emprego de capital inicial um penhor da sincera intenção da Ford em auxiliar a restauração dos alicerces da prosperidade na industria da borracha no Brasil. A enorme despeza é evidencia, em primeiro logar, da confiança do Sr. Ford na integridade do Estado do Pará e no governo do Brasil, em segundo no restabelecimento da industria da borracha no Brasil e em terceiro da sua opinião confiante no futuro geral do Brasil.

De tudo que possa ser dito da concessão no Pará, uma coisa deve ficar patente, isto é, que o governo do Pará tem protegido de toda maneira os interesses do Estado, e que á proporção que o emprehendimento progrida, o Estado após um determinado periodo de tempo, participará nos lucros. E' isto justamente o que o Sr. Ford deseja que se materialise. Uma consequencia immediata do emprehendimento Ford no Brasil será evidente a todos os observadores: é o augmento visivel da confiança que o capital mundial está manifestando pelas opportunidades brasileiras.

A distincção entre o desenvolvedor como o Sr. Ford e o explorador, será sempre vital a um paiz como o Brasil, porém apesar disto, uma coisa será sempre patente, isto é: Se o Brasil sempre agir tendo como base o principio incorporado no accordo Ford elle está sempre defendido do inescrupuloso explorador dos seus recursos naturaes. O accordo protege o Brasil porque elle exige que o emprehendedor desenvolva os recursos do paiz. O desenvolvimento deve sempre preceder os lucros, o qual é a unica base segura da prosperidade nacional."

As estradas de terra

Entrevistado, quando recentemente esteve aqui, no Rio, a respeito das rodovias com pavimentação de terra batida, declarou o Sr. F. L. Sheets, engenheiro-chefe do Departamento de Estradas de Rodagem dos Estados Unidos:

— "Nos Estados Unidos, a extensão total de rodovias publicas pavimentadas com material superior á terra commum, sobe, conforme as ultimas estatisticas, a mais de 20%.

— E que nos diz ácerca dos problemas technicos inherentes ao aproveitamento dessas rodovias, assim como das antigas estradas para vehiculos de tracção animal?

— Nestes ultimos tempos, graças aos estudos incessantes no sentido do aproveitamento integral de todas as antigas vias de communicação, alcançaram-se grandes progressos no que diz respeito ao estabelecimento de normas adequadas á technica rodoviaria.

Assim é que vão sendo corrigidos dois grandes equivocos verificados no inicio das construcções rodoviarias, a saber: a construcção de estradas de rodagem segundo os principios technicos do estabelecimento de vias-ferreas, sem reconhecer a differença fundamental entre a locomotiva e o automovel, e a má orientação de certas caracteristicas importantes, como a nivelação de estradas que primitivamente serviram ao trafego de vehiculos de tracção animal.

E, como nos casos expostos como exemplo, não foram consideradas as differenças essenciaes entre os trafegos animal e automotor, surgiram serios obstaculos para a conveniente adaptação dessas estradas.

Presentemente esses problemas estão sendo estudados com muita attenção, e da sua resolução muito terá de lucrar a engenharia rodoviaria.

Do que acabo de expôr, deduz-se que as estradas de terra são a vanguarda, os primeiros passos para o intercambio commercial entre nucleos dotados de communicações incipientes, e servem para base de um trabalho posterior mais adequado ás exigencias do trafego moderno.

— E quaes são os requisitos indispensaveis a uma boa rodovia deste genero?

— Esses requisitos podem resumir-se nos seguintes: 1º) Aptidão dos materiaes a comprimirem-se em massas compactas e de razoavel duração; 2º) Solidez e grande resistencia contra os desvios lateraes produzidos pelo peso; 3º) Grão sufficiente de dureza de modo a resistir os desgastes causados pelo trafego; 4º) Resistencia ao poder erosivo das aguas pluviaes; 5º) Resistencia contra o desgaste que produz a poeira, nos periodos de secca.

— E como se obtêm essas qualidades?

— A composição mais apropriada ás estradas dessa natureza pode ser obtida: 1º) Com uma quantidade de massa sufficiente para assegurar á superficie a dureza desejada; 2º) barro na quantidade sufficiente para cimentar a areia e a argilla em estado secco ou humido; 3º) Grande porção de grãos de areia que não seja prejudicada pelo conteudo dagua; 4º Porções moderadas de argilla e areia fina para servir como cimento supportador da areia grossa, tudo isso nas seguintes proporções:

Barro	5 a 8 %
Argilla	12 a 20 %
Areia fina	23 a 27 %
Areia grossa	45 a 60 %

Esta questão de rodovias de terra, em caracter provisorio, assume uma grande importancia para uma paiz tão vasto e possuidor de vastas regiões inexploradas, como o Brasil.

Estes dados technicos, obtidos ás pressas, graças á gentileza do Sr. Sheets, têm para nós, brasileiros, o valor de um ensinamento provindo de uma nação que dispõe da maior e melhor rede rodoviaria do mundo."

Leia quem pretender comprar um carro

Um technico norte-americano, que é tambem director de uma grande fabrica de automoveis, o Sr. Peters, assim falou e aconselhou aos pretendentes á compra de um carro:

"Em primeiro logar procuraria empregar no negocio a maior somma de dinheiro que me fosse possivel. O automovel é uma coisa que contribue para o conforto e não se póde obter conforto com muito pouco dinheiro."

"Como a maior parte dos compradores de automoveis, eu teria um carro usado para dar em troca. Não desejaria obter por elle mais do que o seu valor real. Tudo quanto se obtém de graça, ou é dado de presente, ou não presta para coisa alguma. Se me desem pelo carro usado mais do que elle realmente valia, com certeza fariam com que eu pagasse a differença no preço do carro novo...

Sei tambem que, quando qualquer coisa é vendida por muito menos do seu preço usual — deixa de existir uma destas tres coisas: lucro de quem vende, qualidade ou utilidade da mercadoria.

"Ao me decidir por um caro teria em mente estas coisas: utilidade, custeio da manutenção, boa lubrificação, accessibilidade das peças para facilitar os concertos e fazel-os economicos, conforto para quem viaja e para quem dirige, serviço mecanico de primeira ordem e reputação do fabricante.

"Mas uma das coisas á qual eu daria grande attenção seria á depreciação do carro. De modo algum compraria um carro de estilo extravagante que pudesse sair de moda de um momento para outro e ficar grandemente desvalorisado por isso."

"A NOITE" MUNDANA

GALANTARIA...

Parece incrivel que V., um homem moço e forte, tão apto para o trabalho, não tenha vergonha de viver á custa de "facadas" que dá em todo o mundo! exclamou a dona da casa de pensão ao "mordedor" inveterado.

Um sorriso illuminou os labios do "pirata", que respondeu:

— As apparencias enganam, minha senhora. Tambem a senhora tem belleza e encantos mais que sufficientes para figurar como "estrella" de cinema e, entretanto, prefere a vida retirada e modesta do lar!

Naquella noite, o "mordedor" ceiou esplendidamente...

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje: a senhorita Eleonora Colangelo, professora municipal; o almirante Arthur Thompson; o Dr. Dulphe Pinheiro Machado, director do Serviço de Povoamento.

—— Fez annos hontem D. Antonietta Franco, esposa do professor Dr. Christiano Franco, advogado nesta capital.

—— Festejou hontem o seu 3º natalicio a menina Aidê, filhinha do Sr. Demetrio Ferreira, negociante nesta praça.

CASAMENTOS

Realisado em intimidade, teve caracter de distincção e elegancia encantadora o enlace da senhorita Irinéa Forjaz Ginetra e do Dr. João da Silva Moreira Junior, agente fiscal do imposto de consumo desta cidade.

A residencia do capitão Miguel Ginefra, á rua Barão do Rio Branco 15, na Barra do Pirahy, onde se realisou, na manhã do dia 15, a cerimonia, recebeu, por esse acto, distinctas familias da nossa sociedade.

Testemunharam o acto, presidido pelo juiz de paz da cidade, Dr. Henrique Lima Junior, servindo de official do registo civil o respectivo serventuario major Godofredo Ventura de Oliveira e Silva, os Srs. coronel João da Silva Moreira, presidente da municipalidade da Barra e sua Exma. esposa D. Francisca Leite Moreira, por parte da noiva, no civil; e no religioso, que teve logar na cathedral de Sant'Anna, daquella cidade fluminense, e o Dr. Alvaro Rocha Pereira da Silva, secretario do Interior e Justiça do Estado do Rio, e sua Exma. esposa D. Maria Milward Pereira da Silva.

Durante a cerimonia religiosa a senhorita Iris Forjaz Ginetra, irmã da noiva, cantou a "Ave Maria".

Preciosos mimos e lindas *corbeilles* de flores receberam os noivos das pessoas de suas relações na sociedade elegante da Barra.

RECEPÇÕES

A senhorita Rachel Ferreira, redactora da "Excelsior", deu, ante-hontem, na residencia de seus paes, á rua Leopoldo Miguez, em Copacabana, uma recepção em homenagem ao poeta Vilaespesa e ao philosopho Conde Keysuling. A essa fina reunião compareceram varios representantes do nosso mundo literario e de nossa élite. Entre outras pessoas de destaque, notavam-se: barão Von Briba, secretario da Legação Allemã; Sr. Alberto Guiden, ministro interino, do Perú'; o poeta Victor Roiz; consul da Bolivia no Havre; o encarregado de negocios da Bolivia; poeta Gregorio Reynold; escriptoras Diva Dantas e Acy Coelho; poeta Adelmar Tavares, membro da Academia de Letras; a poetisa Elora Possolo; Sra. Delgado de Carvalho; Dr. Paulo Moares Sarmento Soares; o poeta arabe Faust Maluf; commandante Azevedo Marques; commandante Alfredo Colonia e senhora; poeta Renato Araujo e o tenor Machado Del Negri.

RECITAES

A 7 de novembro proximo, no Theatro do Casino Beira Mar, a senhorita You-You Sanchez realisará um recital de poesias.

No programma figuram nomes notaveis na literatura brasileira, franceza, hespanhola e hispano-americana.

MISSAS

Por alma do marechal Agricola Ewerton Pinto, será rezada, hoje, missa de primeiro anniversario de sua morte, ás 10 horas, na egreja da Cruz dos Militares.

Jornaes e Revistas

"A. B. C. — Mais um numero do vibrante pamphleto "A. B. C." está em circulação. Traz elle um summario variado, repleto de artigos de polemica e doutrina politica. Trabalhos de collaboração, assignados por escriptores e homens de imprensa, como João de Minas, C. da Veiga Lima, Osorio Lopes e outros completam esse numero do festejado periodico de Oswaldo Souza e Silva e Luiz Moraes.

PRESENTES A "A NOITE"

Retratos de "misses" em almofadas

O pintor Wunseke foi encarregado pela casa Kindermann, de Paris, de reproduzir em panno de velludo, proprio para almofadas alguns retratos de "misses" brasileiras que tomaram parte no ultimo concurso de belleza instituido pela A NOITE. De taes artigos, a casa Armazens Brasil, conhecidissima, aqui no Rio é a unica representante. Tendo essa casa recebido a primeira remessa de tão interessantes artigos, fez presente á A NOITE, de algumas amostras que trazem os retratos de "Miss Brasil", "Miss Paraná" e "Miss Espirito Santo", pintadas a côres finissimas. Agradecemos o artistico presente.

Cerveja "Bohemia"

A Companhia Antarctica Carioca teve a gentileza de offertar a A NOITE duas duzias da nova e deliciosa marca da cerveja "Bohemia", fabricada pela Companhia Antarctica Paulista, de S. Paulo, que acaba de lançal-a no mercado.

Pelo seu sabor agradavel, a nova cerveja "Bohemia" é realmente um producto que se recommenda.

Sorteados de Santa Cruz

Os que estão sendo chamados pela junta do 24º districto

Pelo 1º tenente delegado da Junta de Alistamento do 24º districto, em Santa Cruz, com séde á rua Francisco Belisario n. 26, estão sendo chamados, até o dia 28 do corrente mez, os sorteados constantes desta relação:

Classe de 1907 — Aldemar, filho de Antenor Fernandes Machado; André Cesario, Waldemar Teixeira de Souza, Mario, filho de João Reis Ferreira de Oliveira; Alberto, filho de Izidora Maria Maryz; Alvaro Pacifico, Benedicto Martins, Ary Fragoso da Costa, Antonio José de Almeida, Joaquim, filho de Antonio Cyrillo de Oliveira; Heitor Faleiro dos Santos, Idelbrando Barbosa de Moraes, Antonio, filho de Antonio Alves Antunes; Izidoro, filho de Manoel Antonio dos Santos; João da Silva Leite, Benedicto, filho de Cecilia Maria Ignez; Francisco de Salles, José Duarte, Alvaro Antunes de Carvalho, Waldemar Vieira de Campos, Rodolpho Fernandes da Silva, Salustiano Jeronymo Rosa, Galdino Xavier Ferreira, Francisco, filho de Felisissimo Chiriga, João Ribeiro, Hemeterio de Andrade, Hermenegio Ferreira da Costa, Enedino José de Andrade, Carlos, filho de Manoel Luiz Pereira; Antonio, filho de Joaquim José Lopes; Benedicto, filho de Genesio José de Araujo; Manoel Antonio da Silva, Antonio Paiva Brandão, Athayde Dutra da Silva, Leontino Paulo, Manoel, filho de Juvenal Alves de Almeida; Leandro, filho de Turibio Motta; José da Silva, Albucaris Pereira da Camara, Francisco Benedicto dos Santos; Alexandre, filho de Garibaldino Antonio de Souza; Oswaldo Antonio de Andrade, José, filho de Manoel Luiz Pereira; Miguel do Nascimento, Manoel, filho de Antonio dos Santos; João Maria Sobrinho, Manoel, filho de Antonio Manoel de Oliveira; Waldemiro Pereira, Alcebiades da Silva Guimarães, Octacilio, filho de Floriano Francisco Xavier.

Classe de 1906 — Crescencio, filho de Antonio Rodrigues Lage; General Florentino do Carmo, Manoel, filho de Joanna Maria da Conceição; Benedicto, filho de Manoel Joaquim Maciel da Motta; Gercy Sebastião dos Santos, Manoel, filho de Eugenia Carolina da Conceição; João Alves da Rosa, Manoel dos Santos Jesus, Antonio, filho de Antonio da Silva; Manoel, filho de Custodio Joaquim; Dagoberto, filho de Bernardo de Andrade; Nourival Zeferino de Oliveira, Sebastião, filho de Maria Virgolina; Joaquim de Oliveira Cardoso, Sergio Teixeira Coelho, Antenor Rodrigues Ferreira, José Mariano, Moysés Maudo, Claudionor Manoel Victorino, Sebastião Soares Nogueira, Irineu Victor dos Santos, Walfrido de Oliveira Dantas, Ananias Pedro de Alcantara, Joaquim Ferreira, Zeferino Silva Coelho, Luiz Fortunato da Cruz, Nicola Benevenuto, Venar de Oliveira, Alzemiro José Maria, Manoel, filho de Francisco Antonio Lopes; Manoel, Argentino, Nelson Corrêa Barbosa, Cazuza Miguel Cruz, Gregorio Teixeira da Cunha, Francisco Americo de Paiva, Claudionor Nascimento, Anastacio, filho de Firmino Viriato Rangel; Manoel da Paixão Sant'Anna, José, filho de Crescencio Custodio de Souza Silveira; Hilario Pereira Fernandes, Antonio de Oliveira, Aquilino de Oliveira Santiago, Paulo de Souza Campos, Caetano Manoel da Silva, Francisco Incari, Emilio José de Souza, José Anacleto Bernardo da Silva, João, filho de Antonio dos Santos; Domiciano, filho de Graciliano Thomaz da Silva; Mario, filho de Joaquim Antonio de Moraes; Theodoro, filho de Samuel Bernardo de Freitas; Makharoff Lage Braga, Antonio Dias Alves, José Vianna, Alcides Cyrillo da Cruz, João Custodio da Silva, Accacio Belisario da Silva, Irineu Adriano Vieira, Sebastião Baptista, Procino, filho de Euphrasia Maria do Espirito Santo; Alvaro, filho de Samuel Bernardo de Freitas; Manoel, filho de Manoela Guerreira da Conceição; Estevam Nepomuceno Terra, José, filho de Augusto Lerido de Almeida.

Nas montanhas mineiras

QUELUZ

Queluz é uma das mais importantes cidades de Minas Geraes. Divide-se em duas partes distinctas a cidade: Lafayette, que é o bairro

Queluz

da Estação e a parte alta, chamada propriamente Queluz.

São duas grandes cidades fundidas numa só.

"Fundidas" é bem a proposito o termo, porque o municipio de Queluz se notabiliza pelas suas grandes fundições e pelas importantissimas jazidas de manganez, de que se faz enorme exportação para o estrangeiro.

Queluz tem progredido muito. Agora está sendo calçada a parallelepipedos a rua que liga o bairro da cidade baixa ao da cidade alta, melhoramento esse que está ficando excellente e de ha muito era reclamado. Por ser a rua longa e em declive, esse serviço é de grande importancia. Espera-se que esteja terminado nos primeiros dias de novembro vindouro, quando será inaugurado.

Grande movimento dão á cidade os depositos da Central, cujo numero de operarios é avultadissimo.

Bem interessante é a cidade de Queluz, factor consideravel do progresso e da grandeza de Minas.

Reabertura da estação de Morsing

BARRA, 18 (Serviço especial da A NOITE) — Foi reaberta ao trafego a estação de Morsing, na Serra do Mar, entre Sant'Anna e Martins Costa, a 93 kilometros do Rio e 360 metros de altitude. Essa estação fôra inaugurada com a duplicação da linha de Barra a Belém, na administração Frontin, tendo sido fechada, pouco depois, pelo Dr. Arrojado Lisbôa.

Sua abertura, porém, tinha sido uma semente de progresso plantada com rara felicidade. Assim, embora lutando com a difficuldade de communicações, a actividade da população foi tornando a localidade cada vez mais prospera.

Na vigencia dos suburbios, a população e a actividade augmentaram de tal modo que todos sentiram a necessidade imperiosa da reabertura da estação. E os esforços geraes começaram a ser empregados para esse fim, collocando-se á frente do movimento o coronel Henrique Nóra, prefeito de Pirahy, secundado pelos Srs. Waldemiro Pereira, Theodomiro Pereira, Lauro Nóra, Emygdio Freire e outras pessoas de influencia local.

Esses esforços encontraram sempre o apoio do engenheiro residente, Dr. Nicanor Pereira, conhecedor das necessidades locaes. A administração Zander veiu materialisar, portanto, uma velha aspiração e satisfazer uma real necessidade local.

Tendo sido beneficiados principalmente os municipios de Pirahy e Barra do Pirahy, compareceram os respectivos prefeitos, coronel Henrique Nóra e pharmaceutico Pedro Coelho.

O Dr. Homero Zander, director da Central, não podendo comparecer pessoalmente, por estar enferma pessoa de sua familia, se fez representar pelo Dr. Nicanor Pereira, engenheiro residente, tendo o Sr. inspector Povoas representado o Dr. Roxo, ajudante do Trafego.

A estação estava enfeitada com arcos de folhagem, e as plataformas, o pateo e adjacencias regorgitavam com a multidão que accorrera a assistir ao acto inaugural, durante o qual tocou a banda da 2ª deposito.

Ao champagne, falaram: o Dr. Nicanor Pereira, offerecendo a estação ao publico, em nome do director; o inspector Povoas, declarando-a aberta ao trafego, em nome do sub-director do Trafego e respectivo ajudante de divisão; os Srs. prefeitos da Barra e do Pirahy, congratulando-se com a população e agradecendo á administração da Central o beneficio inestimavel prestado a ambos os municipios; o Sr. Alfredo Nóra, frisando o alcance do acto que se festejava e que era devido á incansavel boa vontade do director da Central, cujo talento administrativo enalteceu enthusiasticamente; o Sr. Emygdio Freire, secundando as palavras do Sr. Alfredo Nóra. Trocaram-se varios brindes, entre os quaes os reciprocos entre os prefeitos, sendo enthusiasticamente acclamados os Srs. presidentes da Republica e do Estado, ministro da Viação, director da Central, Dr. Nicanor Pereira e os prefeitos presentes.

ESCOTEIRISMO

O movimento de hontem

Campo Escola — Inaugurou-se, hontem, o Campo Escola do Corpo Nacional de Scouts, na Tijuca, comparecendo ao acto varias tropas desta nova entidade.

Festa dos Hebreus — Realisou-se hontem, com grande brilhantismo, a festa que a Associação dos Escoteiros Hebreus-Brasileiros Maccabeus promoveu, em commemoração á Sukoth.

Patrulha Beija-Flor — A antiga Patrulha Beija-Flor, hoje, grupo n. 3, da A. E. S. Christovão A. C., acampou sabbado e hontem, na Tijuca, no Campo Escola do C. N. S.

Conferencia sobre o Jamboree — O tenente Rubens de Lima, um dos chefes que foi com a tropa brasileira ao Jamboree de Birkenhead, fez hontem uma conferencia sobre aquelle grande certame internacional na A. E. H. B. M.

Campeonato escoteiro — Consta que a União dos Escoteiros do Brasil vae realisar um campeonato escoteiro de football, para as tropas das federações que lhe são filiadas.

Federação Evangelica — A Federação Evangelica de Escoteiros creou um grupo de rovers, denominado Grupo do Centro, sob a direcção do tenente Rubens de Lima, que muito se aperfeiçoou em roverismo, em Birkenhead.

A crise na Palestina

Nos ultimos conflictos raciaes e religiosos, na Palestina, em que os elementos judeus e arabes se chocaram, em encontros sanguinolentos, os assaltos, massacres e a pilhagem imperaram em grandes proporções.

Os christãos, alheios ao caso, como medida de precaução, assignalavam as portas de suas casas com cruzes vermelhas, como indicação das suas qualidades de neutros.

Essa feliz lembrança deu bom resultado, que tambem deve ser attribuido ao comportamento ... dos habitantes christãos.

Uma habitação de residentes christãos, em Jerusalem, com as cruzes vermelhas, marcadas nas portas. E' curioso notar-se o Signo de Salomão, como motivo decorativo das portas, ao lado das cruzes

Os divertimentos barbaros, no Oriente

Não é só o Occidente, com o exemplo das suas touradas crueis, que apresenta espectaculos que depoem contra a civilisação.

Na India, ainda persistem as praticas das lutas de animaes, especialmente de elephantes, que datam dos tempos mais antigos.

Nos dias de hoje, ali, é habito cobrir-se os elephantes, em luta, com uma camada de vermelhão, para tornar mais vividos os encontros e excitar os bichos.

Apesar da religião e dos credos hindús prohibirem a matança de animaes, esses pobres irracionaes, mesmo não levando as suas lutas ao extremo, abandonam o combate, verdadeiramente exhaustos.

Crueis são tambem as lutas de camellos, em Kolhapur. Estes animaes são os que mais ferozes se tornam, nos seus encontros, que são sempre as mais sensacionaes de todas as lutas de animaes, mesmo as do buffalos.

A luta de elephantes e camellos, na India

O busto de Camões

As sciencias, as lettras, as artes, na sua essencia e acepção generica, não são privilegios regionaes. Intensificando-se, transpõem as fronteiras dos logares do seu nascimento, em busca de outras plagas, e adaptam-se intimamente na terra das suas irmãs.

Luiz de Camões passou a sua atribulada existencia a cantar as glorias da sua cara patria e os feitos heroicos dos seus conterraneos. Nunca veiu elle ao Brasil, que nessa época tanto tinha de inculto quanto de extenso. Mas veiu a sua mentalidade privilegiada. Veiu e ficou, percorreu os seculos e ainda vive, com toda a pujança e influencia decisiva no idioma que a trouxe de além-mar. E' no meu paiz o mais conhecido e dos mais estimados autores portuguezes. Quer nas cidades, quer nos campos, nas serras ou nos mares, do Brasil, ahi se encontra Camões, em intelligencia e sentimento. Os seus bellos versos tanto interessam ao grande, ao sabio, ao rico, ao forte, como agradam ao pequeno, ao simples, ao pobre, ao fragil. Por isso, lamento quando considero que neste vastissimo e generoso paiz, que nunca negou hospitalidade a quem lhe bate ás portas, á procura de uma pousada feliz e perenne, não existe, ao que sei, um logradouro publico condigno, o busto, a herma, perpetuando materialmente o glorioso vate lusitano. Ha, em verdade, no Rio de Janeiro, uma rua com o seu nome, em homenagem á sua imperecivel memoria. E tambem existe nesta hospitaleira e cosmopolita cidade um busto de Camões, de gesso, mas collocado no alto do salão da bibliotheca do Gabinete Portuguez de Leitura. O esculptor deu-lhe feições amenas e suaves, talvez firmando-se na imaginação da physionomia superiormente resignada que deveria ter tomado o grande poeta quando, nas agruras do desterro, escreveu estes affectuosos versos lyricos, dedicados á sua querida e inesquecivel "Natercia":

"Se de tantos trabalhos só tirasse
Saber inda por certo que algum'hora
Lembrava a uns claros olhos que já vi;
E' s'esta triste voz, rompendo fóra,
As orelhas angelicas tocasse
Daquella em cuja vista já vivi;
A qual, tornando um pouco sobre si,
Revolvendo na mente pressurosa
Os tempos já passados
Dos meus doces errores,
Dos meus suaves males e furores,
Por ella padecidos e buscados,
E (posto que já tarde) piedosa,
Um pouco lhe pezasse
E lá entre si por dura se julgasse;
Isto só, que soubesse, me seria
Descanso para a vida que me fica:
Com isto affagaria o soffrimento.
Ah! Senhora! Ah! Senhora! E que tão rica
Estaes, que cá tão longe de alegria
Me sustentaes com doce fingimento!
Logo que vos figura o pensamento,
Foge todo o trabalho e toda a pena.
Só com vossas lembranças
Me acho seguro e forte
Contra o rosto feroz da fera morte;
E logo se me juntam esperanças
Com que, a fronte tornada mais serena,
Torno os tormentos graves
Em saudades brandas e suaves."

E os seus amorosos suspiros evolaram-se no infinito...

Quanto sou eu differente do mavioso poeta luso! Até nisso!

Rio, outubro de 1929.

Esopo de Vasconcellos.

Os reguletes africanos receberam a visita do principe de Galles

A viagem que realisou o principe de Galles a Uganda deve ter sido agradavel ao seu espirito de homem curioso dos aspectos novos da vida, pois conheceu as tribus africanas no seu intenso pittoresco. Encantados com a visita do futuro soberano inglez, os sepuletes negros receberam-no com o maximo da sua relativa pompa cortezã: todos elles — e a gravura é um testemunho eloquente — ostentavam bizarros ornamentos, capricchosa indumentaria e se haviam cuidado extraordinariamente...

Aos da tribu dos "elgezo" presenteou o principe de Galles com o seu retrato, dadiva que deve tel-os impressionado pela singularidade.

O memoravel encontro Sharkey—Loughran

Um largo passo para o throno vago de Gene Tunney

(Especial para a A NOITE e a North American Newspaper Alliance, por Walter Trumbull).

Jack Sharkey venceu Tommy Loughran, de Philadelphia, por "knock-out", no terceiro round da luta em que se encontraram, a 25 de setembro, no Yankee Stadium.

Essa victoria, alcançada nos trinta e sete segundos do "round, implica um largo passo para o throno vago de Gene Tunney.

Ao iniciar-se a luta, os gladiadores cruzaram as luvas, durante um momento, em meio do ring, como se quizessem medir as suas forças. — Um segundo depois, atacando com força, Sharkey lançou Loughran contra as cordas e lhe applicou, com o punho direito, um tremendo golpe no queixo, derribando o adversario sobre a lona.

Nunca, como então, Loughran demonstrou o seu maravilhoso espirito de combate. Com os olhos abertos e não obstante a nevoa que lhe velava o cerebro, levantou-se ao fim de tres segundos e dirigiu-se, com passos de somnambulo, para um angulo neutro. Os que estavam ao lado puderam observar que o seu olhar vago se alongava para a multidão vociferante, sem vel-a, como si estivesse perdido em outro meio.

Sharkey, depois de um momento de confusão, ia arremetter contra Loughran com outro golpe, que seria definitivo, quando o juiz, Lou Magnolia, o impediu de proseguir e o conduziu até o seu angulo, comprehendendo que o adversario estava fóra de combate.

Nem mesmo nesses instantes poude Loughran dar-se conta do que se havia passado. Olhando para Lou Magnolia, apenas conseguiu dizer-lhe:

— "Deixa me sentar. Não sei onde estou..."

Sharkey, enthusiasmado com o successo, do outro lado, applicava ao seu "manager", John Buckley, á maneira de caricia, um valente soco.

— "Que riam agora — observou-lhe, em seguida, referindo-se aos espectadores que, ao inicio da peleja, o tinham vaiado para applaudir a Loughran.

O extranho lithuano que, ás vezes, luta bem e, ás vezes, mal, tinha, naquella noite todas as caracteristicas de um campeão e apresentava um excellente estado physico com as suas 196 libras de peso. Actuou com toda a ligeireza de um peso leve e houve momentos em que boxeou com mais habilidade do que Tunney reconhecido como mestre na arte do pugilismo.

A sua physionomia denotava, pela evidente excitação, o proposito de terminar a luta com immediata efficacia. Já no segundo round applicou a Loughran outro soco, com a esquerda, que teria sido sufficiente para derribal-o se elle não fosse construido de maneira solida, mas que o collocou, de novo, fóra de combate, porque, embora as pernas tivessem podido supportar o esforço o cerebro, debilitado pelo estremecimento, não conseguiu manter a coordenação necessaria aos movimentos.

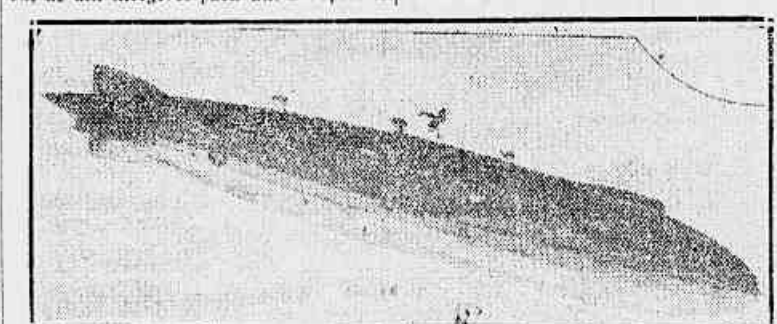
E quando tres segundos depois, recobrou o dominio de si mesmo, uma profunda expressão de amargura illuminou-lhe a physionomia abatida.

Mas Loughran sabe ganhar, como sabe perder, e, por isso, ao receber o abraço de Sharkey, deu-lhe um vigoroso "shake-hands" acompanhado de um sorriso nos labios, para, em seguida, tombar no terceiro round e ver dissipada, como uma espiral de fumo, a esperança que tinha de conquistar algum dia a corôa de Gene Tunney.

O Sharkey daquella noite não foi o homem desdenhoso e indifferente que os neo-yorkinos tinham visto tantas vezes, mas o pugilista aggressivo dos primeiros rounds com Jack Dempsey.

Creio, por isso, de hoje em deante será elle uma das maiores figuras do ring. Creio tambem que Schmeling e Campelo e os demais aspirantes ao throno do campeonato podem considerar-se afortunados por não ter lutado com Sharkey.

Sensacional feito aereo

Pela primeira vez, na historia, registou-se o transbordo de um passageiro, de um dirigivel para um aeroplano.

O "Los Angeles" e o aeroplano, no momento em que o aviador fazia a passagem deum para outro

Esse feito foi realisado pelo tenente aviador C. M. Bolster, quando o aeroplano em que voava, passava por baixo do "Los Angeles", no porto aereo de Clevelandia, nos Estados Unidos.

Laçado pelo dirigivel, o aeroplano, pelo cabo desceu até elle o ousado aviador.

Livros novos

"Sã Maternidade" — Dr. Arnaldo de Moraes — Rio

Acaba de apparecer, em luxuosa edição, com o sub-titulo de "Conselhos e suggestões para futuras mães", esse apreciavel trabalho do Dr. Arnaldo Moraes, livre-docente de Clinica Obstetrica na Faculdade de Medicina do Rio.

O excellente livro, que mereceu o premio "Mme. Durocher", medalha de ouro, de 1929, da Academia Nacional de Medicina, apresenta, em linguagem clara e exposição methodica, tudo quanto convem saber sobre o grave acontecimento da maternidade, em que as mães tantas vezes se tornam victimas do desconhecimento de particularidades que lhes interessam á propria saude e á do fruto de suas entranhas.

Os conselhos e suggestões do Dr. Arnaldo Moraes, tornando accessiveis as experiencias dos melhores especialistas, facilitam áquellas que se preparam para a maternidade o conhecimento nitido das observações e preceitos que ellas devem seguir para o bom desempenho de sua nobre missão.

Dahi o valor desse trabalho que, além do mais, é illustrado por numerosos "clichés" que elucidam o texto.

O mais antigo livro impresso do mundo

O mais antigo livro, impresso em caracteres moveis é o "K'ungtz-Kia-Yu" (Apologos de Confucio).

Data do anno 1317 e é, portanto, anterior de mais de cento e cincoenta annos á descoberta de Guttemberg. Os chinezes tiveram conhecimento da arte de impressão desde o decimo seculo, sendo que os primeiros caracteres empregados eram feitos em argilla.

Da Platéa

NOTICIAS

A festa dos autores de "A's Urnas"

Está marcada para amanhã a festa dos autores da revista "A's urnas", que são: Freire Junior e Luiz Iglezias. Nessa noite a revista que faz as delicias dos frequentadores do Recreio regista cincoenta representações. Freire Junior e Luiz Iglezias dedicam as duas sessões, respectivamente, aos Drs. Paulo de Frontin e Henrique Dodsworth, representantes desta capital, aquelle no Senado e este na Camara. Os programmas das duas sessões estão sendo caprichosamente organisados, havendo varios numeros de grande attracção e muitas surprezas.

O novo cartaz da companhia Palmerim Silva

A Companhia de Comedias Palmerim Silva que actualmente occupa o Theatro Iris representará na proxima segunda-feira o interessante "vaudeville" "O filho sobrenatural", adaptação do escriptor Candido Costa.

A peça, que será representada segunda-feira no Iris, constituiu o maior successo em 1925, na Companhia Procopio Ferreira. O apreciado actor Palmerim Silva interpretará o papel creado por Procopio Ferreira.

"Meninas Synchronisadas"

Jayme Costa já tem em mãos um original de Gastão Tojeiro, que será enscenado ainda na presente temporada do riso, no Trianon. A peça nova do autor de "Onde canta o sabiá", — a comedia que até hoje mantem o "record" do numero de representações, no Trianon — intitula-se "Meninas synchronizadas", e é uma "charge" da mais flagrante actualidade.

Pensamentos de Alma Fuerte

Todo homem é um segredo. No dia em que deixa de sel-o, deixa de ser.

O homem justo é sempre um homem odioso.

O café na Columbia

Como se fomenta ali a cultura e o commercio desse artigo

Sob os auspicios da Federação Columbiana de Fazendeiros de Café, os plantadores da Columbia acabam de pôr a industria caféeira em bases mais solidas.

Com a cooperação do Ministerio da Industria daquelle paiz, foi approvada uma lei para o amparo e protecção do artigo. A disposição principal dessa lei estabelece um imposto de 10 centesimos, por sacca de 130 libras, exportada. A Federação compromette-se a manter a sua campanha protectora e de propaganda, pelo periodo de 10 annos e, em troca, o governo compromette-se a subsidiar a industria com todo o producto desse imposto.

A renda annual da Federação Columbiana do Café foi avaliada em um quarto de milhão de dollars. Os productores estão tratando de subsidiar restaurantes que se compromettam a servir e fazer a propaganda do café genuinamente nacional, e já firmaram contratos para a abertura de "cafés" em Barcelona, Berlim, Madrid, Roma e Napoles, estando em vias de andamento outros contratos para Helsingfors, Stockolmo, Paris, Bruxellas e Praga. Pretendem, em seguida, tomar o mesmo expediente com relação a varias cidades norte-americanas.

A Federação Columbiana do Café vae tambem abrir estabelecimentos nos principaes centros productores, para a venda, pelo custo, de adubos, ferramenta, machinismos, insecticidas, etc.

Essas mercadorias e fornecimentos serão isentados de todo e qualquer imposto ou taxa, e gozarão de transito gratuito nas estradas de ferro do Estado.

A situação na Mandchuria

Como se define o ambiente na fronteira russo-chineza

(De Barnett Nover, especial para a A NOITE e a N. A. Newspaper Alliance).

A' vista da cidade fronteiriça de Mandchuli, que o vento açoita frequentemente e das cupulas azues da egreja orthodoxa russa, que é a sua principal caracteristica regional, extendem-se as linhas de trincheiras, face a face, em collinas oppostas.

Chang-Hsue-Liang, governador da Mandchuria

Uma voltada para o sul, abriga as vanguardas russas. A outra está occupada pelas tropas chinezas, que a toda pressa foram enviadas á Mandchuli, estação terminal da E. de Ferro Oriental da China, na zona norte, quando a empresa ficou em poder das autoridades da Mandchuria. Ali é que o territorio chinez se apaga, imperceptivelmente, dentro da Siberia.

A não ser pelas ruinas de uma muralha, que se diz construida por Genghis Khan, nada existe que sirva de linha fronteiriça entre a area dominada por Mukden e a regida pelo governo de Moscou. A população é uma mescla de russos e chinezes. Vêem-se frequentemente camponios chinezes vestidos á russa e mulheres russas, algumas louras, penteadas á chineza.

Externamente, porém, Mandchuli é uma povoação mais siberiana do que chineza. Casas solidamente construidas e duplas janellas são indicios da crueldade dos invernos na região mandchuriana do norte. As ruas, assás largas para darem passagem a uma dezena de carros de bois, mudam-se em pantanos na época das chuvas. Em torno da cidade levantam-se collinas baixas, desprovidas de vegetação, taes as que abundam nas steppes que, cobrindo trechos de milhares de kilometros, se dilatam para o norte e oéste.

Desde meados de julho, quando surgiu na Mandchuria a crise ultimamente aggravada, Mandchuli dá a impressão de uma cidade deserta. Os russos que ali viviam como empregados do Ferrocarril Oriental da China e do Trans-Baikal, partiram para assentar arraiaes em outras plagas. Seguiram-nos muitos chinezes, ao mesmo tempo que russos pertencentes á facção "branca".

Abundam estabelecimentos commerciaes nos quaes drapejam as bandeiras ingleza, japoneza e norte-americana. Entretanto, os japonezes são escassos e quasi não ha estrangeiros de outras nacionalidades, a não serem alguns surprehendidos pela interrupção do trafego transiberiano. As lojas, cujas portas se fecharam, testemunham o exodo, que culminou ao constar o "ultimatum" russo.

O thema principal das conversas entre os habitantes de Mandchuli que permanecem na cidade, é a guerra imminente. Fazem calculos acerca do numero de soldados soviéticos concentrados em frente á cidade, mas ninguem sabe, ao certo, o total. Calcula-se que seja uma divisão. Os chinezes tinham ali, em principio de setembro, 5.000 homens, e, presentemente, devem ter muito mais, pois chegaram reforços.

As tropas chinezas, entretanto, não parecem bem preparadas para operações bellicas. Muitos soldados são quasi adolescentes. Não possuem aeroplanos. Carecem de artilharia pesada e só contam algumas metralhadoras.

Chang-Hsune-Liang, chefe das tres provincias que formam a Mandchuria, conta, segundo versão corrente, com 200.000 homens perfeitamente disciplinados e equipados.

Seára alheia

Ha muita gente egual aos diamantes: devem o brilho á luz rosa em que se encontram expostos, e que effectem.

Uma brilhante fortuna é como uma lente de augmento, através da qual percebemos as boas qualidades dos que a possuem.

O CASO DO UNIFORME ESCOLAR

Uma reclamação contra a Escola Rivadavia Corrêa

A senhorita Adelaide Ribeiro procurou A NOITE para se queixar de uma exigencia que, a ter sido realmente feita, não deixa de ser um absurdo: foi impedida de entrar na Escola Rivadavia Corrêa, de que é alumna por não ter sapatos pretos. Trata-se, é de suppôr, de uma exigencia de regulamento. Mas, se assim é, podemos tambem deixar de assignalar, que não será assim, pela força e sem attender a circumstancias, que tal regulamento póde ser posto em vigor. Esse estabelecimento de ensino, como tantos outros municipaes, são frequentados, em geral, por meninas pobres ou apenas remediadas. As proprias professoras, certamente, conhecem os sacrificios que muitas dellas fazem para poder frequentar as aulas assiduamente, talvez ás vezes sem se alimentarem. Ora, não deixa de ser uma deshumanidade obrigar a um uniforme, mesmo simples, todas as alumnas, ou pelo menos exigir que esse uniforme seja immediatamente feito. Deve-se dar tempo a que as familias das alumnas o possam comprar.

Parece que o caso da Escola Rivadavia Corrêa está nessa ordem de coisas accessiveis a todos. E attendel-as não custa.

Passaros caçadores: o falcão, a garça e o "martim-pescador"

O falcão de raça, quando pretende apresar, vôa até grande altura e espera que surja por baixo uma pomba ou outro passaro. Isto verificado, rompe sobre a presa com tal velocidade, que esta nem tempo tem de tentar desviar-se. Quando a victima cae em terra, elle se precipita sobre ella mais rapidamente do que se leva a dizel-o, e a toma.

O falcão nunca, ou quasi nunca, apanha a sua presa no ar. Ao incidir sobre o alvo vivo, golpeia-o fortemente com o tacão da garra e tão forte é o golpe, que o passaro geralmente morre no ar, despenhado numa nuvem de pennas.

A garça é tranquilla na sua caça. Branca, fina, alvissima, ella se tem sobre as longas pennas, em pesquiza ás aguas. Passo a passo, lentamente, fixos no liquido os dois olhos amarellos, avança. De chofre, com um golpe do longo bico, caça o peixe, amolga-o, para atordoal-o e, primeiro a cabeça, resvala-o pela guella abaixo.

O "martim-pescador", outro caçador aquatico, tem uma technica toda diversa, mas egualmente proveitosa. Chega voando sobre a corrente dagua como uma visão electrica de luz azul esverdeada que faz cerrar os olhos ao que o observa e admira as suas brilhantissimas cores.

A posição internacional da Santa Sé depois do tratado de Latrão

A nova soberania do Papa, segundo o decano do Sagrado Collegio

O cardeal Vannutelli, decano do Sagrado Collegio de Cardeaes, com a elevada autoridade da posição que occupa, communicou a sua opinião sobre os possiveis resultados da acção da Egreja, na politica internacional, agora, que o tratado de Latrão e a restauração do poder temporal do papa collocaram a Santa Sé em maior evidencia, outorgando-lhe uma ainda maior aureola de prestigio.

Um dos ultimos retratos de Pio XI

O cardeal Vannutelli fez ver que o santo padre, por muitos annos, se esforçava para remover o "impasse" creado pela occupação de Roma, em 1870, e pelo segregamento voluntario de Pio IX, no Vaticano.

E a proposito da boa vontade expressa no mesmo sentido por Benito Mussolini, cita as seguintes palavras do papa, logo após a assignatura do recente tratado de Latrão: — "Mussolini foi o homem que a Providencia me poz no caminho, para fazer Deus voltar á Italia, e a Italia voltar a Deus".

Allude o cardeal Vannutelli á influencia da Egreja, nunca desmerecida, mesmo durante a sonegação do poder temporal, em que sempre foi considerada como soberana, com um corpo diplomatico junto della acreditado. Refere ao facto de ter sido Leão XIII escolhido, como arbitro, por Bismark, para decidir sobre a questão entre a Allemanha e a Hespanha, sobre as ilhas Carolinas.

Prevê o decano do Sagrado Collegio, que a Santa Sé acaba de ser reforçada e que pela sua natureza divina, virá a ser constituida o arbitro da paz e da justiça.

Acha, porém, que só em duas condições acceitaria a Egreja o papel de arbitro:

Primeiro — se lhe dessem toda liberdade de acção e decisão, e que nenhuma das partes procurasse, como antes da guerra, ganhar-lhe a affeição.

Segundo — se as suas resoluções fossem acatadas no mesmo elevado espirito da sua escolha para arbitro, ou sejam o almejar de justiça pura e uma melhor humanidade.

Perguntado, se achava possivel a entrada da Santa Sé para a Liga das Nações, respondeu que até agora nada consta a respeito.

Adianta, porém, que, de modo geral, a Egreja não procura reclamar o exercicio de qualquer influencia temporal, sobre o mundo, mas que a concessão do poder temporal veiu somente augmentar-lhe o prestigio espiritual no orbe civilisado.

E conclue reaffirmando que o santo padre estabelece duas condições para as suas decisões nas contendas internacionaes: — não haverá appello possivel contra a sua sentença e não poderá haver pressão alguma para dirigir á formação de um juizo.

Uma originalidade da moda em torno do chapéo feminino

O intenso trabalho de propaganda, que se realisa no momento em todos os departamentos da actividade humana graças aos mais modernos meios de communicação, cada vez impõe maior trabalho ás imaginações, para crear novidades. E' que, mal se lança nova, ella se propaga instantaneamente a todo o mundo, e rapido envelhece. A moda, que se funda no espirito de innovação, padece particularmente a influencia desse ritmo precipitado.

Merece a pena, por isso, registar uma originalidade que nos chega de Hollywood: as elegantes, ali, lançaram a moda de usar os chapéos estylisados de accordo com as suas preferencias pessoaes. E' o que se vê na gravura acima. Anita Page ahi surge com o pequeno gorro de patinadora; Dorothy Sebastian, ostenta o bonet da marinha; Given Lee leva a boina de tennis; Rachel Torres, com a touca de "polo"; Josephina Dunn usa o casco de aviador.

Um «salva-vidas» para a aviação de longo curso

Baseando-se nos principios do "Kayak", dos esquimáos, um sportman e engenheiro, na Noruega, acaba de fazer experiencias com um bote "salva-vidas", que poderá ser utilisado pelos "naufragos" de aeroplanos e aviões, em caso de desastre no mar. Esse barco pequeno e disposto de modo a facilmente ser lançado ao mar, poderá alcançar o porto ou paquete mais proximo. Offerece espaço para tres pessoas e carrega barcos de borracha dobrados, que têm capacidade para 30 pessoas, quando postos em acção.

O "salva-vidas" é provido de dois motores de metal leve e é insubmersivel, podendo, em caso de tempestade, ser hermeticamente fechado, sem perigo para os tripulantes. Neste ultimo caso, a observação é feita pela especie de torre hexagonal do convés. Pode ser tambem movido a vela ou a remos, e é provido de bussola. Na sua ultima experiencia, passou nove dias em pleno mar.

Kai Pless Smith, o inventor do salva-vidas, examinando a escotilha-torre e uma vista do barco, quando movido a remo

Criminoso regenerado

Ha alguns annos, Walter Mc. Daniels entrou para a cadeia, no Estado de Wisconsin, cidade de Waupun.

Durante o tempo da prisão — por conducta mercada em vinte e oito annos de criminoso, que tivera na juventude pessima educação, começou a instruir-se. Tendo que pagar elle mesmo o professor, trabalhava para tanto, durante as horas de folga, nas officinas do presidio. Aprendeu arithmetica, depois algebra, depois mathematicas superiores. Applicando os conhecimentos adquiridos, imaginou e executou alguns inventos valiosos, de que tirou patente.

Graças ao seu comportamento exemplar, Walter conseguiu livrar-se da cadeia muito antes de extinda a pena, e saiu dignificado pelo seu esforço, especialista que é em engenharia electricista e dono de inventos que valem uma fortuna.

O colibri e suas particularidades

O colibri não existe na Europa. Nos Estados Unidos, do ate o inverno elle não está. Pelo outomno, volta aos seus lugares de origem, principalmente a nosso paiz. Mas, esta emigração, como não tem caracteristica, [illegible] de grande distancia e não realisa a travessia intercontinental pelo mar das Antilhas, embora, claro isto, aguarda a emigração das aves maiores e, pousado nos seus paizes, atravessa o oceano.

[illegible] apontar um colibri [illegible] um pouco de agua [illegible] dos, pois deste que sinta a colhaida [illegible] o colibri, [illegible] as abelhas, nutre-se do succo das flores. O seu bico longo e afilado é [illegible] de uma lingua egualmente fina e longa que, á maravilha, é disposta em tubo para sugar o nectar das flores.

Uma suggestão prophetica de Berthelot

Tudo está em tudo, diziam os alchimistas. Cada vez este aphorismo mais se confirma. Tudo póde deixar um traço magnetico. O menor raio de luz, a mais infima vibração do ether, talvez o proprio pensamento se póde gravar e ressurgir mediante reagentes sensibilissimos.

Os irmãos Goncourt deixaram em notas do seu diario esta asserção prophetica de Berthelot:

"Quem sabe se algum dia a sciencia, com seus progressos, não encontrará o retrato de Alexandre na chapa em que, seculos antes, se projectou a sua sombra?"

A SOLIDÃO DO "TIGRE"

A voluntaria retirada de Clemenceau da vida publica não conseguiu o que o velho e brilhante politico francez desejava: o seu esquecimento. Continua a curiosidade internacional a conserval-o e procural-o, a despeito da aspereza com que acolhe os visitantes importunos.

Clemenceau

No seu recanto da Vendéa, o "Tigre" fez construir uma choça coberta de palha — parte da qual se vê na gravura — onde trabalha ou repousa, na época dos grandes calores.

Uma nova lei ingleza de casamento

Uma lei nova estabelece, na Inglaterra, o minimo de dezesei annos para que se possa casar uma mulher.

A lei, que possue o seu alcance economico e social, visa terminar com o abuso dos casamentos prematuros. De 1921 a 1926 casaram-se no paiz oito meninas de quatorze annos e sete... e sete contando quinze a [illegible] justos.

Luiz XVI e Maria Antonietta

Um historiador, caracterisando as personalidades de Maria Antonietta e de Luiz XVI, sacrificados pelo grande movimento revolucionario em França, nestes termos o faz:

"Alta, bem proporcionada, realmente bella, a rainha possuia um porte de soberana e uma graça irradiante. Falava com desembaraço, gesticulava de modo agradavel. Seduzia á primeira vista. Entretanto, não possuia illustração. Escrevia mal e, mesmo falando, commettia erros constantemente. O abbade de Vermont é que lhe fazia a correspondencia, motivo pelo qual parecia que ella escrevia admiravelmente. Quando este lhe faltou, porém, verificou-se o amavel engodo.

O delphim, seu esposo, era, ao invés, physicamente mal composto. Uma figura tosca, maneiras insignificantes, passo pesado e vacillante, difficuldade de expressão e um riso estrepitoso faziam delle uma figura nada agradavel. Entretanto, possuia instrucção profunda, tanto nas sciencias como em literatura, applicação e gosto pela leitura, conhecimentos mecanicos e tudo mais que se pode desejar em homem desprovido de encantos pessoaes. Seu preceptor, o duque de Vauguyon, tentou por todos os modos vencer-lhe a instinctiva timidez, mas nada conseguiu contra aquella natureza desprovida de qualquer inclinação de mando.

O frango de Marengo

Dunaud, cozinheiro de Napoleão Bonaparte, deixou a seguinte curiosa narrativa:

No curso da batalha de Marengo, querendo seguir a marcha das operações, Napoleão se afastou, seguido de tres officiaes do seu estado maior, para uma collina pouco distante de Marengo. Lá, verificando que a sorte lhe continuava favoravel, graças á carga que custou a vida ao marechal Desoix, suas funcções naturaes se manifestaram ferozmente. Exigiu, então, que lhe servissem uma refeição pelo mesmo e immediatamente. Tres emissarios enviados trouxeram ovos, cogumellos e um frango, com o que Dunaud improvisou um prato. O Primeiro Consul achou-o optimo.

Entretanto, como não havia vinho branco para amollecer o frango, o cozinheiro, em providencia heroica, mettera-lhe "cognac"!

O frango de Marengo continuou a ser, entretanto, tal qual como se fizera pela primeira vez, um prato de eleição do imperador...

O «film» sovietico «A Communa de Paris»

Acaba de ser preparada na Russia, pela "Sowkino", que produz os films do Estado Sovietico, uma série de films sobre certos factos da historia.

O interesse que desperta o film, além da propaganda facciosa, é o modo por que os artistas e os technicos da Russia se esforçaram para dar a intenção do jornalista ou do ideologo do movimento.

O film em questão reproduz com intencional caracter realistico, as...

A morte do joven patriota: o "habitué" alegre de cabaret de La Goulue; uma cançonetista intoxicada

Entre estes, teve relevo notavel o da "Communa de Paris", ou o "Sanguinolento 1871".

Entre alguns episodios, destaca-se pela sua intensidade tragica, o do joven e arrebatado patriota, a escrever, já ao expirar, a legenda: "Vive la Commune", na parede que lhe ficava ao lado.

...cunho e caracter francezes aos seus typos e ao desempenho geral, em que transparecem laivos accentuados de ironia e satyra.

A figura do "habitué" de cabaret, por exemplo, illustra o caso, pelo exaggero das suas attitudes. Egual reparo merece o typo do capitalista, cabendo, porem, elogios á personificação das horriveis scenas do "massacre dos innocentes" e das lutas em que foram sacrificaram cerca de 35.000 parisienses.

Claro está que os Soviets procuraram, como propaganda, tirar partido, pelo comico e pelo cruel, das suas ogerizas pelas outras formas de governo, cujos objectivos divergem dos seus.

Uma visita a Santa Thereza do Menino Jesus

LISIEUX — Agosto de [illegible]9.

Deixámos Deauville atarefada em seus preparativos de festas, para a eleição da Rainha da Praia. Grande azafama na "Potinière" de Deauville e no "Cancanière" de Trouville, logares consagrados ás bisbilhotices e aos pequenos e grandes escandalos da estação.

Já se tinha realisado o desfile dos "mannequins" em trajes de banho; jogava-se furiosamente no "Bar Americano", onde o mais simples refresco com agua gelada custa dez francos. No belissimo pateo, em estylo do paiz, do Hotel de Normandia, discutia-se a "smart-life" de pernas compridas, de saias curtas e de cabello "á la homme". Nas "planches", que é o passeio favorito, fala-se das ultimas novidades sensacionaes: um aventureiro hespanhol que ganhou, na noite anterior, tres milhões e meio de francos; um dançarino belga que intentou bater o "record" da duração da dança, e que alcançado por um francez com 277 horas consecutivas, teve que renunciar na 155ª hora; annuncia-se a proxima chegada da pianista americana, "Miss" Aline Van Barentzen "virtuose", capaz de interpretar uma symphonia de Heitor Villa-Lobos em treze minutos—; a espectativa ampaciente pela estréa do novo idolo do "tennis", "Miss" Helen Wilyls, herdeira da fama de Susanne Lenglen; annuncia-se tambem a chegada das celebres seis "girls" javanezas, etc.

Fartos até o nojo de tão interessante snobismo moderno, abandonámos esta praia onde se sabe que tambem o mar existe; que na sua mysteriosa formosura tem "courts" encantadoras, abrindo as suas rêdes entre touceiras de verduras e de flôres. Determinámos, portanto, pela lei dos contrastes, visitar Lisieux, a encantadora terra de Santa Thereza do Menino Jesus.

Não gostamos dos dias em que as multidões se apoderam de um heroe ou de um santo, e preferimos gozar da busca da nossa modesta verdade no silencio e no recolhimento das recordações, que parecem ter o mysterioso poder de brotar das coisas que ficaram vivas.

Nem todos os dias, porém, são propicios para estas experiencias espirituaes, pois nem todas as horas dos nossos dias se assemelham. E' preciso guiar essas horas, como as horas dos nossos dias se assemelham. E' preciso guiar essas horas, como faz o pastor que guia o seu rebanho, para os altos pastos, longe da aridez da secura e mais proximos do céo.

de santos, a piedade e a esperança dos homens se dirige nas horas negras das crueis provações, da angustia e da dôr — as unicas que confam na vida terrestre — para que sejam os intermediarias dos pobres palavras humanas nas mansões silenciosas do Infinito, onde reina o Eterno Deus. Como, porém, Santa Thereza do Menino Jesus tem hoje altares em quasi todas as egrejas do mundo, é provavel ser ella a mais avocada.

E' preciso observar, que aqui, no atrio da entrada do convento, um grande cartaz previne os visitantes contra os vendedores de reliquias, que exploram indignamente a credulidade dos fiéis. Sem esta sabia previdencia, facil seria a acção dos ananciosos, por ser a Santa nossa contemporanea, que muitas lembranças deixou entre pessoas ainda vivas.

Therezinha de Jesus nasceu em 2 de Janeiro de 1873, em Alençon, onde os seus progenitores exerciam o commercio das afamadas rendas, industria caseira, que deu celebridade áquella cidade.

Após a morte de sua mãe "Zelie Martin, né Guerin", mudou-se para Lisieux, e foi morar na bella casa dos Buissonet, em companhia da suas cinco irmãs e do pae Louis Martin, ourives e relojoeiro.

Nesta casa, tambem, tudo é conservado de modo perfeito e bem defendido, por poderosos armarios envidraçados, contra a ardente admiração, ás vezes excessiva, dos visitantes.

A casa fica a um kilometro do mosteiro; é uma casa commoda, dessa commodidade burgueza de boa raça, rodeada por um jardim plantado de rosas e trepadeiras, alcatifado de gramas aromaticas e perfumosas. No pequeno aposento da santinha, está a sua caminha, onde ella teve, aos dez annos, a primeira visão da "Nossa Senhora do Sorriso". Os seus brinquedos, desde as bonecas até aos livros de imagens e de vida de Santos, de que tanto se comprazia, ha, tambem, a sua mezinha de trabalho, a cestinha da sua merenda, a corda dos seus alegres pulos, os cadernos abertos com as ultimas tarefas dos seus estudos, os seus pinceis, as suas côres, e, talvez, as suas primeiras poesias. Parece-nos, no nosso enlevo, que uma menina vae voltar, de um instante a outro, abrindo a vitrina do milagre, e apparecer-nos com o seu sorriso de anjo e murmurar-nos um [illegible]

A casa em que morreu Therezinha do Menino Jesus, em Lisieux

Tivemos a sorte de chegar a Lisieux num destes dias privilegiados. Multidão de romeiros e caravanas de curiosos. Um milhar de pessoas, ao todo. Dia de calma e da pouco affluencia, como nos disseram, pois nestes ultimos tres annos essa mesma affluencia alcançou um total de quatro milhões de fiéis visitantes.

No dia seguinte á santificação de Therezinha do Menino Jesus, 31 annos apenas após a sua morte, isto é, em 17 de maio de 1927, uma onda viva de paixões e de esperanças agitou a pequena cidade de Lisieux. No dia do transporte do seu corpo, do cemiterio do mosteiro das Carmelitas, a 26 de março de 1923, ladearam o desfile cem mil pessoas ajoelhadas de ambas as margens da estrada. A alma popular e a consciencia do mundo catholico, com a intuição rapida e infallivel, que a distigue, a tinham santificado com antecipação, e, durantes os ultimos annos da guerra, chegaram ao seu tumulo os votos de todos os paizes, de todos os exercitos e de todas as armadas.

Francezes, inglezes, italianos, portuguezes e até allemães e austriacos, mandaram as suas homenagens. Na pequena egreja do mosteiro carmelita, que mal contem a affluencia ordinaria quotidiana, é uma fulguração deslumbrante de bandeiras de regimentos. Perto do altar, entre um leque de bandeiras, destaca-se, pela sua riqueza e primor uma tricolor italiana, dos soldados do Castel del Fiore, na provincia de Perusa, e do 51º regimento da brigada dos Alpinos, com a seguinte dedicatoria commovedora:

"A sorôr Thereza do Menino Jesus, offerecem os soldados protegidos por Ella, em signal de reconhecimento — 1915-1918."

Não sómente os soldados de todas as armas e de todos os exercitos estão representados na egrejinha carmelita, que parece um ninho quente de flores e de cirios, mas tambem ha os agradecimentos e os votos de soberanas reinantes e de rainhas e princezas destronadas, no exilio: milhares e milhares de votos ardentes, como lampadas accesas deante da pequena santa carmelita, que Pio XI alcunhou de "Cometa Divino"!

Ficámos longo tempo na egrejinha, destinada a ser conservada tal como ella é, pois qualquer alteração seria profanação, e pensámos na imponente Basilica consagrada ao seu nome, que se está construindo no Buissonet, ao lado da casa que Santa Thereza habitou.

Visitamos essa casa, depois de uma visita á sua cella de freira: gente de todos os paizes, de todas as linguas, de todas as paixões, de todas as esperanças, passam num piedoso e serrado vae-vem, levando as suas grinaldas de rezas, de desejos e de piedade. Todos os objectos que a santa creatura, — toda doçura, humildade e amor, — tocou ou usou, estão conservados numa ampla vitrina, expostos á admiração dos fieis: os trajes, desde o da sua primeira communhão, até o de freira; os cilicios, com os quaes mortificava a sua carne; a sua esplendida cabelleira, de louro-ouro, annelada; as suas sandalias de carmelita e a ultima grinalda de rosas, que compunha para o altar da Virgem, no seu leito de morte.

Entra-se na cella aos grupos, empurrados por outras ondas que saem; a cella fica aberta apenas das 13 ás 15 horas. Santa Thereza é, talvez, a santa mais rogada de interceder para com Deus, em todas as egrejas do mundo. De certo, é difficil estabelecer uma escala graduada, que assignale a quaes figuras

quando falo, no mysterio, de coração a coração, com o meu Divino Rei".

Aos nove annos, já sentira a vocação.

Aos quinze, após as muitas recusas da superiora das Carmelitas, em Roma, na presença de Leão XIII, repetiu a sua firme vontade de entrar na Ordem Carmelitana. No dia 9 de abril de 188[illegible], o seu voto cumpre-se. Ella foi, desse dia em deante, Soror Thereza do Menino Jesus, mas a sua vida monacal é breve: apenas nove annos e meio. A sua alma desenvolveu-se como um tecido de piedade e doçura. No seu precioso livro, "Histoire d'une ame", deixou escripta esta verdade eterna que, de vez em quando, no evoluir dos seculos, a vontade de Deus manda que uma alma de escól repita aos homens: "E' preciso que cada um se esqueça de si proprio, para que todos sejam felizes".

E' por isso que Thereza do Menino Jesus gravou o seu nome nos horizontes azues do mundo, onde brotam, perennemente, as esperanças e a idealidade de uma Humanidade sempre melhor. E nisto está, talvez, o segredo da grande fama daquella, que o Santo Padre Pio XI chama de "Estrella do seu Pontificado". Tão proxima de nós está ella no tempo, que nos parece bastar apenas estender a mão para tocar o seu traje infantil; tão pequena e humilde, de poder murmurar este desejo que é a joia mais preciosa da sua coróa de Santa.

"Quizera soffrer para que o Menino Jesus se alegrasse pela minha paciencia e resignação". Esta moderna Santa Thereza, como a grande reformadora da Ordem Carmelita, teve tambem o seu "mal sacro", e a sua ferida no coração em 9 de junho de 1895. Nos ultimos dias, comprehendeu, claramente, qual seria a sua missão entre os homens e Deus: "Quero dedicar o meu cyclo a fazer o bem sobre a terra". E, poucos instantes antes de entregar a sua alma ao Creador, disse ainda que "teria feito cair sobre a terra uma chuva de rosas".

As rosas das mercês não se fizeram esperar. A Humanidade apoderou-se das suas palavras e as invoca de todos os cantos da terra, dos humbraes de todas as dôres, dos horizontes de todas as esperanças. E, vindo-se qui a contemplar a multidão que pede, e pede com todo o fervor da fé, vendo-se todo o bairro novo de hoteis, de asylos e de restaurantes para abrigo, abastecimento e commodidade dos romeiros, sente-se, ainda uma vez, quão profundo desejo de perdão e de humanidade ha neste mundo, doente do orgulho. E, talvez, é esta, tambem, a missão da pequena Santa nesta nossa época flagellada pelas inquietações e pelas ambições: partir da nossa propria terra, e na humildade da vida aspirar para o céo.

Toda a poesia da Santa menina de Normandia é a sua offerta de amor sem fim. Nenhuma sciencia de organisação, como houve na Santa Colette de Corby, fundadora de 18 mosteiros e 390 egrejas, coadjutora de Joanna D'Arc no campo espiritual. Mas, como Colette fechou a Edade medieval e Joanna D'Arc abriu a Renascença, assim Santa Thereza do Menino Jesus fica sendo a Santa da França contemporanea. Ella entra no quadro da nossa vida quotidiana e, por isso, podemos comprehendel-a mais facilmente. Por esta facil comprehensão da sua espiritualidade, chega aqui, todos os dias, um milhar de romeiros que, nas suas orações, pedem, esperam, ou agradecem.

Agora, a baixa Normandia, onde está situada Lisieux com as suas casas medievaes, prepara-se para receber a larga affluencia das romarias numerosas.

E' preciso ver-se aqui, no mez de março, quando as macieiras estão em flor, e a nova cidra é espumosa, quando a terra ainda veste o seu branco manto de neve, para se sentir a poesia calma da terra normanda, onde, caçula das cinco filhas de um relojoeiro e de uma tecedeira de rendas, viveu a pequena Santa intermediaria das nossas esperanças, e pensar-se-á nesse Louis Martin, que, novo Abrahão, viu sair da casa as suas cinco filhas: Maria, Paulina, Leonia, Celina e Thereza, todas encaminhadas para o claustro, e ficou, voluntariamente, só, offerecendo a Deus a sua deserta velhice — figura biblica, no findar do seculo XIX.

A voz do sino do convento carmelitano chama as freiras ás orações, vesperaes, e nós pensamos em Soror Genoveva, a superiora do convento, a que no mundo se chamou Celina, irmã mais velha de Santa Thereza. Outra das suas irmãs, Leonia, veste a tunica das Irmãs Visitadoras, num convento de Laon. Mas a grande parte da suggestão de Santa Thereza do Menino Jesus está aqui.

Os seus pés deixaram a terra, mas, nas suas pégadas, os sobreviventes ainda a procuram.

Guy de Fontejoyeuse.

Impressões sobre o canto

(De Pina Monaco).

Pina Monaco, a brilhante cantora patricia, que realisará no Theatro Municipal, no proximo sabbado, o seu annunciado concerto, é tambem escriptora de merito, e resumiu para A NOITE suas impressões nesta excellente pagina em que se revela a anterioridade de um lindo espirito:

"O canto, para mim, não é um fim [illegible]

forças para realce do nome de minha terra, onde se contam valores indiscutiveis, já estimados naquelle paiz: Bidú Sayão, Zola Amaro, Antonietta de Souza, Luiza Ciacio, Machado del Negri, Salvador de Paoli, e tantos outros...

Como os concertos não dispõem de todos os accessorios scenicos, que dão á peça uma impressão de realida[illegible]

A joven cantora Pina Monaco

...tades vocaes, emissão de notas agudas ou longas. Não me preoccupa, com finalidade unica, a excellencia da technica. Esses requintes não são os factores exclusivos da Arte. Comprehendo o cantor como o sacerdote de uma religião; os que dentre elles, não consagram á arte a maior parte da sua existencia e de sua actividade, não realisaram a missão que haviam proposto.

O meu caso [illegible] é uma exemplificação daquelles conceitos. Desde os 8 annos comecei a pisar o palco — nos theatrinhos dos collegios de Caxias e Bento Gonçalves, recitando, como primadona, em todos os scenarios de peças escolares, cantando nas egrejas solos de Ave-Maria e Salutaris, até que me apresentei na "Bohême", em S. Paulo. Foi alli, na grande capital, que resolvi seguir, definitivamente, a minha vocação. Abstrahi de tudo, em favor de uma idéa unica — a aspiração de triumphar.

Não me posso esquecer dos generosos applausos que recebi na Italia e que me causaram um legitimo orgulho. Nesses gratos momentos sentia-me feliz de ser brasileira e poder [illegible] o que estava em minhas

de, e [illegible] obrigam ás fórmas classicas de apresentação, firme, medida — empenho-me sempre em organisar concertos com acompanhamento de orchestra e a caracter, nos quaes posso, mesmo por instantes, personificar-me na heroina da partitura.

Prefiro os grandes mestres, Rossini, Verdi, Donizetti, Bellini, Bizet, Massenet, Gounod, profundamente humanos, completos, conhecedores dos caminhos do coração. Se me fosse dado, cantaria sempre musica nossa, bem brasileira, porque, nos seus motivos singelos, nostalgicos, cheios de saudade, reflecte no sua exuberante natureza, a nossa alma de povo joven.

Da musica moderna, mais descriptiva, com a predominancia da sciencia orchestral e instrumental, e a demonstrada inferioridade do cantor, só comprehendido por um publico de profissionaes, direi que me não attrae, em seus processos quasi mathematicos.

A minha arte se resume em estudar attentamente as figuras das diversas operas do meu repertorio, lendo quanto seja mistér para comprehendel-as, e procurando em seguida identificar-me com a idéa do autor — o que é uma obra dupla de suggestão pessoal e de sentimento."

Intelligencia dos animaes

Uma noticia vinda de Barcelona refere a intelligencia de um animal, confirmativa de tantas provas que sempre se dão.

Um barcelonez que vivia no centro da cidade, veiu ha dias, ao amanhecer, chegar um cão que ficara de guarda á sua fabrica, edificada num dos arrabaldes da grande urbe catalã.

O cão ladrava furiosamente e queria levar o amo, á força, para fóra de casa...

Isto fel-o suspeitar que qualquer coisa de anormal se passava e, num apice, lembrou-se da sua fabrica.

Correu até lá e verificou com natural espanto que ella estava a arder...

Isto prova que é preciso sempre ter em conta as advertencias dos cães. Nem sempre ladram sem motivo e as mais das vezes nunca enganam quando não cessam de ladrar. E' porque ha motivo sério para isso...

Tradição desastrosa do melão

O melão é uma fruta preciosa e traiçoeira. E' difficil distinguir entre o bom e o máo melão. Ha mesmo um ritão popular que diz: "O melão e o casamento só de acaso hão de acertar."

A patria do melão é a Asia, de onde foi importado para a Europa. Narra a Historia que o papa Paulo II morreu em virtude de uma indigestão de melões. E Nonnius affirma que por egual motivo morreram quatro imperadores. O papa Clemente VII comeu furiosamente melão durante a doença que o conduziria ao sepulchro. O imperador Tiberio conseguiu culturas especiaes que lhe davam a fruta durante todo o anno.

Simon Paoli refere que certo medico mandou inscrever na frente da sua residencia: "O melão e o pepino deram-me a ganhar o bastante para construir este edificio".

A maxima velocidade humana no ar

As corridas deste anno, pela "Taça Schneider", tiveram exito extraordinario, seja de concorrencia, seja de resultado pratico, demonstrando um espantoso progresso no campo da velocidade propria para aviões.

A 10 de setembro, o tenente Steinforth, em hydro-avião *Gloster*, motor "Napier", batia em Calshot o *record* de velocidade com a média horaria de 538 kms, *record* anteriormente tido pela Italia. Instantes depois, Orlebar, que dirigia a *equipe* britannica mas não participara das provas, pilotando o *super marine* S-6, motor "Rolls Royce, batia o *record* elevando a velocidade média horaria a 571 kms,195. Uma das voltas realisadas por Orlebar durante a corrida foi feita á velocidade de prodigiosa de 596kms,600.

Caminha-se, assim, para o maximo [illegible] de 600 kilometros.

Orlebar saindo da agua depois de realisar o maximo de velocidade em hydro-avião

A sagrada montanha hespanhola de Montserrat

A pavorosa catastrophe de mont'Serrat, em Santos, que levantou por todo o paiz profundo sentimento de piedade e de magua, creou em torno da collina paulista uma legenda inapagavel.

As photographias que acima estampamos representam aspectos da localidade hespanhola de Montserrat, grandemente semelhante á nossa e que certamente lhe suggeriu o nome. Ali se venera a imagem da Virgem de Mont'Serrat, estando a egreja, tal como em Santos, collocada ao alto da montanha. Lá se attinge a egreja do mesmo modo — por meio de pequeno bonde que franqueia o morro e, egualmente, a cidade se extende até ao pé, estando a praça a ella cingida.

O VENENO DA LITERATURA

João do Rio

— Justo !

— Boa noite.

— No trabalho da correspondencia?

— O martyrio dos escriptores que frequentam as columnas dos jornaes...

Era raro, cada noite, não encontrar na galeria de entrada do grande diario, áquella hora tardia, Justo de Souza. Vinha em geral de theatros, de recepções. Estava sempre de casaca. O rosto magro dizia fadiga, o olhar ardente confessava ansia. Mas a sua palavra era alegre e o conjunto de Justo de Souza exprimia a sympathia de uma intelligente elegancia. Dahi não lhe invejarem aquella escandalosa correspondencia diaria em que se amontoavam pedidos, confissões, intrigas, applausos, desaforos.

Escrever nos jornaes é abrir uma tenda de loucuras no meio da rua! dizia elle, no fundo lisonjeado.

Uma certa vez encontrei-o attento sobre um maço de folhas escriptas á machina e rescendentes de perfume.

— Algum romance ?

— De certo, uma brincadeira que continúa. Ha oito dias recebi uma carta como esta, longa de mais. Era uma senhora que se fazia donzella, maior e solteira, para declarar enorme paixão por mim. Já não tenho edade de causar paixões e muito me arreceio do ridiculo. Como a carta era bem escripta levei-a a algumas senhoras minhas amigas para que ellas descobrissem de quem seria a brincadeira. Não era nenhuma dellas. De homem tambem não podia ser. Não ha homem que por pilheria seja tão diffuso.

— A carta não tinha indicações ?

— Nem esta que é a segunda. Ella queixa-se de que não lhe dou importancia, conta historias com snobismo e ingenuidade e mais nada. Emfim deve continuar...

Dessa noite em diante, quando subia ao jornal e via Justo de Souza a ler a correspondencia, indagava sempre:

— E a rapariga mysteriosa ?

Quando não havia cartas elle sacudia os hombros. Quando havia, porém, insensivelmente animava-se.

— E' um caso curioso, um caso morbido. Dez folhas de papel em machina de escrever ! Não se trata de um brinco de mulher. Positivamente encontro-me deante de um mysterio. Tanto mais quanto pelas cartas vejo que é uma rapariga ingenua mas in-

e não sei porque dá-me o desejo de rever o passado e encontrar esse desejo de exterminio e amor que palpita no meu amor."

— Que dizes ? indagou Justo.

— E' difficil ter opinião sobre as mulheres. Em todo o caso, parece-me uma rapariga muito intelligente, meia tola, pervertida pelo veneno da litteratura.

— Exactamente ! E apesar de eu não saber quem é, tenho o horror de que ria de mim.

— Meu caro, no amor ou o amor é bastante forte para não ver o ridiculo ou quando se sente o ridiculo não existe amor...

— Pelo amor de Deus ! Não posso crer no amor de uma pessoa que não conheço. E tenho quarenta e tres annos de experiencia das que se deixam ver...

Estas philosophias trocavamos pelo menos uma vez por semana, sempre que chegava uma carta. A mysteriosa escriptora, mantendo o mesmo ardor, mantinha a mesma incoercivel infantilidade, narrando uma vida fantastica, a sua vida, *a vida como a desejaria viver*, com a preoccupação evidente de espantar o pobre Justo. Eram allusões a Miss, sua aia, eram referencias ao galgos brancos, ao seu palacio, á sua fazenda, aos ancestraes fidalgos, ao pae embaixador. Devia haver uma verdade escondida nesses creações. Havia mesmo a verdade inteira de uma profunda religião. Ao cabo de dois mezes ella assignou as cartas: *Leonia*. Mas só. Absolutamente só. E quem lesse essa correspon-

Quizeste mostrar-me que conhecias muito bem os costumes turcos ? Mas não conheces a alma das turcas e dizes que ellas não a têm. Será por isso que não são ciumentas ? Imagina como devo sel-o, eu que tenho duas!

Eu sinto tanta alma ! E ás vezes fico abysmada do poder que tens de crear-me e para mim ser Deus!

Ao partirmos dei ordem que o auto fosse a toda a velocidade e corresse sem destino por todos os logares asphaltados. Fazia luar, fazia frio e eu fiz das rosas travesseiro. Passeia tu tambem assim.

Um travesseiro de rosas é tão boa companhia ! Se soubesses tudo o que se sonha ? E mais do que o Oriente, são os quatro pontos cardeaes. E eu sonhei todos os céos, porque sonhei o impossivel céo do teu amor ! Bebi luar; sacudi arvores cheias de murta; affaguei beija-flores; senti vestigios de perfume em plumas ha muito guardadas; lasquei o sandalo; machuquei a malva; embalei-me em rêdes; via a corola das rosas cheia de besouros dansei cantando como Mignon; todas irisadas, através da luz; vi topazios lindos em velludos negros; mordi os jambos e mastiguei mangabas; ouvi violinos, descendo dos montes; dansei cantando como Mignon; toquei as symphonias de Beethoven, sem resvalar uma nota; li Shakespeare e repeli insoffrida a insoffrida Julietta...

Não é melhor viajar com as rosas? Mas só com as rosas!

Vou viajar, porém, e não com ellas. Miss está muito fatigada e precisa subir a montanha. Voltarei em agosto. Só te lerei com tres dias de atrazo. Eu que detestava as terça-feiras porque não escrevias ! Quem dera que esse tempo voltasse ! Agora é apenas uma vez na semana ou na quinzena.

Disse-te tanta tolice ! Vás pensar: essa menina diz coisas que não são lá muito Sacré Cœur... Os modos della tambem não serão lá muito Sacré Cœur ? Fica sabendo que os meus modos são sempre muito Sacré Cœur, mesmo quando me descalço e corro pela Praia Maravilhosa e subo a montanha. E se disser, como faço, que te amo, acharás que se não é muito Sacré Cœur, é pelo menos do coração de — *Leonia*."

E o papel cheirava a uma exquisita mistura de chippre e violeta.

— O meu ridiculo ! murmurava Justo. Essa rapariga olha para mim e ri, talvez escreva de collaboração com as amigas... Não tenho que me queixar. Mas, francamente, a indecisão envolvente... Imagina que recebo agora tambem pelo rapido, em casa, presentes...

— Presentes ?

— Mandou-me uma caixa de xarão com a *Imitação de Christo*, encadernada em velludo bordado. Tu ris ? Eu riria tambem, se não estivesse numa situação extravagante. Por que essa creaturinha procede assim commigo, fazendo-me alvo de uma brincadeira cruel ?

— Póde amar-te.

— E defende-se.

— E' o veneno da litteratura.

— Com certeza. Olha, tambem faz versos.

Vi-o desdobrar a folha com receio. Felizmente, eram apenas algumas quadras ao *mais ingrato de todos os ingratos*:

Pouco me importa não ser amada:
Pouco me importa não ter seus ais.
Todos os dias, de madrugada,
Cantam-me as aves madrigaes.

Pouco me importa que não me queira;
Pouco me importa com o seu sentir.
Todas as tardes, rosa faceira,
Suspira terna por meu sorrir.

Pouco me importa que não me veja:
Pouco me importa com o seu olhar.
Todas as noites, no céo lampeja,
Formosa estrella ao meu deitar.

O caso era tão interessante que tambem eu fiquei preoccupado e com aquelle perfume das cartas no olphato, como á espera de encontrar a possuidora. Mas ha tantas mulheres usando a mesma combinação que ellas julgam a unica: ha hoje tantas senhoras que escrevem versos e amam litterariamente. Nos salões que ambos frequentavamos, nos theatros em que estavamos juntos, muita vez pensei encontrar o perfume. Seria o da Genoveva d'Abrantes, a linda esposa do diplomata Genserico e que tambem faz versos ? Seria o da joven marechiala Eponina Marques ? Seria o de Ruth, filha do visconde de Serro ? Mas a velhissima baroneza de Salto, que nestes ultimos tempos adoptou o papel de musa, e a dionysica Alda Leme, romancista lyrica, usam o mesmo perfume e ha uma familia inteira: a Paiva Gomes, com cinco filhas intelligentes, recitando nos salões e todas com o mesmo perfume de chipre e violeta. Essas meninas são um modelo moral, sem flirts. Duas iam mesmo casar. A mais alegre, Margarida, desposaria Marco Pereira, um rapaz fortissimo dado ao football, inteiramente americano. Interroguei Justo sobre essas senhoras. Justo na ansia de saber já mostrara as cartas a essas senhoras suas camaradas. Só não fallára á familia Gomes — a qual conhecia apenas de cumprimento. Com a anecdota de Justo interessei a sociedade nesse inverno e uma vez a jantar na casa de Gomes contei a tortura do escriptor. As meninas ouviram-me espantadas.

— O difficil é saber a autora da brincadeira.

— Eu não me ralava ! exclamou Marco, envolvido no olhar amoroso de Margarida.

— Não é tão difficil assim. Olhe, eu parto do principio de que Leonia é da nossa sociedade. Conheço o typo das machinas de escrever.

— Ha muitas eguaes e hoje qual a casa em que não ha um desses objectos impessoaes ?

— Conheço o papel tambem. Ora, com papel, machina e perfume, se não encontrar os tres reunidos, encontro pelo menos indicios.

— E com que fim ?

— Para saber...

— Por simples coincidencia, Justo que recebia cartas de ciume com referencias a varias senhoras suas amigas, recebeu uma breve epistola:

"Escrevi-te ante-hontem para brincar e não perfumei a carta para ficares desconfiado. Recebeste-a ? Recebeste sim. Se me desses a entender que o meu gracejo chegou-te, sabes o que faria ? Não te digo porque talvez seja peor. Vou-te deixar em paz; volto para a roça.

Hoje me disseram que estavas apaixonado por uma cigana. Uma cigana! Certamente que aquelles cabellos asperos não cheiram a rosas.

Já não tenho mais ciume de ninguem. Quem está apaixonado por tres pessoas a um tempo não gosta de nenhuma. E eu olharei sempre os cravos sem lembrar-me dessa Carmen sem poesia e se não cantar a habanera é porque Bizet não a escreveu para soprano dramatico. Felizmente não tens a alma nem o punhal de D. José!

Tu sabes que alguns animaes foram muito agradecidos a S. Francisco de Assis que os chamou seus irmãos. E a ti, creatura humana, qual o nome que não dei que não fosse só carinho?! Has de pensar, ás vezes, que sou uma insensata e que penso e desejo que me posses amar. Nunca tive essa ambição, mas ao menos podias deixar adivinhar que gostavas que te amasse! E dizer que chego a pensar que me guardas rancor porque... não me podes mostrar aos outros!

Escrevo-te por ser esse o meu unico consolo: nem se quer te vejo ! Porque não quero, pensarás tu. Porque não posso, porque tenho medo! A ultima vez que te vi foi no dia 30 de junho. Fui uma tola em te escrever ? Privei-me do pouco que tinha para não ter coisa nenhuma! Se ao menos gostasses das minhas pobres cartas !

Já pensei em abandonar essa cidade para ter mais liberdade e viver um pouco como toda a gente. Meu destino escravisou-me, meu amor acorrentou-me e tenho tantas vezes vontade de ser livre e de correr!

Mesmo que ainda me demore aqui uns dias, antes de partir para a roça, não te escreverei, meu querido ingrato. Até a volta?... — *Leonia*."

Não sei porque esta carta fez-me insistir nas minhas attenções á familia Paiva. No Municipal passava intervallos inteiros na sua frisa; saí com elles de algumas recepções. E esse meu cuidado soffria desillusões. Porque as raparigas eram de facto normalissimas e sem litteratura. De facto usavam o cheiro que existia nas cartas a Justo; de facto havia na casa uma dessas machinas de escrever que substitue o ensino da calligraphia pela dactylo, substituindo a penna pelo dedo: de facto deveria haver papel. Mas nenhuma dessas meninas escrevia assim, poderia manter um romance tão curioso e principalmente com tanto segredo. A mais intelligente, Margarida, era uma creatura mais gorda que magra, com os cabellos negros e enormes, dois olhos tão negros que desprendiam um fulgor nocturno de estrellas e uma boca sensual carnuda. Os ultimos dias de noivado, parecia-me haviam apagado a intelligencia de tão ardente rapariga. Ella andava num bamboleio que as mulheres têm quando estão exasperadas de desejo. O noivo, Marco, apparecia para ficar com as mãos presas na della. E ella tinha uma tal maneira de lhe pronunciar o nome, mixto de arrulho e de ronronar, aspero e doce ao mesmo tempo — que os mais indifferentes perdiam a calma. Felizardo rapaz ! O seu pescoço de hercules, os seus biceps, a sua força de adolescente de estadio, tudo isso era esperado por Margarida como uma pyra espera a victima. Que amor! que desejo ! Ella não poderia pensar noutra coisa senão em Marco. E só de resto falava com elle, só estava perto delle. E' irritante ver uma rapariga apaixonada por outro homem. Pelo menos sentimos a vontade de substituir o individuo.

Nessa época tive de ir a S. Paulo, e no dia da partida fui passar a manhã na *garçonniere* do impenitente celibatario Justo. Elle estava tranquillo, contente, paradoxal. Perguntei-lhe pela missivista anonyma.

— Continúa a escrever, disse elle, accumulando mentiras ingenuas, para que seja impossivel descobril-a. E' um temperamento artistico. Reuni-lhe as cartas. São capitulos de um romance interessante: o romance da imaginação. Se ella publical-o ou se alguem por ella publicar estas duas cartas, ninguem acreditará que no seculo XX. uma pequena educada, de boa sociedade, passou varios mezes a escrever de paixão a um homem quasi velho, sem procurar conhecel-o, antes encobrindo-o sob absoluto incognito.

— Com que fim ?

— Sei lá! A principio irritei-me. Depois reflecti que sendo eu a creatura mais publica na obrigação diaria de exprimir sentimentos, idéas pelos jornaes — ella voltou-se para os meus olhos como para um confessionario onde depositasse o excesso da imaginação. Apenas.

— Ora!

— Garanto-te que para a incognita seria o maior desastre se me conhecesse pessoalmente. E entretanto ainda hoje recebi uma carta que começa assim: "Justo, adorado de hontem, de hoje, de amanhã, de sempre !" em que me conta a sua historia, a historia que ella queria ter, com pormenores nos quaes encontro o pulso de um romancista na imaginação pueril de uma pequena para de alma...

— Não comprehendo.

— As mulheres é melhor não comprehender. Choremos um pouco, porém, porque Leonia está com dois dedos deslocados. E' fantasia. Mas a fantasia é a unica realidade no caso. Lê o final da carta em que se contam os mais imprevistos episodios:

"Se ficares aborrecido commigo por causa das revelações dessa carta, vinga-te ao saber que foi escripta com o maior sacrificio moral e physico que é possivel imaginar. Ha cinco dias, num passeio a cavallo, o ultimo que dei na roça, divertia-me em puxar pelos galhos das arvores por onde passava; numa dellas, duma casa de marimbondos que não vi, um dos habitantes mordeu o meu cavallo e o animal ferido tomou o freio nos dentes.

Para evitar a quéda, saltei e fui cair com a mão que segurava o chicotinho de encontro a certa "maria molle" que foi bastante dura para deslocar-me tres dedos, dois dos quaes com que te escrevo. Cada tecla que firo é uma nova dôr que me vae até a clavicula e ás vezes se irradia pela cabeça. Mas é tão bom escrever-te!...

Tem paciencia que hoje errei mais do que os outros dias. Não te rias muito da pobre — *Leonia*."

Fui a S. Paulo onde passei quinze dias entre o Automovel Club e o bar do Trianon, assistindo ao esforço com que aquella gente trabalha para dar a impressão de Pariz e de Londres. Lia sempre os jornaes do Rio. Li o casamento de Margarida de Paiva Gomes com Marco Pereira, imaginando a felicidade de Marco. Li a partida de Ruth para a Argentina. Li grandes acontecimentos que só interessavam a minha sociedade. E voltei, convencido de que não era possivel á vida mundana do Rio continuar sem a minha presença. Assim, indo á noite ao jornal, encontrei sentado á mesa do continuo, na galeria de entrada, o querido Justo.

— Sempre a correspondencia ?

— Exactamente.

— E o romance da menina ?

— Chegou o capitulo final, que eu esperava para ter a certeza. Lê.

Eu li cheio de curiosidade:

"Fui sempre sincera, é a minha excusa. E quanto a sua vida intima, era naturalissimo que eu a ignorasse. Sou reservada por temperamento (duvida talvez), e nunca faço pergunta a ninguem, nem mesmo sobre terceiro, por mais que me interesse. Tenho tanto pudor em indagar como em revelar. Nunca houve no mundo pessoa a que eu tanto interrogasse e tanto dissesse como ao Senhor e por que ! Os meus amigos do Brasil mal sabem quem sou, e ha cinco annos que temos relações.

Se soubesse como ainda de manhãzinha, no dia 25, festa da Miss, eu estava alegre ! Se tivesse lido o que, na ignorancia de tudo, eu escrevi-lhe de travesso e de brinquedo! Certamente não teria, talvez, a suspeita que foi cansaço o que me fez agir.

Costumava, todos os annos, convidar as pessoas com quem me dou para no inverno terem a bondade de me conceder a sua respeitavel companhia na temporada theatral. Este anno promettera a Deus privar-me disso e a ninguem, por coisa alguma, faria a confidencia. Era preciso ausentar-me para não causar extranheza e projectei ir para a roça. Quando resolvi partir para sempre, puz mãos a obra e só lá passarei dois dias em despedida. Esta carta só lhe chegará ás mãos quando tiver deixado o Rio de Janeiro para nunca mais voltar.

Deixo nossa casa como está, aos pouquissimos amigos que tive aqui. Quero, ao partir, ter a illusão que regressarei á tardinha; quero levar na retina o aspecto das coisas que me foram familiares taes quaes como ellas eram. Só o movel que supporta esta machina, será alliviado do seu peso; só os retratos queridos, deixarão claros nas paredes.

Tenho pena das minhas rosas e levo uma grande saude dos passaros.

Não irei para a Europa emquanto durar a guerra. Não me sinto com coragem de expôr a vida de duas pessoas que estão promptas sempre a me acompanhar ao fim do mundo.

Nos dois primeiros annos de minha estada aqui, viajei o Brasil inteiro, de norte a sul; não ha um só Estado do meu paiz que não seja meu conhecido. Fui tambem até Montevidéo e pretendo ir agora até aos Andes.

Hei de, se Deus permittir, conhecer toda a America e voltarei aos Estados Unidos, de onde conservo apenas uma muito vaga recordação.

Como meu pae, e como costumo fazer, viajarei incognita e por terra, o mais que fôr possivel. Finda a guerra voltarei a Londres; irei novamente á India e ao Japão. Viajarei até a velhice ou até cansar. Só então fixarei residencia e será na Italia ou no Meio Dia da França. Procurarei um céo cujo azul me recorde um pouco o do meu Brasil. Em Londres, creio que morreria de tedio e de tristeza apezar da vida turbilhonante que seria forçada a levar e talvez mais por isso.

O senhor não é apenas um fidalgo millionario, conhecido sómente em certa roda e através do luxo e das festas frivolas das grandes capitaes; seu laureado nome, chegar-me-ha sempre aos ouvidos passando por todas as cidades e atravessando todas as fronteiras.

De muito longe e sem que ninguem diga, poderei saber de sua vida e do emprego de seu tempo: lá tambem será possivel viver do seu cerebro e na esperança do que para a outra vida suppliquei a Deus. Será então sem injustiça e sem remorso.

Tenho o consolo de pensar que fui a alma amiga que nunca fiz soffrer, o que é tão raro! áquelle a quem mais me dediquei. E nem ao menos suspeitará quando deixar este mundo, e só então, depois disso, saberá quem sou e sem indagações e sem trabalho. Durante a vida hei de guardar o incognito a todo o transe. Ser-lhe-á impossivel descobrir-me; para alguma coisa, valeu-me ter aprendido a esgrima e o xadrez.

Perdôe o que não devia ter dito; perdôe o que disse mal e perdôe sobretudo o que calei. Adeus! — *Leonia*."

— E' Ruth ! exclamei.

— Não é Ruth ! riu Justo. Mas sei quem é. Dei o caso que me angustiava, com as devidas reservas, a uma agencia secreta de informações, ministrando-lhe os *enveloppes* que tinham os carimbos e os registos das agencias em que tinham sido entregues. Os agentes trabalharam e me annunciaram com antecedencia as cartas. Essas cartas eram postas na caixa do correio ou registadas na agencia de Botafogo antes ou depois da missa de domingo. Os agentes acompanharam a "criminosa". Era Margarida Gomes — aquella encantadora menina, hoje a Sra. Marco Pereira.

— E que fizeste ?

— Nada. Desvanecidamente nada. Encantadamente nada. Para que assustar uma deliciosa creatura que escolheu para o bem, que, sem nunca ter falado commigo, foi boa a ponto de me dar o que mais podia dar: o seu pensamento, a sua alma durante o noivado com outro ? Assisti ao casamento. Comprehendi que ella podia amar Marco, e podia pensar que eu comprehendia a intelligencia dos seus sentidos. E senti-me miseravel por não ter lido o que me escrevera com a uncção e a gravidade devidas.

— E' incomprehensivel.

— E' feminino.

— E' como bem dizias o veneno da litteratura. Depois do casamento...

— Talvez o Marco tenha a sua alma. Em todo o caso eu é que não serei convidado a repartir o que se chama a carne... Só se ama assim, deliciosamente, uma vez. Margarida! Queres saber ? Foi o unico perfume da minha velhice, a miragem floral da primavera. E se eu morresse hoje, morreria contente, sem que ninguem soubesse ter morrido o homem que soube ter sido o outro...